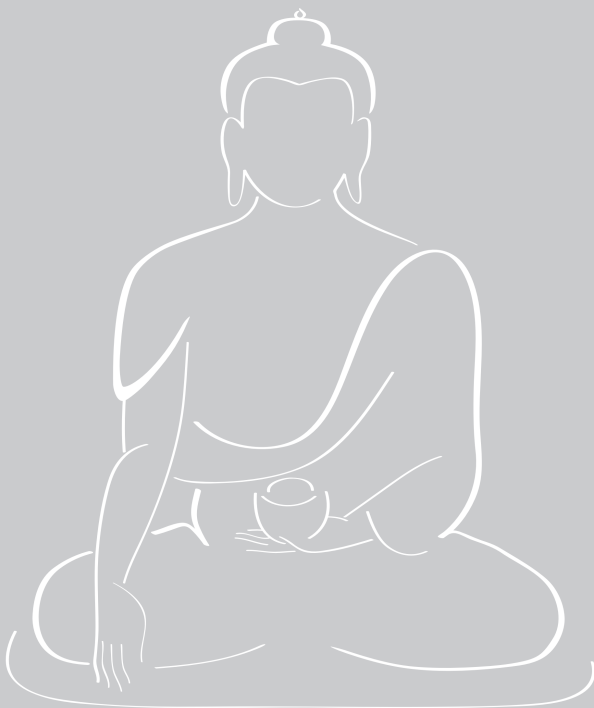


Meditações: A Vida do Buddha



Plínio Marcos Tsai

1ª Edição Atualizada



Plínio Marcos Tsai

Meditações
A Vida do *Buddha*

O presente livro “Meditações: A Vida do *Buddha*” foi disponibilizado gratuitamente, com o intuito de beneficiar a todos os que se interessam em aprender sobre o *Buddha* Śākyamuni e seus ensinamentos.

Os direitos autorais da obra foram cedidos pelo autor Plínio Marcos Tsai para a Associação Buda Dharma. Com isso, a Associação Buda Dharma disponibiliza o título de forma gratuita, com o objetivo de atingir o máximo possível de pessoas.

Por essa razão, a obra em versão digital e/ou física não poderá ser vendida, nem alugada, nem qualquer outra forma de comercialização será permitida, e em sendo verificada a transgressão os responsáveis poderão vir a sofrer as medidas legais cabíveis.

O arquivo digital do livro pode ser encontrado no site: <https://buda.org.br> .

Plínio Marcos Tsai

Meditações
A Vida do *Buddha*

1ª Edição Atualizada

Ed. ATG
2019

Ficha catalográfica elaborada pela Associação Buda Dharma - BUDA

Tsai, Plínio Marcos

T877m Meditações: A vida do *Buddha*. Plínio Marcos

Tsai. 1ª Edição Atualizada. Valinhos: ATG, 2019

399 p.

ISBN 978-85-68091-47-0

1. Meditação 2. Buddha 3. Budismo indiano I. Plínio
Marcos Tsai. II. BUDA. III. Meditações: A vida do
Buddha

CDD 180; 950

Índice para catálogo sistemático

- | | |
|-----------------------|-----|
| 1. Filosofia Oriental | 180 |
| 2. História da Ásia | 950 |

Copyright by Editora ATG, 2019

*Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada,
armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida
por meios mecânicos ou quaisquer outros meios sem
autorização prévia da editora.*

Sumário

Introdução.....	13
(1) Procedimentos Iniciais:.....	25
(1.1) Preceito de Refúgio de acordo com o mestre Dipamkara-sri-jnana.....	25
(1.2) Leitura do <i>Sutra</i> das Quatro Verdades Superiores, <i>Dharma-chakra-vartana-sutra</i>	27
(2) Procedimentos Principais.....	37
(2.1) Leitura dos Eventos da Vida do <i>Buddha</i> ...	37
(2.2) Breve Meditação.....	37
(3) Procedimentos Finais.....	39
(3.1) Leitura dos Versos Fundamentais do Caminho do Meio, Capítulo Sobre as Quatro Verdades Superiores.....	39
Exame das Quatro Verdades Superiores <i>Arya- sa ty a-pariksa mula-madhyamika-ka rika</i>	41
(3.2) Dez Monumentos da Vida do <i>Buddha</i>	49
Primeiro Monumento	
Os Sofrimentos Existenciais.....	51

Meditações
A vida do Buddha

Segundo Monumento	
O Completo Despertar	52
Terceiro Monumento	
As Quatro Verdades Superiores.....	53
Quarto Monumento	
A Ética-Normativa	55
Quinto Monumento	
A Meditação	57
Sexto Monumento	
As Duas Verdades da Existência.....	59
Sétimo Monumento	
A Grande Compaixão.....	61
Oitavo Monumento	
O Caminho de Oito Partes Superiores.....	63
Nono Monumento	
A Alegria	65
Décimo Monumento	
Os Dez Níveis do <i>Bodhisattva</i>	67
(3.5) O <i>Sutra</i> do Coração da Superação pelo Conhecimento Analítico	69
(3.6) Dedicatória Final.....	75

LEITURA DOS EVENTOS DA VIDA DO BUDDHA	77
(1) O casamento dos pais do Buddha	79
(2) O sonho de Mahamaya, a mãe do Bodhisattva	83
(3) O nascimento do Bodhisattva.....	86
(4) O nome do Bodhisattva e a morte de Mahamaya.....	89
(5) A primeira experiência meditativa de Siddharta.....	92
(6) O modo de vida do Bodhisattva Siddharta antes da sua renúncia.....	95
(7) Os acontecimentos que levaram o Bodhisattva a se tornar um renunciante.....	98
(8) A noite em que o Bodhisattva deixou a sua casa de maneira definitiva	102
(9) O Bodhisattva se esforça para superar as dificuldades da vida de renunciante	105
(10) O Bodhisattva se dedica ao caminho mais radical da prática védica	109
(11) O Bodhisattva vai para a árvore Bodhi e permanece em meditação	114

Meditações
A vida do Buddha

- (12) O Bodhisattva é continuamente atacado por Mara durante o período de meditação sob a árvore Bodhi117
- (13) O Bodhisattva realiza e aperfeiçoa o completo despertar, ele se torna um Buddha.124
- (14) A sistematização dos ensinamentos durante as semanas que se seguiram ao completo despertar do Buddha128
- (15) Os filhos de Mara atacam o Buddha.....133
- (16) O Buddha estrutura os ensinamentos da Prajnaparamita.....136
- (17) O Buddha estrutura os ensinamentos sobre a meditação.....139
- (18) O Buddha sente dúvidas em relação a ensinar o que havia estruturado.....143
- (19) O Buddha vai para Isipatana, em Varanasi, para ensinar as Quatro Verdades Superiores.146
- (20) A história da primeira formulação do Refúgio nas Três Joias e as primeiras mulheres da comunidade do Buddha151
- (21) O Buddha aceita cinquenta novos monges na comunidade dos praticantes e outros muitos ajudantes.....157

Sumário

(22) A comunidade dos praticantes cresce e o Buddha inicia a estruturação das comunidades guiadas pelos professores formados por ele...	162
(23) As instituições para a comunidade dos praticantes realizadas pelo Buddha – primeira parte	165
(24) As instituições para a comunidade dos praticantes realizadas pelo Buddha – segunda parte	168
(25) As instituições para a comunidade dos praticantes realizadas pelo Buddha – terceira parte	171
(26) Reações negativas por parte da comunidade em aceitar as mudanças feitas pelo Buddha...	174
(27) O Buddha ajuda trinta jovens a superarem o ódio e a vontade de vingança	177
(28) O Buddha debate com três mestres nos Vedas, e os três se tornam praticantes na sua comunidade.....	180
(29) O Buddha dá a explicação sobre o fogo na montanha Brahmayoni, próximo a Gaya.....	186

Meditações
A vida do Buddha

- (30) O grande rei Bimbimsara se torna um praticante da comunidade do Buddha e doa um terreno para a primeira comunidade budista oficialmente reconhecida e protegida pelo governo190
- (31) O Buddha aceita Modgalyayana e Shariputra como seus dois principais alunos, que mais tarde seriam os dois principais professores da comunidade de praticantes195
- (32) O Buddha se reconcilia com sua família .200
- (33) O Buddha causa tumulto em Kapilavastu por pedir esmolas205
- (34) O Buddha se reconcilia com sua esposa Yasodhara209
- (35) O Buddha mostra ao seu irmão Nanda que o amor é mais profundo do que o desejo por beleza e prazer sexual.....213
- (36) Yasodhara tem dúvidas sobre o Buddha, e tenta trazê-lo de volta à vida de homem de família217
- (37) Suddhodana pede ao Buddha que proíba a entrada na comunidade dos praticantes sem o consentimento dos pais.....221
- (38) O Buddha permite que Ananda entre na comunidade dos praticantes.....224

Sumário

(39) O Buddha retorna com sucesso e passa a se dedicar à educação dos participantes da comunidade em Rajagriha.....	228
(40) Ananda quase desiste de ser um monge por força do apego ao prazer sexual, à beleza e ao conforto.....	231
(41) O Buddha se esforça para trazer Mahakasyapa para a comunidade dos praticantes.....	236
(42) O Buddha adota uma pessoa excluída por transtornos mentais e o trata adequadamente	240
(43) O Buddha sente dores, fica doente e é curado por um médico, que depois se torna um ajudante da comunidade.....	245
(44) O Buddha é convidado por um império vizinho para propor soluções para combater a uma peste terrível	248
(45) A rotina diária do Buddha em Veluvana durante a estação das chuvas, o tempo dos retiros de meditação e de ensino concentrado	251
(46) O Buddha resolve o conflito de duas cidades por meio da força da Sangha	254
(47) A morte do rei Suddhodana acompanhada pelo Buddha.....	257

Meditações
A vida do Buddha

- (48) O Buddha estrutura a ordem das monjas budistas a partir da insistência de sua mãe e de quinhentas esposas dos Shakyas.....262
- (49) O Buddha desconstrói a vaidade de uma monja iniciante, e também da esposa do grande rei Bimbimsara.....266
- (50) O grande debate entre o Buddha e os mestres das escolas não vedantistas.....270
- (51) As consequências do debate público e como os líderes reagiram tentando difamar a comunidade e o próprio Buddha.....276
- (52) O conselho não permite a entrada dos criminosos e tampouco admite crimes dentro da comunidade.....280
- (53) O Buddha é chamado a fazer um casamento, a dar resposta a um casal de praticantes que não podia ter filhos, e ainda recusou um pedido de casamento para ele.....283
- (54) A nova rainha de Kosambi resolve se vingar do Buddha e causa todo tipo de problemas na comunidade por meio de seus contratados....287
- (55) O Buddha gostava de conversar com os agricultores, e faz uma exposição dos ensinamentos para um deles.....292

Sumário

(56) O Buddha enfrenta a seca da região por meio de um planejamento de mercado que trouxe recursos para todos.....	297
(57) Novos debatedores surgem, o Buddha consegue sair vencedor nos debates públicos novamente.....	300
(58) Ananda é acusado de ganância pelo povo, incitado pelos debatedores que perderam para o Buddha.....	304
(59) Os monastérios e comunidades fundadas pelo Buddha e seus professores.....	307
(60) As quatro perguntas feitas ao Buddha por seu primo, o príncipe de Kapilavastu.....	311
(61) O sogro do Buddha cultivava um grande ódio por ter visto o sofrimento de sua filha e neto, outrora esposa e filho do Buddha.....	314
(62) O Buddha forma os primeiros professores em seus ensinamentos e lhes dá total autoridade de ensinar sem necessidade de sua supervisão.....	317
(63) Os novos alunos do Buddha lhe perguntam sobre a melhor forma de praticar a generosidade.....	320
(64) Duas ocasiões sobre a meditação na impermanência da beleza	323

Meditações
A vida do Buddha

(65) O Buddha interrompe sua aula para cuidar de um pobre agricultor que havia chegado com fome e desidratado	327
(66) A morte de uma aluna trazida pelo Buddha por um acidente de trabalho.....	330
(67) O Buddha salva um animal das redes de caçadores e quase perde a vida pelo ódio sentido por eles.....	333
(68) Ananda se torna o atendente pessoal do Buddha.....	336
(69) O Buddha enfrenta e subjuga o assassino do bosque.....	339
(70) Os mestres vencidos e os parentes das vítimas de Angulimala se juntam para tentar matar o Buddha.....	344
(71) A coragem de uma mulher atraiu muitas pessoas para a comunidade do Buddha.....	349
(72) O Buddha e seu primo Devadata	353
(73) A morte de Modgalyayana e de Shariputra..	357
(74) A revolta dos alunos de Modgalyayana e Shariputra.....	360
(75) As diferenças na comunidade do Buddha e de Devadata.....	363

Sumário

(76) A instrução do Buddha para todas as comunidades de praticantes.....	366
(77) O Buddha permanece em uma vila com grandes necessidades.....	370
(78) O Buddha ainda doente continua a dar aulas para formar seus alunos.....	373
(79) O Buddha enfrenta pela última vez o grandioso Mara.....	376
(80) A última refeição do Buddha.....	381
(81) Os últimos ensinamentos do Buddha.....	384
(82) A morte do Buddha e a sua cremação	388
(83) As relíquias do Buddha são recuperadas e Mahakasyapa organiza o primeiro concílio entre as comunidades.....	391

Introdução

A história do *Buddha* foi contada por meio de uma narrativa literária que ao longo das relações travadas pelas comunidades dos praticantes acabou se tornando envolvida por mistérios fantásticos e inacreditáveis. Uma leitura atualizada dos eventos dessa história, feita em nossas relações contemporâneas, se torna tarefa difícil, pois a narrativa fantástica é algo que se torna um obstáculo para aqueles que querem estar no seu tempo e unir os acontecimentos anteriores com uma mentalidade adequada às relações atuais. Um desânimo atinge os leitores dessas narrativas traduzidas, quer por meio da leitura dos *sutras*, quer pela literatura posterior produzida que esteja de alguma maneira ligada à tradição budista literária. Além disso, dificuldades como o estilo da escrita, o uso recorrente ao recurso de interlocutores sobrenaturais, que muitas vezes

Meditações
A vida do Buddha

expressam uma necessidade política de obliteração de possíveis competidores no campo religioso, e ainda o recurso aos poderes sobrenaturais do *Buddha*, acabam por colocar essas leituras num campo indesejado do imaginário cultural, onde cada um desses escritos foi produzido. Essas e outras dificuldades ainda tornam a leitura quase que um verdadeiro treinamento em paciência num campo de torturas literárias.

Diante dessas dificuldades, resolvi reescrever sob uma perspectiva socioeconômica e política, de maneira sintética, os acontecimentos da vida do *Buddha*, de maneira que pudéssemos enxergar os acontecimentos sob uma interpretação menos fantasiosa ou imaginativa. Porém, é preciso avisar o leitor que diversos elementos construídos ao longo das tradições budistas Hinayana e Mahayana, e suas escolas, foram deixados de lado. Remeto o leitor que deseja investigar mais a fundo para essas fontes literárias, com o aviso de se munir da mais profunda paciência e ciência crítica para aguentar fazer uma pesquisa e tradução muitas vezes difícil e confusa. E para esse leitor corajoso peço desculpas por deixar de lado

Introdução

aspectos que ele possa achar importantes, pois os limites que impus para esse empreendimento não me permitiriam a inclusão, além dos meus próprios limites existenciais de interpretação e julgamento do que é importante.

A estrutura geral é quase que intuitiva. Inicia-se por um procedimento introdutório com a leitura do ensinamento mais importante do *Buddha*, o Sutra das Quatro Verdades Superiores, *Dharma-chakra-vartana-sutra*. Depois vem o procedimento central, que é a leitura dos eventos da vida do *Buddha*. Um breve momento de meditação sobre os eventos. Logo depois vem um verso do *Dharmapada*, seguido do capítulo sobre as Quatro Verdades Superiores da obra central do mestre Nagarjuna, *Mula-madhyamaka-karika*. E então vem os procedimentos finais com a leitura do texto “Os Dez Monumentos da Vida do *Buddha*” e um texto de dedicatória de toda a ação realizada.

A estrutura reflexiva deste empreendimento é bem simples e pode ser feita em particular e também coletivamente. Para ser feita de maneira não coletiva, individualmente, o

Meditações
A vida do Buddha

leitor pode ou não fazer os procedimentos iniciais, de acordo com seu desejo, e passar para a leitura dos eventos da vida do *Buddha*. São oitenta e três tópicos, com os eventos que considere mais significativos da vida do *Buddha* até o momento. O leitor pode ler continuamente ou parar a leitura onde algo lhe chamar a atenção e refletir sobre os acontecimentos da vida do *Buddha* para tentar extrair de lá algum tipo de inspiração, motivação, ensinamento e assim por diante, que lhe seja significativo. E pode também, a partir disso, desenvolver a meditação que quiser. E também pode ou não realizar os procedimentos finais e a reflexão chamada de “Os Dez Monumentos da Vida do *Buddha*”. Aconselho, no entanto, a recitação ou leitura do Sutra das Quatro Verdades Superiores, porque ali se encontra uma explicação feita pelo próprio *Buddha* sobre as Quatro Verdades Superiores. Isso pode ser feito no início ou no fim da leitura e reflexão, quando feito de maneira não coletiva.

Com relação à reflexão e prática coletivas, o procedimento inicial deve ser feito, com a leitura do Sutra das Quatro Verdades Superiores. Logo

Introdução

depois, deve ser feita a leitura dos eventos da vida do *Buddha* de maneira sequencial, uma por dia, com dois momentos, um pela manhã e um pela noite. Segue-se um momento de silêncio de cinco minutos de reflexão. Depois um leitor fala o verso correspondente do *Dharmapada*, o mais antigo registro histórico dos dizeres do *Buddha*. Então, faz-se a leitura dos Versos Fundamentais da *Madhyamaka* sobre as Quatro Verdades Superiores. Se houver tempo, faz-se também a recitação do texto “Os Dez Monumentos da Vida do *Buddha*” e então os procedimentos finais. É aconselhável, se possível, que as leituras sejam feitas por mais de uma pessoa, de maneira que todos possam participar das leituras, quer para não ocorrer uma centralização, quer para que uma superação da timidez e vergonha de falar em público possa ir acontecendo.

A inclusão do mantra de *Buddha* Shakyamuni nos procedimentos finais diz respeito ao enfrentamento do problema de uma questão muito obscura, o uso de palavras repetitivas que se assemelha às fórmulas religiosas europeias, mas que estão no mundo muito antes do surgimento do

Meditações
A vida do Buddha

cristianismo europeu. Aqui não se trata de palavras com poderes intrínsecos, capazes de proteger ou de produzir algo de maneira sobrenatural, mas sim de uma construção de significado que adquire um poder simbólico proporcional à compreensão e reflexão que se faz a partir das meditações. O mantra então passa a ser um processo quase imagético, simbólico, diretamente dependente da construção feita pelo praticante a partir da sua dedicação e disciplina, que vem pela habitualidade de pensar sobre os eventos da história do *Buddha*. E com isso é possível usar o mantra como uma maneira de resgatar o que pode ser absorvido pela mente a partir da racionalidade da análise desenvolvida nos períodos dedicados à essa presente estrutura meditativa.

Ainda sobre o mantra usado em nossa estrutura, trata-se de palavras que vieram do sânscrito, com um fundamento histórico no sistema Mahayana. A palavra OM tem uma carga histórica para os indianos e uma carga significativa muito extensa, tanto dentro do vedantismo, quanto dentro do budismo. Mas dentro da nossa

Introdução

construção, a sílaba OM não é o som que foi gerado quando Brahma gerou o universo a partir de si mesmo, nem tampouco é o som do retorno a uma natureza divina perdida ou redescoberta. Embora a tradição Mahayana em todas as suas diversas manifestações tenha negado o significado atribuído pelo vedantismo e, mais especificamente, o Vajrayana tenha atribuído uma diversidade enorme de significados para os mantras, e especialmente para o OM, nos mantemos no significado mais simples possível. Para nós a palavra OM significa apenas despertar para a realidade da interdependência.

Depois temos MUNI MUNI MAHAMUNI MAHASAMMUNIYE, que em muitas escolas da tradição Mahayana adquirem vários significados, muitas vezes até contraditórios, e isso é uma expressão da aderência de uma religiosidade popular desses mantras, que são interessantes no campo da antropologia religiosa, mas que para nós não servem. Ficamos novamente com o significado mais simples possível. A palavra MUNI pode significar sábio, asceta, monge, eremita, silêncio, conhecimento e realização. E para nós basta apenas

Meditações
A vida do Buddha

o significado de realização. Mas realização do que? O próprio mantra aponta o que está querendo dizer: realização (*muni*), realização e grande (*maha*) realização, grande e completa (*mahasam*) realização. O primeiro MUNI significa a compreensão da Verdade do Sofrimento, o segundo MUNI significa a realização da Verdade da Causa do Sofrimento, e o MAHAMUNIYE significa grande realização da Verdade do Caminho. Por fim, a quarta palavra MAHASAMMUNIYE significa para nós apenas grande e completa realização da Verdade da Cessação do Sofrimento, e a palavra SAMYAKSAMBODHI significa completo e correto despertar. Quanto à palavra SVAHA, significa para nós cultivo ou permanência pelo cultivo das causas e condições que possibilitem as quatro realizações referidas pelo mantra. Embora existam escolas dentro do Mahayana que atribuam um significado sobrenatural para SVAHA, não é o caso da nossa escola, que mantém os significados dos mantras como os mais simples possíveis. SVAHA é apenas uma palavra que significa o cultivo das

Introdução

coisas para que elas se mantenham diante da impermanência.

Não poderia deixar de mencionar que algumas escolas colocam o mantra como SHAKYAMUNIYE ao invés de MAHASAMMUNIYE. Considero que é uma personificação excessiva da pessoa do *Buddha* feita por aquelas escolas e, para a nossa escola, o significado é mais importante do que a pessoa. Se fundamentando no *Mahaparinirvanasutra*, é muito mais viável colocar o nosso significado não personalizado do que invocarmos uma memória que, embora muito respeitosa, não era do desejo do próprio *Buddha*, como explicado naquele sutra. Então, embora a nossa escola não considere errado o uso da personificação dentro do mantra, para a nossa finalidade e perspectiva interpretativa não nos serve por esses e outros motivos.

Sobre “Os Dez Monumentos da Vida do *Buddha*” isso é uma prática muito especial para mim porque eu mesmo a uso para pensar e refletir sobre os principais ensinamentos do *Buddha*, como uma forma de me recordar constantemente deles. Aqui coloco uma construção minha, não faz parte

Meditações
A vida do Buddha

da tradição, mas podemos dizer que é algo que foi criado pela cultura brasileira e que ofereço para a comunidade dos praticantes, como uma maneira de contribuir para um treinamento geral de reflexão.

A estrutura dos Dez Monumentos diz respeito a uma breve leitura descritiva de cada um dos monumentos (*estupas* ou *caityas* ou *pagodas*), seguido de uma recitação de dez mantras de *Buddha* Shakyamuni. Durante esse período curto, o praticante tenta se concentrar no significado daquilo que foi lido, ou se recorda das Quatro Verdades Superiores, ou melhor, do que se consegue lembrar rapidamente delas. Nesse ponto ocorre a observação da mente, se ela é capaz de lembrar das características, dos princípios e assim por diante, de uma maneira bem rápida, ágil, quase espontânea. Ao final, nos lembramos de dedicar os méritos da ação para o benefício de todos os seres por meio de uma breve recitação de um pequeno texto.

Com relação ao procedimento final, na parte do texto de Nagarjuna, eu simplesmente desconstruí a estrutura dos versos, para que o

Introdução

leitor possa ter um entendimento melhor do texto. Uma vez que ele faz parte dos estudos acadêmicos da nossa escola, ele será visto na sua íntegra por meio de minha tradução, portanto, não há necessidade de manter a estrutura dos versos neste ponto. O mais importante é o texto fazer sentido para o leitor.

Logo depois, segue-se a leitura do Sutra do Coração da Perfeição de Sabedoria, que eu dessa vez traduzi o seu título como Sutra do Coração da Superação pelo Conhecimento Analítico, numa tentativa de aproximar o significado mais filosófico da palavra “*prajna*” como “conhecimento analítico” e a palavra “*paramita*” como “superação”.

Por fim, há a Dedicatória Final, de acordo com a tradição do mestre Dipamkara-sri-jnana, que continuou a tradição de dedicatórias finais em todas as práticas budistas no Tibete, uma tradição que surge no texto *Bodhisattva charyavatara* do mestre Shantideva.

(1) Procedimentos Iniciais:

(1.1) Preceito de Refúgio de acordo com o mestre Dipamkara-sri-jnana

Busco refúgio até realizar o completo despertar, no *Buddha*, no *Dharma* e na *Sangha*. Pela prática da generosidade e demais superações, possa eu realizar o completo despertar para o benefício de todos os seres sencientes.

***(1.2) Leitura do Sutra das Quatro Verdades
Superiores, Dharma-chakra-vartana-sutra***

Sutra das Quatro Verdades Superiores

Assim eu escutei certa vez. O *Buddha* chegara em Benares, em Isipatana. Lá ele se dirigiu aos cinco ascetas que praticavam um caminho sem resultado, assim:

“Ascetas, há dois extremos, aos quais aquele que renunciou às obrigações sociais e que segue a vida que busca sair dos sofrimentos não deve se entregar. Quais dois? O primeiro extremo é a busca da felicidade pelo cultivo-e-aumento-dos-prazeres-sensoriais, por meio da aquisição constante de bens materiais e experiências-sensoriais e do desfrute delas, pois não desenvolvem a felicidade que permanece, não levam para uma satisfação que não se desfaz, não levam para uma realização definitiva da paz e não trazem o benefício último, que é a cessação definitiva dos sofrimentos. E o segundo extremo é a busca da felicidade pela mortificação-de-todos-os-desejos, pois isso não leva para uma realização

Meditações
A vida do Buddha

definitiva da paz, não traz o benefício da cessação definitiva dos sofrimentos. Evitando esses dois extremos, o *Buddha* despertou para o Caminho do Meio, que faz surgir o entendimento, que faz surgir o conhecimento, que resulta na paz, na experiência direta da felicidade que permanece, na iluminação, na completa cessação dos sofrimentos.

E qual, ascetas, é o caminho do meio que levou o *Buddha* para o mais elevado e completo despertar? Que caminho é esse que faz surgir o entendimento, que faz surgir o conhecimento, que resulta na paz, na experiência direta da felicidade que permanece, na iluminação, na completa cessação dos sofrimentos? É este Caminho de Oito Partes Superiores:

O (1) entendimento correto, o (2) pensamento correto – que resultam na renúncia ao egoísmo, na bondade e na não-violência.

A (3) linguagem correta, a (4) ação correta, e o (5) modo de vida correto – que resultam na conduta moral e ética corretas.

O (6) esforço correto – que resulta na permanência das causas da felicidade e bem-estar.

Sutra das Quatro Verdades Superiores

A (7) atenção plena correta e a (8) meditação correta, que resultam na cessação definitiva dos sofrimentos.

Esse, ascetas, é o Caminho do Meio para o qual o *Buddha* despertou, que faz surgir o entendimento, que faz surgir o conhecimento, que resulta na paz, na experiência direta da felicidade que permanece, na iluminação, na completa cessação dos sofrimentos.

Agora, esta é a Verdade do Sofrimento: (1) o nascimento aflitivo é sofrimento, (2) o envelhecimento aflitivo é sofrimento, (3) a enfermidade aflitiva é sofrimento, (4) a morte aflitiva é sofrimento; (5) tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero são sofrimentos; (6) a união com aquilo que é desprazeroso é sofrimento; (7) a separação daquilo que é prazeroso é sofrimento; (8) não obter o que se deseja é sofrimento; em resumo, (9) os cinco agregados condicionados pelo apego aflitivo são sofrimentos.

Agora, esta é a Verdade da Causa do Sofrimento: é este desejo fixado, que conduz a uma renovada existência, acompanhado pela cobiça e pelo prazer, buscando o prazer aqui e ali; isto é, (1)

Meditações
A vida do Buddha

o desejo fixado pelos prazeres sensoriais; (2) o desejo fixado na expectativa – que leva para a visão do eternalismo; e (3) o desejo fixado em nenhuma expectativa – que leva para o aniquilacionismo.

Agora, esta é a Verdade da Cessação do Sofrimento: é o desaparecimento e cessação, sem deixar vestígios daquele mesmo desejo, abrir mão, descartar, libertar-se, desapegar-se desse mesmo desejo.

Agora, esta é a Verdade do Caminho da Cessação do Sofrimento: é este Caminho de Oito Partes Superiores ao Sofrimento:

O (1) entendimento correto, o (2) pensamento correto – que resultam na renúncia ao egoísmo, na bondade e na não-violência.

A (3) linguagem correta, a (4) ação correta e o (5) modo de vida correto – que resultam na conduta moral e ética corretas.

O (6) esforço correto – que resulta na permanência das causas da felicidade e bem-estar.

A (7) atenção plena correta, e a (8) meditação correta, que resultam na cessação definitiva dos sofrimentos.

Sutra das Quatro Verdades Superiores

Pela Verdade do Sofrimento, o sofrimento deve ser investigado para que seja compreendido, até que ele seja completamente compreendido. Assim, praticantes, com relação a coisas não ouvidas antes, surgiram em mim a correta visão dos fenômenos, o conhecimento não-dual, o conhecimento investigativo, o conhecimento sem distorções e a iluminação.

Pela Verdade da Causa do Sofrimento, as causas devem ser investigadas para serem abandonadas, até que elas sejam completamente abandonadas. Assim, praticantes, com relação a coisas não ouvidas antes, surgiram em mim a correta visão dos fenômenos, o conhecimento não-dual, o conhecimento investigativo, o conhecimento sem distorções e a iluminação.

Pela Verdade da Cessação do Sofrimento, essa cessação deve ser cultivada para ser realizada, até que ela seja completamente realizada. Assim, praticantes, com relação a coisas não ouvidas antes, surgiram em mim a correta visão dos fenômenos, o conhecimento não-dual, o conhecimento investigativo, o conhecimento sem distorções e a iluminação.

Meditações
A vida do Buddha

Pela Verdade do Caminho da Cessação do Sofrimento, esse caminho deve ser desenvolvido, até que ele seja completamente desenvolvido. Assim, praticantes, com relação a coisas não ouvidas antes, surgiram em mim a correta visão dos fenômenos, o conhecimento não-dual, o conhecimento investigativo, o conhecimento sem distorções e a iluminação.

Enquanto meu conhecimento e entendimento dessas Quatro Verdades Superiores ao Sofrimento, como na verdade elas são, nas suas três partes e doze aspectos, não estavam completamente estruturados desse modo, não reivindiquei ter despertado para o insuperável-completo-perfeito-despertar neste mundo e suas relações existenciais.

Mas quando meu conhecimento e entendimento das Quatro Verdades Superiores, como elas realmente são constituídas, nas suas três fases de construção – o conhecimento de cada verdade, o conhecimento das ações que devem ser realizadas em cada verdade, o conhecimento da realização direta de cada verdade – e suas doze características de construção – a aplicação das três

Sutra das Quatro Verdades Superiores

fases a cada uma das Quatro Verdades Superiores, estava completamente estruturada, então eu obtive a certeza de ter despertado para a insuperável e perfeita iluminação, neste mundo com suas relações existenciais.

O conhecimento e o entendimento surgiram em mim: 'A realização que levou para a libertação da minha mente é inabalável. Encerrada está a minha vida nos ciclos de sofrimentos. Não há mais vir a ser na natureza do sofrimento'.

Isto foi o que o *Buddha* disse. Os cinco ascetas ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do *Buddha*, deixaram o caminho do ascetismo outrora praticado, adotaram as Quatro Verdades Superiores, o Caminho de Oito Partes Superiores, e formaram a primeira comunidade dos praticantes pedintes de esmolas de alimentos.

(2) Procedimentos Principais

(2.1) Leitura dos Eventos da Vida do Buddha

Siga para a parte “Eventos da Vida do Buddha”.

(2.2) Breve Meditação

Segue-se imediatamente aos textos sobre os “Eventos da Vida do Buddha”.

(3) Procedimentos Finais

(3.1) Leitura dos Versos Fundamentais do Caminho do Meio, Capítulo Sobre as Quatro Verdades Superiores

Exame das Quatro Verdades Superiores
Arya-satya-pariksa mula-madhyamika-
karika

Objeção do oponente: Se tudo fosse vazio, não haveria existir, nem surgimento, nem cessação. A consequência disso seria inexistência das Verdades Superiores. E com isso não poderia existir o conhecimento completo, nem a desconstrução das causas, nem o cultivo, nem a ação da realização definitiva. E na ausência desses quatro, não há os quatro resultados correspondentes, nem a aspiração aos mesmos resultados. E se os oito tipos de pessoas não existirem, não há comunidade dos praticantes. E se as Quatro Verdades Superiores não existirem, também não haveria o ensinamento correto. E se isso for assim, como poderia existir um ser completamente desperto? E assim não existiriam também as Três Joias. E com isso também há a completa negação de uma existência continuada

Meditações
A vida do Buddha

dos resultados, a negação do certo e do errado, e a negação de qualquer atividade no mundo.

Resposta de Nagarjuna: Diante do que foi exposto, afirmamos que você não compreendeu o propósito do ensinamento do vazio de existência inerente que afirma a interdependência, o seu sentido e a própria natureza dela tampouco. E com isso você faz surgir para você mesmo esse grande tormento.

O ensinamento do *Buddha* sobre a realidade se fundamenta nas duas verdades, a verdade convencional feita pelo mundo e a verdade última no sentido da interdependência. E aqueles que não entendem a distinção delas, não entendem a realidade exposta e ensinada de maneira profunda pelo *Buddha*.

Sem recorrer à verdade convencional, a verdade última não pode ser ensinada; e sem a realização sem retorno, a cessação definitiva (*nirvana*) não é alcançada. A realidade última, o vazio de existência inerente, a interdependência, se for mal compreendida leva para a destruição dos que tem pouca inteligência, tal como uma serpente apanhada de forma inadequada, ou uma instrução

mal pronunciada. Sabendo da dificuldade da compreensão daqueles que se fazem assim e daquela envolvida no próprio tema, o realizado *Buddha* relutou em ensiná-lo.

Ademais a objeção que você fez não se aplica para nós, pois ela nada tem a ver com o vazio de existência inerente, com a interdependência. A lógica da interdependência garante a sua consistência para aquele que a reconhece. Mas nada é consistente para aquele que não consegue reconhecer a lógica ali presente. E o que você fez em sua objeção foi apenas nos imputar os seus próprios erros, e isso se assemelha a alguém que estando montado no cavalo, se esqueceu do próprio cavalo.

Se você concebe as coisas como inerentemente existentes, existentes por uma natureza que surge sem que concorressem para isso causas e condições, então você está rejeitando a existência de efeitos, de causas, de agentes, de instrumentos de uma ação, da própria ação, do surgimento, da cessação e do resultado.

E isso que é conhecido como interdependência, nós chamamos de vazio de

Meditações
A vida do Buddha

existência inerente. Portanto, o vazio assim posto é uma designação dependente e é precisamente o caminho do meio (*pratipad madhyama*). Como não existe coisa que não surja na dependência de causas e condições, consequentemente, não existem coisas que não sejam vazias. E se tudo isso não fosse vazio, não poderia existir nem surgimento, nem cessação. Isso implicaria a inexistência das Quatro Verdades Superiores.

Como poderia existir um sofrimento que surgisse de maneira independente, sem depender de causas e condições? O sofrimento, sendo algo impermanente, não pode ter em si uma existência inerente, pois senão jamais acabaria, seria sempre o mesmo. E como seria possível que um sofrimento depois de acabado venha a surgir novamente, se tivesse uma natureza inerentemente existente? A consequência disso é que aquele que nega a interdependência, o vazio de existência inerente, afirma a impossibilidade de que os sofrimentos tenham causas.

Não há tampouco a possibilidade de cessação de sofrimentos que tenham uma natureza inerentemente existente. E porque você está fixado

Exame das Quatro Verdades Superiores

na noção de uma existência substancialmente inerente, você acabou por rejeitar a possibilidade de uma cessação dos sofrimentos. Se existisse uma natureza própria, existente por si mesma, o cultivo do Caminho de Oito Partes Superiores não seria possível, mas o que se observa é que o caminho é cultivado pela meditação e apresenta seus resultados.

Se o sofrimento, as suas causas e as cessações não existissem, que tipo de cessação o caminho poderia trazer como resultado? Se o desconhecimento da natureza do sofrimento existisse de maneira inerente, como seria possível em algum momento qualquer conhecimento, quanto mais um conhecimento completo? Não é um conceito seu que a natureza própria é sempre permanente? Mas se isso for assim, então, como no caso do conhecimento completo, qualquer conhecimento se torna logicamente impossível, assim como qualquer realização última, o cultivo de qualquer caminho, como o resultado das Quatro Verdades Superiores. Como poderia ser possível que alguém que sustente uma natureza inerente chegue a observar que existam efeitos e

Meditações
A vida do Buddha

resultados, frutos das ações, mas mesmo assim se manter acreditando nessa natureza inerentemente existente?

Se não houvesse resultados, frutos das ações, das Quatro Verdades Superiores, não existiriam aqueles que os obtém de forma definitiva, nem aqueles que aspiram a isso. E sem esses oito tipos de pessoas, não existiria a comunidade dos praticantes. E decorre do seu conceito que um *Buddha* seria independente da ocorrência do completo despertar, e a possibilidade de um completo despertar de maneira independente da pessoa que a constrói, o *Buddha*. E quem não for desperto por uma natureza inerente própria, ainda que se esforce muito no aprendizado do conhecimento, não poderá jamais alcançar o completo despertar pelo caminho do *Bodhisattva*.

Além disso, ninguém poderia fazer o certo ou o errado, pois não poderia existir qualquer movimento de escolha, pois a natureza própria não pode produzir nada e nem é produzida por nada. E para você o resultado ocorreria de maneira independente da causa e da prática do certo e do

errado, pois não seria possível nenhum resultado vindo do certo e do errado. Mas se você percebe que há uma relação dependente entre a ação e seu resultado, entre a ação certa e o resultado certo, a ação errada e o resultado errado, então como você pode ainda afirmar que as coisas têm uma natureza inerentemente existente, que não são vazias de existência inerente?

Ao rejeitar o vazio, a interdependência, você rejeita todas as atividades que ocorrem no mundo. E com isso não há qualquer ação que possa ser realizada, as ações não podem ter um começo e nem um agente pode existir. E se houvesse uma natureza inerentemente existente nas coisas, o universo seria sem surgimento, sem desaparecimento, imutável, destituído de quaisquer estados que pudessem variar. E se tudo não fosse vazio, não seria possível a obtenção de um resultado, nem haveriam ações que pudessem conduzir à cessação do sofrimento, nem a eliminação das suas causas.

Aquele que vê a interdependência, a co-originação dependente, vê que existem sofrimentos e que existem causas para o

Meditações
A vida do Buddha

surgimento deles, que suas cessações são possíveis e que há um caminho que conduz para a cessação definitiva deles.

(3.2) Dez Monumentos da Vida do Buddha

A leitura e a prática dessa parte é complementar. Ela pode ser feita se os praticantes assim desejarem. Pode ser feita inserida ou destacada da estrutura geral. Recomenda-se que seja feita um pouco antes de dormir, como prática reflexiva meditativa do final do dia.

Primeiro Monumento

Os Sofrimentos Existenciais

O *Bodhisattva*, ao observar os sofrimentos do adoecimento, do envelhecimento e da morte, ao passear pelos jardins de Kapilavastu, percebeu que uma vida presa pelas amarras das insatisfações existenciais não valia o esforço de ser vivida. Ele então procurou pela libertação das doenças, do envelhecimento e da morte por meio das disciplinas religiosas da sua época, mas todas elas se mostraram sem resultado e quase o levaram para onde ele queria evitar: a morte, que vem de uma existência sem sentido, pelo desgaste do seu corpo e sua mente, que vieram pela adoção de caminhos ineficientes por seis longos anos.

OM MUNI MUNI MAHAMUNI
MAHASAMMUNI SAMYAKSAMBODHIYE
SVAHA

Meditações
A vida do Buddha

Segundo Monumento
O Completo Despertar

O *Bodhisattva* ao observar a ineficiência dos caminhos existentes em seu tempo, resolve procurar pela investigação da realidade e pela meditação, a solução para os sofrimentos inevitáveis da morte, do envelhecimento e do adoecimento. Ele realizou o completo despertar da solução desses problemas ao perceber e estruturar o conhecimento das Quatro Verdades Superiores ao Sofrimento e o Caminho de Oito Partes Superiores ao Sofrimento. Ele já não era mais um *Bodhisattva*, era agora o *Buddha*. E ao ter realizado tudo isso em si mesmo, passou a ensinar os outros, movido pela grande compaixão, adaptando o conhecimento às diversas inclinações de seus alunos, sem deixar ele mesmo de cultivar a meditação diariamente.

OM MUNI MUNI MAHAMUNI
MAHASAMMUNI SAMYAKSAMBODHIYE
SVAHA

Terceiro Monumento

As Quatro Verdades Superiores

O *Buddha* estruturou todas as meditações e ensinamentos por meio de um fundamento muito específico, que chamamos de Quatro Verdades Superiores. A Verdade do Sofrimento, que aponta para a realidade da insatisfação e da dor que todos os seres que existem têm que passar inevitavelmente – o envelhecimento, as doenças, a morte e as dores que acompanham cada um desses sofrimentos. A Verdade das Causas dos Sofrimentos, que são três – ignorância distorciva, apego fixado e raiva fixada. Essa fixação vai causando cada vez mais distorções, até que as ações se tornam caminhos para a infelicidade. A Verdade da Cessação pela desconstrução das três causas dos sofrimentos, uma cessação definitiva, construída por meio de um cultivo constante que enfrente a impermanência e a degeneração, a condição da existência de todas as coisas. E a Verdade do Caminho que compreende não apenas

Meditações
A vida do Buddha

o Caminho em Oito Partes, mas também o Caminho em Cinco Partes de um *Bodhisattva*, com as meditações centradas no desenvolvimento de uma atitude de construção do que leva para a felicidade e desconstrução do que leva para a infelicidade, por meio de campos do conhecimento intelectivos e sentimentais.

OM MUNI MUNI MAHAMUNI
MAHASAMMUNI SAMYAKSAMBODHIYE
SVAHA

Quarto Monumento

A Ética-Normativa

O *Buddha* estruturou o sistema com fundamento também na ética-normativa, por meio dos compromissos da libertação – não matar, não roubar, não mentir, não usar intoxicantes e alucinógenos, e não fazer sexo de maneira incorreta, quer por estupro quer por adultério. E ainda ampliou isso para aqueles praticantes que querem realizar o completo despertar de maneira mais rápida e intensa, os celibatários que se dedicam exclusivamente para a meditação e ensino na comunidade dos praticantes. E ainda ampliou mais para aqueles que sentem e entendem que o completo despertar é mais importante do que a libertação individual, e a esses ele chamou de *Bodhisattvas*, que seguem também a ética-normativa dos *Bodhisattvas*. E, por último, uma grande ampliação do sistema ético-normativo foi estruturada pelo *Buddha* para aqueles que buscavam o completo despertar por um meio

Meditações
A vida do Buddha

fisiológico mais intenso, pelo uso dos canais de energia vital, um caminho rápido, porém muito perigoso, principalmente porque podem produzir alienação e loucura, e a esse código ético-normativo muito mais severo e rigoroso do que os demais, ele chamou de Treinamento Superior no Tantra Budista, chamados de *Tantrikas*. E o *Buddha* instituiu o *Uposatha* para que nenhum desses códigos ético-normativos fossem esquecidos por seus praticantes, que devem recitá-los a cada quinze dias.

OM MUNI MUNI MAHAMUNI
MAHASAMMUNI SAMYAKSAMBODHIYE
SVAHA

Quinto Monumento

A Meditação

O *Buddha* colocou a meditação como tratamento para as três causas fundamentais dos sofrimentos, mas também para todos os tipos de doenças, distúrbios, transtornos e assim por diante, que surgem a partir deles. Como maneira de tratar esses problemas todos, ele colocou duas maneiras separadas de meditação que, depois de treinadas separadamente, devem ser combinadas para se obter uma máxima eficiência e eficácia. O primeiro tipo de meditação diz respeito a uma análise racional e investigativa sobre a realidade e sobre os ensinamentos do *Buddha*, o *Dharma*. O segundo tipo de meditação é aquele que traz uma imagem mental, um símbolo, algo não discursivo, que seja muito significativo no sentido de produzir, pela sua lembrança, estados mentais de felicidade e tranquilidade. O praticante deve primeiro treinar as duas formas separadamente e adquirir maestria nelas. Depois ele combina ambas, e para isso ele

Meditações
A vida do Buddha

também é ensinado e treinado por meio de professores que o acompanham bem de perto. É o que foi chamado de meditação combinada, *samadhi*. E é esse o tratamento mais avançado na estrutura budista e muitas formas existem para tratar os diversos tipos de doenças, transtornos e distúrbios mentais e assim por diante.

OM MUNI MUNI MAHAMUNI
MAHASAMMUNI SAMYAKSAMBODHIYE
SVAHA

Sexto Monumento

As Duas Verdades da Existência

O *Buddha* ensinou sobre as Duas Verdades da Existência como fundamento da teoria da realidade, que mais tarde veio a se tornar uma disciplina em si mesma, o *Abhidharma*. A primeira verdade é aquela chamada de verdade convencional, e é assim chamada porque todos olham e dizem ser verdade, mas o *Buddha* chamava essa classe de verdades como enganosas, isso porque não levam para o entendimento da segunda verdade. Essa segunda verdade é chamada de verdade última porque os que a observam chegam à conclusão de que todas as coisas são interdependentes, vazias de existência inerente. E com isso o *Buddha* mostrava que como as coisas são vazias de existência inerente, elas estão sujeitas à impermanência e à degeneração, mas ao mesmo tempo, por causa disso mesmo, é possível desconstruir e reconstruir todos os estados que existem em nossa mente, com profundas e

Meditações
A vida do Buddha

vastas consequências em nosso corpo. E pela meditação voltada para a verdade última, sem descuidar das necessidades da verdade convencional, é possível superarmos os sofrimentos da existência.

OM MUNI MUNI MAHAMUNI
MAHASAMMUNI SAMYAKSAMBODHIYE
SVAHA

Sétimo Monumento
A Grande Compaixão

O *Buddha*, mesmo tendo colocado ênfase na meditação sobre a realidade da interdependência, a verdade última, não descuidou da verdade convencional, colocando a meditação sobre a grande compaixão como um exercício diário também. A meditação na grande compaixão consiste em observar todos os seres que sentem e que conhecem a realidade por meio dos sentidos como seres que querem felicidade e não querem o sofrimento. E diante deles vemos como nossos sofrimentos são similares aos deles e como buscamos a felicidade, assim como eles. Tanto aqueles que estão próximos de nós como aqueles que estão distantes. E isso nos leva a pensar como nossos sofrimentos são incomparavelmente menores e menos significantes do que a somatória daqueles que todos eles passam, e como a nossa felicidade também é assim. A partir daí nos voltamos a buscar a felicidade deles, pois se eles

Meditações
A vida do Buddha

não forem felizes, como nós poderíamos ser? E passamos a buscar que eles não sofram mais, pois se eles não pararem de sofrer como poderemos nós pararmos de sofrer? E diante dessas duas impossibilidades, nos voltamos completamente ao treinamento da meditação, pois se há um estado construído eficiente e eficaz para beneficiar a todos, ele é o completo despertar.

OM MUNI MUNI MAHAMUNI
MAHASAMMUNI SAMYAKSAMBODHIYE
SVAHA

Oitavo Monumento

O Caminho de Oito Partes Superiores

O *Buddha* ensinou a Verdade do Caminho como um método de investigação e experimentação, voltado ao conhecimento e ao estudo, e também de cultivo por meio da meditação. Primeiro ele falou do entendimento correto, capaz de desconstruir a ignorância distorcida fundamental, e isso é o entendimento da interdependência unido à grande compaixão. Por segundo ele falou do pensamento correto, capaz de elaborar imagens e significados não discursivos unidos à interdependência e à grande compaixão por meio da linguagem. Por terceiro, surge a linguagem correta, aquela construção linguística que usamos em nossos pensamentos elaborativos, e isso também estaria unido à grande compaixão e interdependência. E isso levaria para a quarta parte, a ação correta, o modo de vida correto e o esforço correto, todos voltados para a completude

Meditações
A vida do Buddha

não apenas da própria felicidade, como também da felicidade dos outros.

Para sustentar toda essa mudança e construção da felicidade, do bem-estar, tanto de si mesmo quanto dos outros, o *Buddha* falou das duas partes finais, a atenção correta sobre a observação da realidade, que leva para a meditação correta sobre a realidade, sobre os eventos, sobre os acontecimentos que ocorrem no plano ao nosso alcance e aqueles que estão no plano que nos alcança. E essa desconstrução-construção se volta também ao cultivo da interdependência e grande compaixão, que tem como resultado um sentido de vida cada vez maior e um destemor da morte, do adoecimento e do envelhecimento, proporcionais ao sentido de vida e sua grande intensidade.

OM MUNI MUNI MAHAMUNI
MAHASAMMUNI SAMYAKSAMBODHIYE
SVAHA

Nono Monumento

A Alegria

O *Buddha* ensinava que uma das coisas mais preciosas que os praticantes devem cultivar é a alegria. A alegria pode vir por vários motivos e pode ser construída a partir do que nos acontece, pela descoberta do sentido da vida que podemos realizar, por ver as coisas pela interdependência e grande compaixão. Uma das formas mais intensas de alegria é a possibilidade de nos libertarmos do ódio, do ressentimento, das mágoas, das frustrações, lamentações e tristezas por meio do perdão. Precisamos perdoar a nós mesmos e também aos outros. E o perdão não é uma apatia, nem uma resignação, mas a percepção de uma realidade em que todos estamos inseridos, aquela das distorções em nossa maneira de conhecer a realidade, que nos leva a cometer tantos erros, a ser cruel com as pessoas, a abandoná-las quando elas mais precisam e assim por diante, ou, ao contrário, levam as pessoas a nos abandonarem, a

Meditações
A vida do Buddha

nos prejudicarem, a nos ferirem de tantas maneiras, quer financeira ou emocionalmente, e tudo isso porque há distorções e apegos fixados, distorções e raivas fixadas.

E o perdão surge quando percebemos que todos estamos doentes e não se pode gerar raiva por alguém que está fora de si pela loucura vinda de doenças como a avareza, o impulso sexual descontrolado, a maldade, a inveja, o ciúme, o homicídio, o estupro, as torturas, os assédios morais e sexuais, os abusos de poder e assim por diante. Perdoamos porque sabemos que a realidade deles, embora não percebam, é de uma grande doença, que só pode ser curada a partir de nossa participação. E se não podemos mover a vontade e a compreensão deles diretamente, pelo menos podemos perdoar para nos livrarmos dos efeitos das ações, tanto nossas quanto das deles.

OM MUNI MUNI MAHAMUNI
MAHASAMMUNI SAMYAKSAMBODHIYE
SVAHA

Décimo Monumento

Os Dez Níveis do Bodhisattva

O *Buddha* ensinou os Cinco Caminhos do *Bodhisattva*, que se iniciam pelo aprendizado acumulativo e extensivo de toda a matéria das três categorias de ensinamentos – ética, meditação e teoria da realidade, que o *Buddha* chamou de Caminho da Acumulação. Depois o *Bodhisattva* passa a meditar e a construir todos os equipamentos para realizar diretamente a realidade última, e a isso o *Buddha* chamou de Caminho da Preparação. É neste caminho que as verdadeiras realizações que permanecem são construídas. E o próximo é o Caminho da Visão, onde as sete realizações de um *Bodhisattva* ocorrem, cada uma delas correspondendo a um nível.

No Caminho do Cultivo, o ciclo de sofrimentos é definitivamente superado, não há mais retorno para ele, mas as tendências que ficaram durante a longa permanência das três

Meditações
A vida do Buddha

causas de sofrimentos no contínuo existencial devem ser também desconstruídas e cada uma das realizações correspondem ao oitavo, nono e início do décimo nível.

No Caminho Sem Mais Treinamentos há a construção do corpo-verdade, *dharmakaya*, que ainda possui dois níveis de construção de acordo com o Tantra, que são onde o *Buddha* adquire a capacidade de construir o corpo de fruição e o corpo de emanção, que são os meios habilidosos para poder ensinar o *Dharma* de acordo com as mais variadas tendências e inclinações dos alunos.

É neste ponto que o completo despertar se encontra completamente realizado e o bem-estar e a felicidade para os seres sencientes podem ser construídos de maneira completa, enquanto que a felicidade e o bem-estar do próprio *Buddha* já foram realizados de maneira definitiva.

OM MUNI MUNI MAHAMUNI
MAHASAMMUNI SAMYAKSAMBODHIYE
SVAHA

***(3.5) O Sutra do Coração da Superação
pelo Conhecimento Analítico***

O Sutra do Coração da Superação pelo Conhecimento Analítico

Bhagavati-hrdaya-prajna-paramita-sutram

Assim eu escutei certa vez

O *Bhagavan* estava persistindo no Morro do Pico dos Abutres, em Rajagriha, juntamente com uma grande *Sangha* de monges e uma grande assembleia de *Bodhisattvas*.

Naquele tempo o *Bhagavan Buddha* estava absorvido no *samadhi* das categorias dos fenômenos chamado de “Percepção do Profundo”. Também naquele tempo, o *Bodhisattva*, o *Mahasattva*, o Superior Avalokitesvara, estava observando a prática da profunda perfeição de sabedoria e observou que aqueles cinco agregados também eram vazios de existência inerente. Então, pelo poder de *Buddha*, o Venerável Shariputra perguntou ao *Bodhisattva*, ao *Mahasattva*, ao Superior Avalokitesvara:

“Como deve fazer, qualquer filho ou filha da linhagem, que desejar treinar

Meditações
A vida do Buddha

a profunda perfeição de sabedoria?” Assim ele falou e o *Bodhisattva*, o *Mahasattva*, o Superior Avalokitesvara respondeu ao Venerável Shariputra:

“Shariputra, qualquer filho ou filha da linhagem que desejar praticar a profunda perfeição de sabedoria deve observar do seguinte modo. Eles devem observar corretamente que aqueles cinco agregados também são vazios de existência inerente.

Forma é vazio; vazio é forma. Vazio não é outra do que a forma; forma não é outra do que o vazio. Da mesma maneira, sentimentos, discriminação, fatores de composição e consciência são vazios.

Shariputra, assim, todos os fenômenos são vazios, sem características, não são produzidos e nem cessam, não são estáveis e nem deixam de ser estáveis, não diminuem e nem aumentam. Shariputra, portanto, no vazio não há forma, nem sentimentos, nem discriminação, nem fatores de composição, nem consciência;

Não há olhos, nem ouvidos, nem nariz, nem língua, nem corpo, nem mente; não há forma,

O Sutra do Coração da Superação pelo Conhecimento Analítico

nem som, nem odor, nem sabor, nem objetos táteis, e nem fenômenos;

Não há constituintes dos olhos e assim por diante, inclusive não há constituintes mentais e nem constituintes da consciência mental; não há ignorância, nem extinção da ignorância, e assim por diante, inclusive não há envelhecimento e morte e nem extinção de envelhecimento e morte. Similarmente, não há sofrimento, origem, cessação, e nem caminho. Não há sabedoria exaltada, nem realização, e tampouco não-realização.

Assim, Shariputra, porque os *Bodhisattvas* têm não-realizações, eles confiam e persistem na perfeição de sabedoria, a mente sem obscurecimentos e sem medo. Tendo passado completamente para além do erro, eles atingem o objetivo final do *nirvana*. Todos os *Buddhas* que persistem nos três tempos, também manifestadamente, completamente despertaram para a insuperável, perfeita e completa iluminação por confiar na perfeição de sabedoria.

Assim, o mantra da perfeição de sabedoria, o mantra do grande conhecimento, o mantra insuperável, o mantra que é igual ao inigualável, o

Meditações
A vida do Buddha

mantra que pacifica completamente o sofrimento, deve ser conhecido como sendo verdadeiro, uma vez que não é falso. O mantra da perfeição de sabedoria é declarado:

TADYATHA GATE GATE PARAGATE

PARASAMGATE BODHI SVAHA

Shariputra, o *Bodhisattva Mahasattva* deve treinar na profunda perfeição de sabedoria dessa maneira”.

Então, o *Bhagavan Buddha* se levantou do seu *samadhi* e cumprimentou o *Bodhisattva*, o *Mahasattva*, o *Arya Avalokitesvara*, dizendo assim:

“Bom, bom, filho da linhagem. Isto é assim. Deve-se praticar a profunda perfeição de sabedoria exatamente como você proclamou. Até mesmo os *Tathagatas*, perfeitos e completos *Buddhas* admiram isso”.

O *Bhagavan Buddha* assim falou e o Venerável Shariputra e o *Bodhisattva*, o *Mahasattva*, o *Arya Avalokitesvara*, bem como aqueles que os cercavam na sua totalidade, juntamente com o mundo dos deuses, humanos, *ashuras* e *gandharvas*, se regozijaram e louvaram profundamente as palavras do *Bhagavan Sugata*.

(3.6) Dedicatória Final

Dedico todos os méritos gerados de minhas ações para a realização das Quatro Verdades Superiores em mim e em todos os seres sencientes. Para que o sofrimento de todos os seres cesse pela compreensão de suas causas e pela construção de um caminho que leve para a cessação dos sofrimentos, tanto por mim mesmo quanto por todos os seres sencientes. Que eu possa ajudar e contribuir com essa construção e desenvolvimento da felicidade e bem-estar por meio de uma determinação persistente, da alegria e da grande compaixão por todos os seres sencientes, até que o sofrimento de todos termine definitivamente.

LEITURA DOS EVENTOS DA VIDA DO *BUDDHA*

(1) O casamento dos pais do Buddha

Os pais do *Buddha* vinham de uma linhagem da classe dominante da Índia daquele tempo, por volta do século V a.C. Eles eram da classe dos guerreiros, superior à classe dos sacerdotes nas relações sociais que existiam ali. Isso depois veio a mudar, mas era a realidade para aquele período temporal que os alcançava. O pai do *Buddha* era primo de Mahamaya, sua mãe. Eles viviam em cidades diferentes. Suddhodana era um hábil político e administrador, bem como um homem treinado em artes marciais. Ele, por sua habilidade política, se tornara o rei de um sub-reino do império de Kosala, governado por um imperador, que reunia em torno de si os seus súditos, os reis, que eram como administradores das regiões do império. Os reis tinham um número muito limitado de guerreiros, e estes se reuniam para deliberar sobre a administração da cidade e seus campos, bem como das vilas que lhes eram

Meditações
A vida do Buddha

subordinadas. O grande exército era somente detido pelo imperador, que usava sua força militar para destruir qualquer revolta.

Mahamaya era de outro sub-reino de Kosala, centralizado na administração da cidade de Devidaha. Ela também fora treinada para ser uma guerreira, com treinamento marcial e educação formal igual àquela dos homens. Também as mulheres eram treinadas nas sessenta e quatro artes do prazer sexual e nas artes da dança. E era comum o casamento entre familiares, para estreitar os laços ainda mais. Ela foi escolhida para se casar com Suddhodana, sem terem muito contato antes do arranjo familiar. E ela deveria ajudá-lo a manter o seu poder político, sendo a sua principal conselheira fora do Conselho dos Guerreiros. Junto com Mahamaya, foi dada em casamento à Suddhodana, como principal concubina, a irmã mais nova dela, Mahaprajapati, que deveria ser a atendente de Mahamaya, sua irmã mais velha.

E assim foi celebrado o casamento de Suddhodana e Mahamaya, com uma grande festa, que durou semanas. E logo depois eles desejaram ter filhos, mas Mahamaya não engravidava de

Eventos da vida do Buddha

Suddhodana, embora as suas concubinas todas já estivessem engravidando, para a tristeza de ambos. Consultaram sacerdotes, fizeram toda a sorte de rituais, mas Mahamaya permanecia sem engravidar, e isso se tornou motivo de grande preocupação para todos da casa Gautama, o nome da família dos pais do *Buddha*, que era uma das famílias do clã Shakya.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Tudo o que somos é o resultado do que pensamos, é encontrado em nossos pensamentos, é feito de nossos pensamentos. Se um homem age ou fala com pensamentos maldosos, o sofrimento o seguirá, como uma roda segue o passo do búfalo que puxa a carroça.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Tudo o que somos é o resultado do que pensamos, é encontrado em nossos pensamentos, é feito de nossos pensamentos. Se um homem age ou fala com um pensamento bondoso, a felicidade o seguirá, como a sua própria sombra, nunca o deixará.

(2) O sonho de Mahamaya, a mãe do Bodhisattva

Uma mulher havia reunido as causas necessárias para ser a mãe de um grande *Bodhisattva* e seu nome era Mahamaya, que significa “a grande sonhadora”. Ela era a rainha de Kapilavastu, esposa do rei Suddhodana, que significa “aquele da generosidade pura”, e por um bom tempo eles estavam tentando ter um filho, mas sem sucesso. Ambos pertenciam à classe dos guerreiros (*kshantrya*) e aguardavam com ansiedade a possibilidade de dar continuidade à linhagem sanguínea de suas famílias. Numa noite de verão, Mahamaya adentrou os seus aposentos, se deitou para descansar e teve um sonho.

No sonho, ela foi levada para o Himalaya, a rainha das montanhas, por *devas* de Tushita, para uma gruta repleta de *devas* e *devanis*. Ali havia um divã para ela, que se voltava para uma abertura da caverna, onde se podia ver as montanhas ao redor.

Meditações
A vida do Buddha

Numa delas um elefante branco surgiu e ela pôde vê-lo andando até a entrada da sua caverna. Os *devas* e *devanis* a conduziram para fora, onde estava o elefante, e este veio mansamente ao seu encontro e permaneceu ao lado direito dela, onde foi sumindo, até desaparecer por completo.

Ela despertou do sonho e contou ao rei Suddhodana, que se dirigiu aos sacerdotes *brahamanes* para saber qual o significado daquele sonho. Eles consultaram os *Vedas*, os antigos textos religiosos, e chegaram à conclusão de que seria um grande homem que nasceria dela, um que poderia ser um imperador universal, se escolhesse a política da conquista pela guerra, ou um grande sábio, mestre de *devas* e homens, se escolhesse a filosofia e a meditação. Os pais se alegraram muito com a notícia e o desejo de fazer com que o filho se tornasse um imperador universal surgiu na mente do seu pai.

Breve meditação

Versos iniciais:

“Ele cometeu abusos contra mim, ele me bateu, ele me derrotou, ele me roubou”. Quem cultivar pensamentos assim jamais poderá se ver livre do ódio. “Ele cometeu abusos contra mim, ele me bateu, ele me derrotou, ele me roubou”. Quem não cultivar pensamentos assim verá a cessação do ódio.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Por quê? Porque o ódio não cessa por meio de mais ódio. Em qualquer lugar e em qualquer tempo, isso é assim. O ódio cessa pela compaixão e pelo amor, essa é uma regra cuja origem tem seu eco longe no passado. O mundo não sabe que teremos todos que encontrar o nosso final aqui, mas aqueles que sabem cessam as suas brigas de uma vez por todas.

Meditações
A vida do Buddha

(3) O nascimento do Bodhisattva

Como havia sido previsto, Mahamaya estava grávida e passou a sua gravidez sob os cuidados completos de muitos parentes, principalmente de sua irmã mais nova, Mahaprajapati. E quando chegou o seu tempo de dar à luz o seu filho, ela desejou ir para a casa dos seus pais, para ser cuidada por sua mãe. Acontece que a sua casa materna ficava em outra cidade, chamada de Devidaha, a alguns dias apenas de viagem de Kapilavastu. Ela logo foi acompanhada por uma comitiva, formada por Suddhodana e sua irmã mais nova, Mahaprajapati, como sua atendente mais próxima. Partiram rapidamente para Devidaha, mas no caminho, ao cruzarem por uma bela paisagem e um pequeno bosque, ela resolveu que queria visitar esse local pessoalmente, para desfrutar da vista.

Mas quando adentrou o pequeno bosque, ela sentiu que daria à luz e, sob as duas árvores

Eventos da vida do Buddha

Sala, com a ajuda de sua irmã, ela deu à luz o *Bodhisattva*. E muitos dos atendentes disseram ter tido visões e visto sinais nos céus e na terra. Dentre essas visões uma se destacou.

A visão que dizia que os atendentes viram como que o recém-nascido ficando de pé, dando sete passos e dizendo que aquele era seu último nascimento se tornou muito popular.

E outra visão também ficou sendo recontada, aquela de que nos céus surgiu Brahman, segurando um parassol branco, e também Indra, segurando um abanador dourado, e ainda outros chefes de *devas* que seguravam uma espada, chinelos, casaco e muitos emblemas de poder, todos dourados.

Como o parto havia sido sem dores e com pouco sangramento, eles puderam continuar a viagem no mesmo dia e chegaram rapidamente na cidade de Devidaha, para serem acolhidos pela família de Mahamaya.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que vive procurando por prazeres somente, com seus sentidos descontrolados, imoderado ao comer, preguiçoso e fraco, o tentador Mara certamente o derrubará, assim como um vento forte derruba uma árvore.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Aquele que vive sem procurar por prazeres, cultivando o controle sobre os seus sentidos, que se alimenta de maneira moderada, com esperança e forte, este o Mara certamente não derrubará, da mesma maneira como um vento não consegue derrubar uma montanha rochosa.

(4) O nome do Bodhisattva e a morte de Mahamaya

Enquanto Mahamaya estava em Devidaha, o pai do *Bodhisattva*, Suddhodana, estava em Kapilavastu e preparava a cidade para receber seu filho, proceder aos rituais védicos e dar um nome para ele. Durante esse período, ele consultou sacerdote brahmanico, que se chamava Asita. Ele ajudava no palácio de Suddhodana por oito anos e tinha uma escola de interpretação dos *Vedas*. Suddhodana consultou-o para saber qual seria o futuro do seu filho e a resposta foi a mesma, de que ele poderia ser um imperador universal ou um grande filósofo e meditador. Porém, algo incomum também aconteceu, o renunciante Asita se lamentou tristemente de não poder ouvir os ensinamentos do *Bodhisattva*, mas transmitiu ao seu sobrinho, chamado de Nalaka, as instruções para aguardar e seguir o *Bodhisattva* depois que ele realizasse o estado de *Buddha*.

Meditações
A vida do Buddha

Cinco dias depois, o *Bodhisattva* retornou de Devidaha com sua mãe e uma cerimônia para dar um nome para ele foi convocada. Oito *brahmanes* sacerdotes, os mesmos que disseram sobre o futuro do *Bodhisattva*, foram novamente chamados, e sete afirmaram que o príncipe seria um imperador universal, mas o oitavo disse que não, disse que se tornaria um *Buddha*. E por causa da previsão dos sete, o príncipe recebeu o nome de *Sarva-artha-siddha*, que quer dizer: “o principal poder sobre tudo”.

E sete dias depois, Mahamaya faleceu e os cuidados de *Sarva-artha-siddha*, cujo apelido era *Siddharta*, passaram a ser de sua tia, *Mahaprajapati*, que também era casada com *Suddhodana*. E os oito sacerdotes, voltando para casa, chamaram seus filhos e lhes disseram para seguir os passos do *Bodhisattva*, porém, somente cinco deles, seguindo o conselho dos seus pais, se tornaram ascetas no futuro, e esses cinco se tornariam os cinco primeiros alunos do *Buddha*, os primeiros a ouvirem o Sutra das Quatro Verdades Superiores, em *Isipatana*.

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que deseja colocar as vestes açafão, sem se purificar das suas aflições, que despreza a temperança e a verdade, não é digno das vestes açafão.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Aquele que se purificou das aflições, é bem fundamentado em todas as retidões e adornado também com a temperança e verdade, ele é de fato digno das vestes açafão.

Meditações
A vida do Buddha

(5) *A primeira experiência meditativa de Siddharta*

Quando o *Bodhisattva* Siddharta tinha dez anos de idade, durante as festividades do tempo da lavoura, onde eram oferecidos à classe dos guerreiros novilhos ou porções de terras conquistadas por expansão militar, ele foi posto sob uma grande árvore, com muitas servas a cuidar dele. Porém, ao longo das festas, em uma específica, a multidão estava empolgada com os espetáculos apresentados e elas foram também carregadas pela sensação de alegria e festividade e se esqueceram do menino sob a árvore. Passadas algumas horas, se deram conta de que o menino poderia estar sofrendo sob o sol, ou mesmo morto, e correram para ver o que tinha acontecido com ele.

Ao chegarem sob a árvore, ele estava no mais profundo estado meditativo e lhes foi relatado que ele permanecera assim durante horas,

Eventos da vida do Buddha

com as pernas cruzadas, em postura de meditação. E esse acontecimento se espalhou como uma notícia de como o filho de Suddhodana era extraordinário, mas isso servia para aumentar a angústia do seu pai, pois ele não queria um filho filósofo e meditador, queria um imperador universal.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que imagina que exista verdade na mentira e vê mentira na verdade, nunca chega na verdade, mas segue desejos vãos.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Aquele que conhece a verdade como verdade e a mentira como mentira, chegou na verdade e segue desejos verdadeiros.

**(6) O modo de vida do Bodhisattva
Siddharta antes da sua renúncia**

Quando o *Bodhisattva* completou seus dezesseis anos, chegou o momento de se preparar para cumprir as obrigações sociais previstas para ele e para todos, de acordo com os *Vedas*. Seu pai, preocupado com a possibilidade dele se tornar um filósofo meditador, resolveu atraí-lo para longe disso, construindo três palácios onde ele deveria passar o seu tempo, de acordo com as estações do ano, cercado por mulheres, concubinas cuidadosamente escolhidas, com habilidades extraordinárias, como dança, música e assim por diante, e também versadas nas sessenta e quatro artes do sexo. Além disso, um circuito de diversões foi cuidadosamente projetado para ele se distrair de qualquer motivação ou inclinação filosófica meditativa. E para amplificar ainda mais o afastamento do seu filho disso, sua prima, Yasodhara, foi escolhida para ser a sua esposa,

Meditações
A vida do Buddha

fortalecendo os laços familiares dentro da classe dos guerreiros. Casaram-se e logo depois foi realizada a consagração do *Bodhisattva* Siddharta como herdeiro do trono de Suddhodana, por meio da consagração brahamânica do derramamento das águas do rio sagrado sobre sua cabeça.

A partir desse momento, Siddharta passou a ser frequentemente testado em suas habilidades marciais, de debate, de linguística, de medicina, de política e assim por diante. Isso porque ele deveria ser o mais eficiente de todos os guerreiros de sua classe, para poder ser digno de sustentar o seu clã perante a assembleia dos anciãos, onde eram tomadas as principais decisões da cidade e do reino. Além disso, era preciso que ele tivesse uma grande habilidade política para lidar com o grande rei, o imperador de Kosala, sob o qual Suddhodana, e todos os demais reis, deveriam prestar obediência, inclusive indo à guerra, se necessário, contra os reinos vizinhos, como o reino de Magadha, e outros.

Breve meditação

Versos iniciais:

A chuva atravessa uma casa com um telhado ruim, a paixão atravessa uma mente irrefletida.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

A chuva não atravessa uma casa com um telhado bom, a paixão não atravessa uma mente que reflete bem.

Meditações
A vida do Buddha

(7) Os acontecimentos que levaram o Bodhisattva a se tornar um renunciante

Em um certo dia, por volta dos seus vinte e oito anos, o *Bodhisattva* decidiu dar uma volta em seus jardins, e para isso mandou preparar sua carruagem com seus quatro magníficos cavalos. Cada um dos jardins ficava logo depois das quatro portas nas quatro direções cardeais. Ao se dirigir ao jardim do Leste, ele viu no meio do jardim um idoso, curvado, pele enrugada, cabelos brancos, que para andar vagorosamente se apoiava em um bastão. Ao ver o homem idoso, ele não quis mais permanecer ali e se recolheu em seu palácio, onde passou o dia pensando sobre o sofrimento do envelhecimento.

No outro dia, ele se dirigiu ao jardim do sul, esperando poder ver a beleza daquele jardim e esquecer o que vira no jardim do leste, no dia anterior. Porém, ao chegar no jardim do Sul, logo no seu centro, ele viu um homem completamente

sobrepujado pela doença. Tal foi o impacto da visão do sofrimento da doença, que ele não quis fazer mais nada naquele dia, só voltar para seu palácio. E como havia acontecido no dia anterior, ele se voltou para a reflexão, e mesmo as mais belas consortes não conseguiam removê-lo desse estado reflexivo sobre o sentido da sua vida, da sua existência perante o envelhecimento e o adoecimento.

No terceiro dia, ele pediu ao seu cocheiro que o guiasse ao jardim do oeste e, ao chegar ali, ele teve a mais horrenda das visões, um cadáver estava no meio do seu jardim; ali, onde a maior beleza natural, das flores e árvores, estava presente, um homem morto. E isso foi demais para ele, ordenou que voltassem ao palácio e, como nos outros dias, ele passou a meditar sobre o sentido de sua vida, de sua existência, perante a certeza do sofrimento da morte. Em sua mente estavam também as considerações sobre o envelhecimento e o adoecimento. Mas agora mais um sofrimento que não podia ser vencido, a morte, estava presente. As consortes não conseguiam removê-lo da sua tristeza e ele simplesmente se isolou em seus aposentos.

Meditações
A vida do Buddha

No quarto dia, pela manhã, ele partiu para o jardim do norte e ali ele viu um monge renunciante, vestido com simplicidade, com os cabelos e barbas raspados, completamente despojado de qualquer ornamento de beleza. Simples, com sua tigela nas mãos e um bastão para sua defesa. Ele já havia visto tudo isso antes, mas naquela ocasião, um novo significado começou a despontar em sua mente. Procurar pelo sentido da vida, compreender a existência e a realidade, na simplicidade mais fundamental possível. E se voltou para a meditação sobre se seria ou não correto abandonar tudo para se tornar um meditador renunciante. Se seria capaz de conseguir com isso resolver o problema dos três grandes sofrimentos da existência – adoecimento, envelhecimento e morte. E assim decidiu. Não mais permaneceria no palácio, se tornaria um renunciante, e não mais regressaria até conseguir obter uma cessação definitiva para esses três sofrimentos. Ou faria isso, ou morreria tentando. E sabia que estaria renunciando sem volta, pois uma vez que renunciasse, se voltasse para trás, seria punido com a morte.

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que faz o mal, lamenta neste mundo e também lamentará no próximo. Ele se lamenta nos dois. Ele lamenta e sofre quando ele vê o resultado ruim do seu próprio trabalho.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

O homem com retidão se deleita já neste mundo e ele se deleitará também no próximo. Ele se deleita nos dois. Ele se deleita e se regozija, quando ele vê a pureza do seu trabalho.

Meditações
A vida do Buddha

(8) A noite em que o Bodhisattva deixou a sua casa de maneira definitiva

No dia seguinte à sua decisão, no dia da primeira lua cheia de julho, o filho de Siddharta nasceu. E um grande banquete foi feito em comemoração ao seu nascimento, o seu nome foi dado, ele se chamou Rahula, aquele que prende. Enquanto sua mãe, Yasodhara descansava dos trabalhos de parto, dolorido e complicado, mas bem sucedido, o *Bodhisattva* estava nas festividades, cercado pelas concubinas, de bebidas e de músicas, de apresentações e assim por diante. Depois, todos caíram em repouso pela exaustão e foi nesse momento que o *Bodhisattva*, ao ver aquela condição de desgaste de todos os seus convidados, todos caídos uns em cima dos outros, uns nus, outros jogados pelos cantos, outros babados e vomitados pelo abuso de álcool e substâncias alucinógenas, sentiu um forte impulso de dar um sentido diferente, mais profundo para a sua vida,

do que aquilo que se apresentava ali. E chamando o seu cocheiro, mandou-o preparar o seu cavalo branco e imediatamente se dirigiu aos aposentos de sua esposa e filho e, ao vê-los ali, dormindo, não quis se aproximar, pois a dor de deixá-los era muito grande. Mas ele saiu do aposento decidido a encontrar uma resposta definitiva aos três males que afetam todos os seres.

E montando sobre sua carruagem aberta, com um único cavalo, guiado por seu cocheiro, ele deixou a cidade e rumou para longe, para o banco de um rio, onde ele se despiu de suas vestimentas cheias de luxo e pompa, pegou a sua espada e cortou seu cabelo e barba, e se vestiu com as vestes de um cadáver, para lembrá-lo de que sua luta era contra os três sofrimentos que afetam todos os seres, porém, que a principal luta era contra a morte. E ali mesmo, ele se despediu de seu cocheiro, o mandou voltar para a cidade e dizer para seu pai que a sua decisão era final, ele agora era um renunciante, e que deveria também transmitir a sua decisão para os oito sacerdotes de Kapilavastu. Com isso o *Bodhisattva* não poderia mais voltar à vida de família, sob pena de morte.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que faz o mal sofre neste mundo e ele sofre também no próximo. Ele sofre nos dois. Ele sofre quando pensa no mal que ele fez, ele sofre ainda mais quando segue pelo caminho da maldade.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

O homem com retidão é feliz neste mundo e ele é feliz no próximo. Ele é feliz nos dois. Ele é feliz quando ele pensa na bondade que ele fez. Ele fica mais feliz ainda quando ele segue pelo caminho da bondade.

(9) O Bodhisattva se esforça para superar as dificuldades da vida de renunciante

Depois de sete dias em meio às mangueiras, o *Bodhisattva* decidiu que deveria aprender mais sobre o caminho da renúncia, pois ele já havia esgotado todos os temas dos *Vedas* que havia aprendido. Ele partiu para uma outra cidade, sabendo que a notícia de que o filho de Suddhodana, que se tornara renunciante, estava na cidade já chegara ali. Então, o *Bodhisattva* começou a sentir falta das honras e respeitos que eram oferecidos para ele anteriormente e tratou de afastar pela contínua lembrança de seu propósito aquela necessidade de conforto e respeito, de elogios, de fama e de prazeres. Ele lembrou-se que a partir dali ele teria que andar descalço pela cidade, pedir esmolas pela cidade, do contrário poderia ser punido com surras e até mesmo vir a falecer sob as mãos de alguma autoridade. E só poderia aceitar alimentos suficientes para o

Meditações
A vida do Buddha

sustento de cada dia, não poderia manter nada de provisões para o dia seguinte. Ele adentrou a cidade pelo portão leste e logo passou a pedir por esmolas, de casa em casa, e recebeu alimentos suficientes para sua refeição. Logo depois, deixou a cidade também pelo portão do leste e se sentou aos pés de uma pequena formação rochosa para se alimentar. Mas os alimentos recebidos não eram saborosos, eram desgostosos, e o faziam ter vontade de cuspi-los. E ao ver isso, se deu conta de que era necessário juntar forças, vencer sua natureza, superar a repugnância e conquistar a resistência. E repreendeu a si mesmo por tanto apego ao conforto e bem-estar, se lembrando do seu propósito, e assim passou a se treinar para sentir alegria com o que quer que estivesse em seu prato, superando toda a repugnância quanto às coisas do comer.

O rei do local se dirigiu aonde ele estava e lhe perguntou sobre a sua procedência. Ao responder que era da casa real de Suddhodana, do clã dos Shakyas, o rei do local lhe propôs que abandonasse a sua vida de renúncia e se juntasse a ele em seu palácio. O *Bodhisattva* recusou o pedido, explicando ao rei que ele tinha buscado a vida de

renúncia para resolver os três grandes sofrimentos, ou morrer tentando. E o rei compreendeu e disse para o *Bodhisattva* retornar e lhe ensinar quando houvesse conseguido tal realização. O *Bodhisattva* então explicou que estava procurando por mestres que pudessem lhe indicar o caminho e o rei indicou dois grandes mestres de seu reino, Alara e Udraka. O *Bodhisattva* encontrou-se com ambos e estudou por alguns anos em ambos os métodos ensinados por cada um deles. Esses foram os dois mestres durante a fase da renúncia do *Bodhisattva*.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

O homem que não reflete, embora possa recitar uma grande porção dos ensinamentos, mas não é alguém que também os pratica, não compartilha das ações da plena iluminação, mas é como um pastor que conta os bois dos outros.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

O homem que reflete, mesmo que recite uma pequena porção dos ensinamentos, treinando a si mesmo para abandonar a paixão, o ódio e a tolice, possui o verdadeiro conhecimento e a serenidade da mente, ele, ao não se preocupar afluivamente com coisa alguma desse mundo ou do próximo, de fato, compartilha das ações da plena iluminação.

(10) O Bodhisattva se dedica ao caminho mais radical da prática védica

Depois de ter aprendido algumas formas de meditação védicas, como o transe com Alara, e a retenção do ar com Udraka, o *Bodhisattva* sentiu que aquilo por si só não era suficiente para resolver as questões que ele buscava resolver. Deixou respeitosamente os seus dois professores e seguiu uma outra escola, com um cerne relativamente simples, não produzir nenhuma ação e reter toda a energia possível por meio de nenhuma ação. Ele se tornou um *tapasvin*. Não há menção nos textos de um terceiro professor, mas é provável que tenha existido. O *Bodhisattva* passou então a se dedicar às práticas da “nenhuma ação”, *akarman*, e logo cinco ascetas começaram a receber ensinamentos dele, quando ele se dispunha a ensiná-los. E ele permaneceu nesse caminho por cerca de seis anos.

Meditações
A vida do Buddha

Foi depois de seis anos como um *tapasvin*, que ele se deu conta de que o seu corpo havia sido dilacerado pela fome provocada pelos exercícios de jejum, de imobilidade, de exposição ao frio, ao calor e assim por diante, e se deu conta também de que tudo isso o enfraquecera de tal maneira que já talvez não conseguisse sequer chegar à cidade mais próxima para pedir alimentos, talvez ele morresse antes. Mas qual o problema de morrer? Ele se perguntou isso, mas ao verificar a sua mente, os seus pensamentos e sentimentos que o levavam a sentir apego, ódio, raiva, medo e assim por diante, não haviam perdido a força. A morte seria em vão, ele não realizara o seu propósito. Tudo o que renunciara anteriormente teria sido também sem significado. Abandonar a esposa e o filho, a vida no palácio, os alimentos saborosos, as consortes, o poder político e assim por diante, tudo isso havia sido feito para alcançar seu objetivo de dar uma solução para a morte, o envelhecimento e o adoecimento, e ele agora corria o risco de morrer sem sequer ter chegado perto de encontrar o que tinha se disposto a fazer. Era preciso descobrir um outro caminho. Porém, ele ainda assim não estava certo se não estava enganado, dúvidas surgiram

sobre se deveria ou não realmente desistir do caminho que seguira durante seis anos.

Quando o *Bodhisattva* estava prestes a esquecer de tudo e continuar, ele ouviu um tocador de violão que passava próximo ao local de suas práticas ascéticas. O tocador esbravejava com seu aprendiz, inconformado com a incompetência dele em tocar o violão sem estourar as suas cordas. Ele lhe dizia, esbravejando: “Se você afrouxar as cordas, não há como elas produzirem som. Se você esticar demais as cordas, elas estouram e daí o violão todo não lhe servirá para nada!” E diante disso, o *Bodhisattva* adquiriu a certeza de que deveria deixar a sua prática de seis anos e cuidar do seu corpo que, como as cordas do violão, estava prestes a se romper. Ele decidiu recuperar o seu corpo e tentou se levantar, mas já não tinha sequer forças para conseguir sair da postura de meditação.

De alguma maneira, ele conseguiu chegar até a cidade e se alimentar. Alguns meses se passaram até que conseguisse se mover normalmente, e foi graças à bondade de uma família que o acolheu, quando estava prestes a se afogar num córrego perto da casa deles, é que ele

Meditações
A vida do Buddha

pôde continuar sua busca. Particularmente foi pela bondade de uma menina, Sujata, que viu o *Bodhisattva* com a cabeça no córrego, desmaiado em virtude da profunda anemia que se encontrava, e que o levou para sua casa, convencendo seus pais a cuidarem dele. Ela era da classe dos comerciantes, mas descendia de uma classe de escravos que conseguiram ascender, por isso, é muito provável que fossem tratados com bastante preconceito. Mas foi em meio a essa dor que o altruísmo pôde surgir, e por meio dele o *Bodhisattva* foi salvo da morte certa, em um córrego de esgoto.

Tudo o que aconteceu com o *Bodhisattva*, desde a sua ida para a cidade, seu desfalecimento sobre o córrego de esgoto, sua recuperação na casa da família dos comerciantes durante meses, não passou despercebido pelos cinco ascetas, que o abandonaram por força do dogmatismo. Mas qual dogmatismo? Aquele que lhes dizia que o *Bodhisattva* havia desistido da sua busca e que agora não passava de mais um que desistira em função das dificuldades de não se produzir nenhum *karma* e de se libertar da existência, voltando para *Brahman*.

Breve meditação

Versos iniciais:

Sinceridade é o caminho que leva para o *nirvana*.

A ausência de reflexão sincera é o caminho que leva para o *samsara*.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Aqueles que agem com sinceridade em sua busca encontrarão o *nirvana*.

Aqueles que agem sem reflexão sincera em sua busca encontrarão o *samsara*.

Tendo entendido isso com clareza, aqueles que estão avançados no cultivo da sinceridade se deleitam com ela.

Meditações
A vida do Buddha

(11) O Bodhisattva vai para a árvore Bodhi e permanece em meditação

No dia anterior ao da lua cheia, entre os meses de abril e maio, o *Bodhisattva* se levantou do seu descanso, durante a noite, lavou suas mãos e o rosto, esperou o dia clarear e saiu para a cidade para pedir alimentos. Ao terminar de se alimentar, se dirigiu para debaixo da árvore *bodhi*. Ele pediu para Sujata que preparasse para ele quarenta e nove punhados de uma mistura alimentar que não apodrecesse durante quarenta e nove dias, pois ele iria sentar-se sob a árvore *bodhi* e meditar por quarenta e nove dias seguidos, com a intenção de realizar completamente a sua busca pela cessação do sofrimento. Sujata assim fez e o *Bodhisattva*, após ter se banhado nas águas no rio, vestiu-se com vestes recém tingidas de açafraão, um potente bactericida, e passou o restante do dia no bosque das oito árvores *Sala*. Ao anoitecer, com a chegada da lua cheia, ele se levantou e se dirigiu para os

Eventos da vida do Buddha

pés da árvore *bodhi*, arrumou um trono de pedras, com oito porções de grama *kusa*, e se sentou com suas costas voltadas para a árvore, olhando para o leste. E pensou consigo mesmo: “Que meus ossos, veias e pele ressequem, que minha carne e sangue ressequem, se eu não conseguir realizar o que busco”. E assumindo a postura de meditação, reafirmou a sua determinação.

E o *Bodhisattva* assim ficou durante os quarenta nove dias em meditação.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Eles se regozijam no conhecimento que leva
para a plena iluminação.

Essas pessoas sábias, cultivadoras da
meditação, são estáveis.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

E possuem fortes poderes em sua vontade.

Elas realizam o *nirvana*, a mais elevada
felicidade.

(12) O Bodhisattva é continuamente atacado por Mara durante o período de meditação sob a árvore Bodhi

Durante o período de quarenta e nove dias em que o *Bodhisattva* estava sob a árvore *bodhi* meditando, Mara, o senhor do reino do desejo, *kama-dhatu*, resolveu que destruiria o *Bodhisattva* antes que ele o superasse em poder. Ele reuniu um exército de *devas* e *ashuras*, que se reuniram como legiões militares, portando toda a espécie de armas para atacar ao *Bodhisattva*. Enquanto isso, milhares *devas* e *ashuras*, de outros reinos, se reuniram para assistir ao *Bodhisattva* – Brahman segurava seu parassol branco sobre o *Bodhisattva*, Indra tocava a sua concha, o rei dos *Nagas* permanecia ali protegendo o *Bodhisattva*. Mas quando o exército de Mara se aproximou, todos eles fugiram de medo – Brahman sumiu para as esferas superiores, Indra colocou a sua concha debaixo do braço e desapareceu, o rei dos *Nagas* rapidamente afundou

Meditações
A vida do Buddha

na terra, e o *Bodhisattva* foi deixado sozinho. Mara, vendo isso, atacou o *Bodhisattva* por meio de um exército, que se assemelhava à força de uma tempestade vinda do Norte. O *Bodhisattva* pensou assim: “Estou desamparado, estou sozinho, os *devas* e *ashuras* protetores fugiram de medo e se meus familiares e amigos estivessem aqui também teriam corrido para se esconder. Mas eu tenho comigo as dez grandes superações, que vim praticando, e o mérito que vem delas, e isso me basta como proteção, isso será a minha defesa, estas são as minhas armas e com elas vou esmagar o exército de Mara”. E passou a meditar sobre as dez grandes superações.

Mara investiu com grande poder contra o *Bodhisattva*, e esse poder veio pelo norte, destruindo e partindo os átomos das árvores, pedras e assim por diante. Mas ao chegar no *Bodhisattva*, o mérito das dez grandes superações o protegeram. Mara investiu novamente com outro grande poder, dessa vez era um poder tal capaz de abrir fendas na terra por meio de lâminas afiadas, mas ao chegarem até o *Bodhisattva*, simplesmente não conseguiram tocar nele. Mara insistiu novamente, lançando um poder tal que era como

rochas incandescentes que ao tocar nas coisas produziam fumaça e fogo, destruição completa, que ao chegar no *Bodhisattva* simplesmente se tornaram como pétalas de rosas. Mara foi se tornando ainda mais revoltado e atacou o *Bodhisattva* com um poder tal que era como se fossem espadas e facões de fogo, ou todo o tipo de armas cortantes e incandescentes, mas ao chegarem no *Bodhisattva* caíam aos seus pés e eram absorvidas pela terra. Mara ainda com mais ódio, resolveu lançar um poder tal que era como um veneno espalhado nos ares, misturado com areia incandescente e cinzas ardentes, mas ao chegarem no *Bodhisattva*, se tornaram como que perfumes e incenso a rodeá-lo. Mara resolveu juntar todo o seu poder e dispará-lo de uma vez só contra o *Bodhisattva*, e esse poder era como a mais densa escuridão, que a tudo devorava e destruía, mas ao chegar no *Bodhisattva*, se transformou em luz.

Mara, então, se voltou tremendamente irado para seu exército e disse: “Avancemos agora, e que ele fuja de medo diante de nosso ataque!” Mara, adiantou-se ao exército e, montado em seu elefante com muitas trombas, com seus muitos braços e mãos repletos de armas e vindo com toda

Meditações
A vida do Buddha

a velocidade, investiu para destruir o *Bodhisattva*, lançando todas as suas armas contra ele. Elas se tornaram imediatamente coroas de flores e caíram ao chão, ao redor do *Bodhisattva*. Mara, com medo de atacar com suas mãos, depois de ver o que acontecera com suas armas, recuou imediatamente e mandou seu exército prosseguir com o ataque. Eles investiram contra ele e suas armas se tornaram poeira de ouro, enquanto que eles perdiam os sentidos e eram lançados para longe por ondas invisíveis de poder.

Mara e o exército restante, desistindo de conquistar o *Bodhisattva* pelo poder da violência, resolveram convencê-lo por meio de debates. Disseram para ele assim: “O domínio do mundo não lhe pertence. O que você fez para merecer ser o senhor deste mundo?”. A isso o *Bodhisattva* respondeu: “Não quero ser o senhor do mundo, mas o trono daquele que apresentou a cessação do sofrimento me pertence, pois eu venho praticando as dez grandes superações”. E a isso eles responderam: “Quem pode testemunhar ao seu favor? Você está mentindo! Não há ninguém ao seu redor, você está sozinho!”. E contra isso o *Bodhisattva* respondeu: “A terra é minha

testemunha!”, e tocando a terra com as pontas dos dedos da sua mão direita, quarenta e nove tremores aconteceram e em cada um deles, Mara e seu exército viram surgir da terra uma miragem que retratava as dez superações do *Bodhisattva*. Eles sentiram que uma força de morte e destruição estava se levantando da terra e estava se voltando contra eles. Mara e seu exército sentiram um medo incontrollável e não mais puderam se conter quando aquela força se tornou um poder que passou a ir ao encontro deles, com vozes e formas aterrorizantes, com um poder insuperável e que vinha com a intenção de os destruir por completo. Eles fugiram apavorada e rapidamente, se escondendo daquele poder que passava e os buscava, em confusão e desordem. E aquele poder vindo do *Bodhisattva* dominou a todos eles, e o poder permaneceu ali junto ao *Bodhisattva*.

Os *devas* e *ashuras* que antes estavam ao lado do *Bodhisattva* e que fugiram quando Mara surgiu para tentar derrotá-lo, agora que Mara e seu exército haviam sido aniquilados, retornavam para estarem ao redor do *Bodhisattva*. E aquele poder vindo do *Bodhisattva*, que era aniquilador para Mara e seus exércitos, era como uma onda de

Meditações
A vida do Buddha

prazer e benefício para os *devas* e *ashuras* protetores, que se aproximavam novamente do *Bodhisattva*.

Breve meditação

Versos iniciais:

Se uma pessoa se ergue, não será esquecida.

Se os seus feitos forem puros e se ela agir com consideração pelos outros.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Se ela dominar a si mesma e viver os ensinamentos da conduta moral correta.

Então, a glória dela aumentará.

Meditações
A vida do Buddha

(13) O Bodhisattva realiza e aperfeiçoa o completo despertar, ele se torna um Buddha

Depois daqueles dias de intensa luta contra Mara e seus exércitos, logo depois do anoitecer, o *Bodhisattva* permaneceu imóvel, em meditação profunda. E na primeira vigília da noite, ele investigou e determinou a causalidade, e assim se tornou capaz de ensinar sobre a realidade da interdependência, *pratityasamutpada*. Ele desconstruiu por completo a ignorância distorcida, o apego fixado e o ódio-ressentimento, e construiu as Quatro Verdades Superiores. E ao fazer isso, o coração do *Bodhisattva* adquiriu uma firmeza inabalável, uma libertação de todo o apego fixado, uma pacificação inalterável e uma forte visão de compaixão por todos os seres. O grande desenvolvimento e expansão de sua mente o habilitaram a compreender o passado como uma

relação dependente, e tudo isso aconteceu durante a primeira vigília da noite.

Da primeira vigília da noite até a meia-noite, o *Bodhisattva* se dedicou à investigação sobre os estados da existência, e ele viu que os sofrimentos estavam tanto nos reinos mais miseráveis quanto nos mais abundantes e, ao ver a multidão dos seres-relações que tanto sofrem, ele foi capaz de gerar uma firmeza inabalável, uma libertação definitiva do ódio-ressentimento, uma pacificação inalterável e uma forte visão de grande amor por todos os seres.

Da segunda vigília até o amanhecer, ele se dedicou à combinação dos estados meditativos e, quando a combinação meditativa sobre a realidade última com o grande amor e a grande compaixão por todos os seres sencientes foi realizada, logo antes do dia amanhecer, a ciência da superação definitiva foi completamente construída no contínuo existencial dele: o *Bodhisattva* se tornou o *Buddha*. O sol despontou no horizonte. O dia amanheceu no mesmo momento que o *Bodhisattva* se tornou o *Buddha*. E durante os sete dias seguintes, ele passou ainda mais tempo aprofundando o seu conhecimento, aquela ciência

Meditações
A vida do Buddha

do completo despertar, e assim esse conhecimento da realidade interdependente expandiu ainda mais a sua mente e eliminou por completo todos os resíduos das três causas fundamentais de todos os sofrimentos. De fato, o *Buddha* ainda passaria toda a sua vida aprofundando cada vez mais essa ciência do completo despertar.

Breve meditação

Versos iniciais:

Por erguer-se a si mesmo, com sinceridade.

Por meio da contenção e do domínio de si mesmo.

O homem que cultiva a sabedoria pode construir para si mesmo uma ilha.

Que não sofre com a invasão das marés.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Tolos seguem a vaidade.

O homem sábio mantém a sinceridade como a melhor das joias.

Aquele que não segue a vaidade, nem pelo desfrute do amor e da luxúria.

Aquele que é sincero e meditativo, obterá as grandes alegrias.

Meditações
A vida do Buddha

(14) A sistematização dos ensinamentos durante as semanas que se seguiram ao completo despertar do Buddha

Logo depois do seu completo despertar, o *Buddha* passou algumas semanas meditando para aprofundar e sistematizar seus ensinamentos. Era seu desejo ensinar isso para as pessoas, mas ao mesmo tempo, ele tinha algumas dúvidas se deveria ou não realmente se esforçar nessa empreitada, pois não sabia se tal esforço poderia trazer resultados satisfatórios. Nas duas semanas subsequentes ele permaneceu nos arredores da árvore *bodhi*, mas não mais no trono de meditação, andando e sentando-se em meditação. O *Buddha* estava sistematizando os ensinamentos e refletindo se deveria ou não passar a ensinar sobre as Quatro Verdades Superiores. Na terceira semana, ele se dirigiu para uma casa abandonada que se encontrava nos arredores e ali permaneceu por mais uma semana. E foi nessa casa que ele

sistematizou a estrutura de ensino das Quatro Verdades Superiores, que mais tarde seria chamada de *Abhidharma*. E tendo terminado a terceira semana, ele se levantou e se dirigiu para outra árvore, a cerca de cinquenta metros da casa onde ele estava, onde os pastores levavam seus rebanhos para descansar, e ele ali permaneceu ao redor, observando os pastores durante mais uma semana.

Ao ver o *Buddha* observando os pastores, Mara se deu conta de que ele estaria pensando em ensinar para libertar os seres do sofrimento. Mas Mara não entendeu que o *Buddha* estava querendo ajudar os seres, ao contrário, ele entendeu que o *Buddha* queria o seu lugar como soberano do mundo dos desejos, mas consciente de que não era possível superá-lo em poder, decidiu tentar convencer o *Buddha* a não ensinar. Ele se aproximou despido de seu poder amedrontador, sentou na frente do *Buddha*, sob a árvore dos pastores, disse e traçou dezesseis linhas no chão. E ele disse ao *Buddha*: “Você realizou as dez superações, mas eu não. Além delas, há ainda seis que eu não realizei”. E apontando para décima primeira linha, ele disse ao *Buddha* que ele, Mara,

Meditações
A vida do Buddha

desconhecia as inclinações, as tendências dos seres sencientes. Desenhando a décima segunda, ele disse que não conhecia como o *Buddha* a natureza da mente de todos os seres sencientes que se aproximavam dele. Desenhando as quatro linhas restantes, ele disse que não sentia compaixão pelos seres sencientes por causa dos sofrimentos da existência, nem era capaz de realizar milagres movido pela compaixão, tampouco compreender com paciência as mentalidades dos vários seres sencientes, e nem sequer compreender realmente o que significavam os ensinamentos dos *Buddhas* e *Bodhisattvas* anteriores.

Depois de ter dito isso, ele pediu ao *Buddha* para ensinar somente a ele e seu séquito, e que eles assim realizariam o bem para todos os seres, pois eles eram os mais poderosos e competentes para fazê-lo, enquanto na verdade, Mara guardava para si a intenção de jamais ensinar nada para ninguém, somente conter o avanço dos ensinamentos do *Buddha*. Porém, para a frustração de Mara, o *Buddha* disse que não ensinaria dessa maneira, que seus ensinamentos eram para todos os seres, pois havia percebido no pedido de Mara uma estratégia para ter mais poder, pois se o *Buddha* ensinasse

Eventos da vida do Buddha

somente a eles, nenhum ser senciente ouviria o *Dharma* e nem deixaria o ciclo de sofrimentos inexorável, o *samsara*.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Quando o homem que se educou afasta a vaidade pela sinceridade.

Ele se torna sábio e começa a escalar as alturas da sabedoria.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Das alturas da sabedoria ele olha para os tolos. Livre das lamentações, ele olha para a massa que se lamenta.

Como alguém que olha de cima da montanha para aqueles que estão nas planícies.

(15) Os filhos de Mara atacam o Buddha

Tendo visto como Mara havia ficado enfurecido por não ter conseguido usar o último dos seus estratagemas contra o *Buddha*, os filhos de Mara resolveram que iriam derrubar o *Buddha*, de maneira que Mara voltasse a ter o seu orgulho perdido. Eles se achegaram ao *Buddha* e assumiram a forma de uma jovem sedutora, uma garota inocente e uma mulher elegante e digna, pois haviam visto como ele era atraído por mulheres assim quando era um *Bodhisattva*. E disseram que elas fariam e dariam qualquer coisa que ele quisesse, e todos os prazeres que ele desejasse elas seriam capazes de satisfazê-lo. O *Buddha* simplesmente permaneceu na alegria e tranquilidade da meditação. E elas perceberam que ele havia removido todo apego, as paixões, os desejos, e observava o mundo pela grande compaixão. Não havia como elas avançarem, nada removeria o *Buddha* do completo despertar de

Meditações
A vida do Buddha

volta para o mundo das paixões. E eles, revelando suas verdadeiras formas, simplesmente retornaram para o seu pai, Mara, também enfurecidos e humilhados.

Breve meditação

Versos iniciais:

Sincero dentre os que não refletem.
Desperto no meio dos que dormem.

O homem superior avança como um
corredor, deixando para trás os demais.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Pela sinceridade Indra se tornou o senhor
dos *devas*.

O povo louva a sinceridade, mas a falta de
reflexão é sempre criticada.

(16) O Buddha estrutura os ensinamentos da Prajnaparamita

Na terceira semana, o *Buddha* se dirigiu para o sudeste da árvore *bodhi* e encontrou um lago, e encontrou ali um lugar adequado para a meditação, com uma grande árvore. Ele sentou-se sob a árvore e passou a estruturar os ensinamentos sobre a interdependência ou vazio de existência inerente no campo da realidade. Na região, havia um homem da tribo dos *Nagas*, que vendo o *Buddha* sentado sob a árvore, rapidamente conversou com o *Buddha* sobre a possibilidade de construir para ele um abrigo para as chuvas que estavam por vir e o *Buddha* consentiu. O homem construiu o abrigo que resistiu às chuvas e, ao final dos sete dias, ele veio para ouvir do *Buddha* algumas palavras de sabedoria. O *Buddha* lhe disse assim: “Aquele que tem como objetivo superar os grandes sofrimentos inexoráveis e realizar toda a pacificação das causas dos sofrimentos, precisa

conhecer as Quatro Verdades Superiores e ainda todo o sistema da realidade interdependente. E o sinal de que ele está progredindo nisso é que ele vai abandonando, deixando toda a carga de rancor, de ressentimento, de mágoa, pelos outros homens e passa a não mais querer feri-los, nem sente mais dor e nem incômodo ao lembrar deles. A não violência, a paz, se torna o seu ambiente”. E explicou para ele algo das Quatro Verdades Superiores e da realidade interdependente, mas não ainda completamente, pois estava ainda estruturando o sistema, mas prometeu que voltaria para ensiná-lo mais em outra ocasião, no futuro próximo, pois ainda não havia estruturado a teoria sobre a meditação, que habilitaria as pessoas a adentrarem a pacificação.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Um praticante que se deleita na sinceridade, que olha com apreensão a falta de reflexão. Se move como o fogo, queimando todas as amarras, tanto as pequenas quanto as grandes.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Um praticante que se deleita na reflexão, que olha com medo para a falta de reflexão, não pode se afastar do estado perfeito, ele está muito próximo do *nirvana*.

(17) O Buddha estrutura os ensinamentos sobre a meditação

Logo depois, o *Buddha* se dirigiu para o sul da árvore *bodhi* e, encontrando uma árvore adequada, passou a quarta semana sob uma outra árvore e ali estruturou os ensinamentos sobre a meditação budista. E tendo terminado, ele se levantou e se dirigiu para o vilarejo mais próximo. Iniciou a sua alimentação com frutas, pois sabia que seu corpo não conseguiria aguentar alimentos comuns porque passara muito tempo só se alimentando de um tipo específico de alimento e uma vez por dia. Ao chegar no vilarejo, foi auxiliado por um coletor de frutas, que o ajudou a conseguir água fresca, e com isso ele pôde lavar o seu rosto, as suas mãos e pés. E ali ele encontrou uma árvore que fazia sombras e permaneceu sob aquela árvore concluindo a estrutura da meditação budista. E ao final dos sete dias, terminou a sua estruturação e foi visitado por dois irmãos

Meditações
A vida do Buddha

comerciantes, que passavam por ali em sua rota comercial. Devido às chuvas, as suas carroças ficaram atoladas e, ao recorrerem ao vilarejo por ajuda, ficaram sabendo do *Buddha* e resolveram visitá-lo para pedir uma benção para o sucesso de seus negócios, como era o costume da região.

Os irmãos prepararam algumas oferendas para o asceta, pois não sabiam que se tratava do *Buddha*, com pão doce e mel. Ao chegarem no local, ofereceram ao *Buddha*, que pediu ao coletor de frutas, que acompanhava os irmãos, para lhe arrumar uma tigela de pedra, para colocar as oferendas. Mas os irmãos queriam oferecer uma tigela de metal precioso, porém o *Buddha* recusou-se a aceitar algo assim, dizendo que eles deveriam usar aquilo para eles mesmos, mas aceitou os alimentos e os colocou na tigela de pedra sabão, a mais simples de todas as tigelas. E ao verem isso, se impressionaram e pediram ao *Buddha* para lhes explicar porque seu comportamento era tão diferente dos demais ascetas. O *Buddha* lhes explicou que ele havia realizado o completo despertar por meio das Quatro Verdades Superiores, do conhecimento da realidade interdependente, combinada com a grande

Eventos da vida do Buddha

compaixão, e da meditação sobre isso. E eles pediram ao *Buddha* para serem seus alunos e foram os primeiros a receberem os compromissos da libertação individual – não matar, não roubar, não mentir, não usar intoxicantes ou bebidas alcoólicas e não estuprar. E foram os primeiros a ouvir o *Buddha* aceitando-os como seu professor.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Como um arqueiro apruma a sua flecha,
um homem sábio apruma os seus pensamentos
vacilantes e instáveis, que são difíceis de guardar,
difíceis de controlar.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

É bom dominar a mente, que é difícil de
conter e que voa, correndo para o que quer que ela
ouça. Uma mente dominada traz felicidade.

(18) O Buddha sente dúvidas em relação a ensinar o que havia estruturado

O *Buddha*, depois de ter revisado todo o conteúdo estruturado, passou a ter dúvidas se seria possível realmente alguém compreender o seu sistema diante da realidade social e religiosa que ele estava inserido. De fato, ele começou a desistir da ideia e comentou isso com o colhedor de frutas que estava ali ajudando-o. O colhedor iniciou um debate casual com o *Buddha* sobre como as suas considerações de não ensinar o que havia estruturado eram erradas. Ele argumentou usando o conhecimento que tinha dos *Vedas* e se baseou na dimensão compassiva de Brahman. Ele disse ao *Buddha* que se Brahman estivesse ali diria que embora existam pessoas que não estejam predispostas aos ensinamentos, ainda assim havia aquelas que poderiam ouvir e aprender, pois tinham pouca poeira em seus olhos. E o *Buddha*, vendo a simplicidade daquele argumento e como

Meditações
A vida do Buddha

ele refletia a esperança que o colhedor tinha nas pessoas, ainda que sua vida tivesse sido sempre cheia de desprezo e exploração, convenceu-se de que deveria ensinar ainda que isso fosse extremamente difícil, ainda assim, por compaixão e por esperança ele não se negaria ao esforço necessário.

Breve meditação

Versos iniciais:

Que o homem sábio guarde a sua mente, pois a intenção nos pensamentos é difícil de ser percebida. Muito hábil, ele se afasta do que quer que ela ouça. Pensamentos bem guardados trarão felicidade. Antes de mais nada, esse corpo deitará sobre a terra, desprezado, sem entendimento, como um peso inútil.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Sabendo que esse corpo é frágil como um jarro, e transformando os pensamentos em algo firme como uma fortaleza, o homem deve atacar Mara, o demônio, com a arma do conhecimento ele deve ver Mara sendo conquistado, e mesmo depois nunca deve ficar desatento.

Meditações
A vida do Buddha

(19) O Buddha vai para Isipatana, em Varanasi, para ensinar as Quatro Verdades Superiores

Ao tomar a decisão de ensinar, ele pensou nos dois professores que tivera, tanto de transe, Alara, quanto de controle de respiração, Udraka, mas ficou sabendo no vilarejo que ambos já haviam falecido no curso dos seis anos que ele havia se afastado. Então, ele pensou nos cinco ascetas que haviam sido seus companheiros de treino até que se frustraram depois que ele resolveu desistir daquele caminho de renúncia absoluta de tudo. E ele soube de alguma maneira que eles estavam agora em Varanasi, no parque chamado Isipatana. Ao saber disso, ele reuniu suas coisas e partiu para a viagem até aquele lugar. E indo pelo caminho, ele parou ao meio-dia, pois estava muito quente, para descansar sob a sombra de uma grande árvore.

Eventos da vida do Buddha

Um praticante asceta viu o *Buddha* descansando sob a árvore, se aproximou, elogiando a beleza do *Buddha*, e lhe perguntou porque ele era possuidor de tal beleza, com quem havia aprendido a ser tão atraente. E o *Buddha* respondeu que não havia nenhuma beleza nele mesmo, mas que apenas o completo despertar é que era realmente belo. O asceta lhe perguntou se ele se considerava um *Buddha*, alguém que tinha compreendido a realidade última, e que havia realizado o estado da imortalidade, *rsi*. E o *Buddha* lhe respondeu com uma rápida explicação sobre a realidade da interdependência e como ele havia se libertado de todo o apego e paixões, inclusive aquela da beleza. O asceta reconheceu que aquele era o filho de Suddhodana, Siddharta. Então lhe perguntou para onde o *Buddha* estava indo, e o *Buddha* lhe respondeu que estava indo para Isipatana. O asceta se levantou e foi para a direção oposta, se afastando do *Buddha*.

O *Buddha* seguiu seu caminho até Isipatana, e ao chegar lá encontrou os cinco ascetas, que não gostaram de vê-lo ali. Porém, a amizade e os momentos de dificuldades que passaram juntos durante aqueles seis longos anos os aproximaram

Meditações
A vida do Buddha

do *Buddha*. Então, eles se reuniram para conversar novamente, como velhos amigos, e eles lhe perguntaram se aquele novo modo de vida era resultado de ter encontrado as soluções que buscava anteriormente, com respeito à morte, à doença e ao envelhecimento, e o *Buddha* respondeu que havia encontrado um caminho para resolver esses sofrimentos existenciais. E passou a explicar-lhes as Quatro Verdades Superiores e isso foi memorizado por eles, ou talvez até mesmo anotado por eles, e foi transmitido para as gerações futuras como o Sutra do Giro da Roda do *Dharma* (*Dharma-chakra-vartana-sutra* ou *Dhamma-kapa-vatana-sutta*).

E logo depois de ter dado a explicação, que posteriormente foi chamada de sutra, o primeiro monge budista surgiu, era o mais velho dos cinco ascetas, que decidiu abandonar o seu antigo sistema e praticar de acordo com o novo sistema do *Buddha*. Quanto aos outros quatro, o *Buddha* teve ainda que lhes explicar ao longo de alguns dias, para que eles passassem a acreditar no sistema da interdependência, mas ao final eles também se tornaram monges budistas. Visualmente não havia diferença entre eles e os

Eventos da vida do Buddha

ascetas védicos, mas no que diz respeito ao sistema de compreensão da realidade, uma enorme diferença estava presente. No sistema do *Buddha* não há uma substância inerentemente existente, nem uma realidade inerentemente existente que emanou todas as coisas, há apenas a interdependência total de todas as coisas, e é através dela que os três sofrimentos fundamentais podiam ser superados. Os cinco ascetas passavam o tempo todo com o *Buddha*, aprendendo e praticando o novo sistema. O nome deles era Kaundinya, Bhadrīka, Vāshipa, Mahanāman e Ashvajitī.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Como um peixe que é retirado de seu lar nas águas e jogado no chão seco, nossos pensamentos se voltam para nos libertarmos do domínio de Mara.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Aqueles que beneficiam suas mentes com pensamentos vastos, que se deleitam com a solidão, que se veem sem um corpo, mas que habitam na compaixão, serão livre das amarras de Mara.

(20) A história da primeira formulação do Refúgio nas Três Joias e as primeiras mulheres da comunidade do Buddha

Enquanto em Isipatana, junto com os cinco monges, um jovem casado, Katha, que tinha grande riqueza material, com grandes posses e palácios, filho de uma família tradicional de comerciantes, tinha chegado ao mesmo ponto que o *Bodhisattva* antes dele, de se questionar sobre os sofrimentos que afligiam a todos sem exceção, sendo ricos ou pobres, justos ou injustos, pessoas de bem ou criminosas, sem discriminação alguma. Se revoltara pelo fato de que os bons sofriam igual aos maus, os honestos da mesma maneira que os desonestos, e já não queria buscar outra coisa que solucionar o problema dos sofrimentos. E ouvindo falar de um grupo de ascetas que estava em Isipatana, ele correu àquele lugar para perguntar sobre esses problemas. E ao chegar ali, encontrou o *Buddha* e os cinco monges. E sentando-se junto ao

Meditações
A vida do Buddha

Buddha lhe perguntou sobre os sofrimentos e como solucioná-los, e lhe falou sobre como não encontrava outra motivação para viver do que encontrar a resposta definitiva para aquilo tudo. O *Buddha*, então, lhe explicou sobre as Quatro Verdades Superiores e como superar aqueles problemas por meio do Caminho de Oito Partes Superiores (*arya-asta-marga*). E ele resolveu que gostaria de ser um “realizado” (*arhat*). Nesse tempo aqueles que se juntavam ao *Buddha* eram chamados assim, mas posteriormente o *Buddha* mudaria esse nome para “pedintes de esmolas de alimentos” (*bhikshu*). E o *Buddha* consentiu com isso, *Katha* assumiu o celibato e lhe foram dadas as vestes de algodão, retiradas de um cadáver, que depois eram cozidas com açafrão para serem desinfetadas, aliás, como todos eles estavam usando, inclusive o *Buddha*.

O pai de *Katha* se sentiu desesperado ao saber que o filho havia abandonado tudo e adentrado a vida de renunciante e também se dirigiu a Isipatana, depois que soube pelos amigos de *Katha* que ele estava lá. Ao chegar, conversou com o *Buddha* e lhe pediu para que persuadissem o filho para deixar a vida de asceta. O *Buddha* lhe

disse que aquilo era uma decisão do seu filho e que era necessário respeitá-la. Mas o *Buddha*, vendo o sofrimento e a dor do pai, lhe explicou que não se tratava de uma vida de asceta, mas de um “realizado”, e passou a lhe explicar sobre as Quatro Verdades Superiores e o Caminho de Oito Partes Superiores, que fez com que o pai entendesse a escolha do filho e não mais quisesse que ele voltasse para sua vida de família. Logo depois, o pai pediu que o *Buddha* fosse jantar em sua casa no dia seguinte, juntamente com o seu filho, Katha, para explicar a toda a família o que havia acontecido. E o *Buddha* consentiu com o pedido.

No outro dia, o *Buddha*, junto com Katha, foram até a sua casa antiga e jantaram com a família. Ali, a esposa de Katha e sua mãe, que choravam muito e estavam muito tristes, pediram ao *Buddha* que convencesse Katha a desistir daquela vida de “realizado”. Isso era possível porque ele não era formalmente um renunciante védico, pois se fosse, teria sido punido. Então o *Buddha* falou para as duas mulheres sobre as Quatro Verdades Superiores e sobre o Caminho de Oito Partes Superiores, e como era possível

Meditações
A vida do Buddha

superar os sofrimentos por meio dele. As mulheres compreenderam tudo o que o *Buddha* lhes explicara e desistiram de pedir que Katha voltasse atrás.

E num movimento inesperado, elas pediram ao *Buddha* para serem parte da comunidade dos realizados, a *Sangha*, dizendo assim: “Eu busco refúgio no *Buddha*, eu busco refúgio no *Dharma*, eu busco refúgio na *Sangha*; pela segunda vez, eu busco refúgio no *Buddha*, eu busco refúgio no *Dharma*, eu busco refúgio na *Sangha*; e pela terceira vez, eu busco refúgio no *Buddha*, eu busco refúgio no *Dharma*, eu busco refúgio na *Sangha*; que o *Buddha* nos aceite como suas ajudantes sem que precisemos deixar a vida em família”, e o *Buddha* respondeu: “Venham minhas ajudantes (*upasikas*). Façam os compromissos da libertação individual: não matar, não roubar, não mentir, não usar intoxicantes ou bebidas alcoólicas e não ter conduta sexual aflagrada. E assim sejam parte da comunidade dos praticantes”. Elas assim fizeram e, a partir desse momento, o *Buddha* começou a aceitar aqueles que desejam aprender sem assumirem o celibato, pois ele viu o sofrimento e a tristeza que elas sentiram

Eventos da vida do Buddha

ao verem Katha. E a partir daquele momento os praticantes não celibatários foram chamados de “ajudantes”.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

O que quer que alguém que odeie faça para outro que odeie, ou um inimigo faça para outro inimigo - uma mente direcionada dessa maneira errônea trará uma grande decepção.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Nem um pai, nem uma mãe, nem parente algum, fará tanto quanto uma mente bem direcionada, capaz de nos prestar as melhores ajudas.

(21) O Buddha aceita cinquenta novos monges na comunidade dos praticantes e outros muitos ajudantes

A notícia do ingresso de Katha na comunidade de um novo mestre, *guru*, chegou até a cidade toda. E o relato de que esse mestre havia jantado na casa de sua família e, como consequência, toda a família se juntara à comunidade dele, se espalhou rapidamente como o vento. E os amigos de infância de Katha, quatro deles, ao verem-no sem cabelos e sem barba, foram até ele e lhe perguntaram a causa de tanta mudança. E ele lhes falou das Quatro Verdades Superiores e do Caminho em Oito Partes Superiores. Eles ouviram com atenção e resolveram seguir o amigo até o *Buddha*. O *Buddha* então retirou as suas dúvidas sobre o que Katha havia explicado, começando a explicação sobre como a generosidade poderia acabar com a miséria que as pessoas passavam, não apenas por meio de

Meditações
A vida do Buddha

uma ajuda imediata, mas por meio de atividades mais prolongadas de generosidade, e depois falou da conexão entre a generosidade e as Quatro Verdades Superiores. Os amigos de Katha, ao final, resolveram seguir o *Buddha* como “realizados” e pediram para tomar refúgio nas Três Joias. Ele aceitou e o número de monges passou a ser de onze.

A notícia do ingresso de Katha e dos quatro se tornou a mais comentada da cidade e muitos amigos deles foram encontrá-los para perguntar o motivo de tal decisão tão exagerada. No entanto, eles também ouviram sobre os ensinamentos do *Buddha* e tiveram a oportunidade de conversar com ele. Ao final daquele mês mais cinquenta pessoas se tornaram monges. O total da comunidade era agora de sessenta e um monges e muitos outros ajudantes também.

Passados alguns anos, o *Buddha* os formou na estrutura de seus ensinamentos e chegara o momento do *Buddha* pedir para que eles fossem e abrissem suas comunidades em meio às cidades e vilas, de maneira que as Quatro Verdades Superiores pudessem ser conhecidas pelas pessoas e aquelas que desejassem pudessem ser educadas

nesse novo sistema. E eles foram, se dividiram em grupos, que mais tarde seriam *Sanghas*, e é a partir disso que surgem as diferenças nos códigos ético-normativos das *Sanghas* do *Buddha*. E essas diferenças dizem respeito apenas aos preceitos descritivos, aqueles que não envolvem uma correção direta por parte do conselho da comunidade. E alguns deles disseram ao *Buddha* que não haviam dominado completamente os seus sentidos e suas paixões e o *Buddha* lhes respondeu que deveriam continuar a praticar, a meditar, a estudar e a ensinar até que as aflições e delusões desaparecessem por completo. Alguns lhe disseram que eles temiam que os demônios viessem a persegui-los e os derrotassem porque eram realizados somente em nome, mas não de fato. E o *Buddha* lhes disse novamente para continuarem a praticar, a meditar, a estudar e a ensinar, até que as aflições e delusões desaparecessem e assim eles venceriam um dos tipos de demônios, aqueles demônios interiores que só existem na interdependência com os próprios praticantes, pois eles deveriam ensinar não somente os homens como também os *devas*, intencionando a felicidade e o bem-estar deles, por

Meditações
A vida do Buddha

meio da compaixão que vê todos os seres, os professores e os alunos, como igualmente imersos nos sofrimentos, nas doenças, no envelhecimento e na morte.

Breve meditação

Versos iniciais:

Se a fé de um homem for instável, se ele não conhecer os ensinamentos, se sua paz interior estiver desaparecendo, o conhecimento dele jamais será perfeito.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Se os pensamentos aflitivos do homem não forem dissipados, se a mente dele não desenvolver a perplexidade, se ele cessar o pensamento sobre o bem e o mal, então não há medo para ele enquanto ele for vigilante.

Meditações
A vida do Buddha

(22) A comunidade dos praticantes cresce e o Buddha inicia a estruturação das comunidades guiadas pelos professores formados por ele

Depois do início dos trabalhos dos professores formados pelo *Buddha*, a comunidade dos praticantes começou a crescer enormemente. E com o crescimento, inúmeros problemas surgiram. Havia aqueles que se juntavam como “realizados”, outros como “ajudantes”, e aqueles que se juntavam como “realizados” queriam ser professores rapidamente, sem passar por todo o processo de formação, se baseando apenas na dignidade de terem recebido os compromissos da libertação individual e o celibato. Além disso, as pessoas queriam falar com o *Buddha* e corriam para ele peregrinos de várias direções, de vários grupos e comunidades, e ele já não dispunha do tempo necessário para a sua própria meditação. Diante desses dois problemas, o *Buddha* instituiu uma

nova estrutura para todas as comunidades: um código ético-normativo (*Vinaya*), um Conselho para resolver os casos de transgressão contra o código, um tempo mínimo para a aquisição dos compromissos éticos de pelo menos um ano de prática assistida por meio de preceptores e professores. Os preceptores e professores deveriam ter pelo menos dez anos de estudos e vivência comunitária, haveria períodos de retiros anuais onde todos praticariam somente a meditação, no período das chuvas.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Quem superará essa terra e o mundo de Yama, o senhor dos que partiram, e o mundo dos *devas*? Quem encontrará e mostrará o caminho plano das retidões, como um homem inteligente que encontra flores apropriadas?

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

O praticante superará a terra e o mundo de Yama e dos *devas* também. O praticante encontrará o caminho plano das retidões como um homem inteligente que encontra as flores apropriadas.

(23) As instituições para a comunidade dos praticantes realizadas pelo Buddha – primeira parte

Para a comunidade dos praticantes celibatários, o *Buddha* colocou um preceptor (*upadhyaya*), aquele que confere os compromissos para os monges iniciantes (*sramanera*) por meio de uma cerimônia inicial com dezesseis compromissos (*pravrajita*), e também os compromissos completos para os monges por meio de outra cerimônia (*upasampada*).

O *Buddha* colocou um limite de idade para serem monges. Só poderiam ser monges iniciantes aqueles acima dos vinte anos de idade. Além disso, o *Buddha* retirou o nome de “realizados” (*arhat*) e passou a chamar os monges de “pedintes de esmola de alimentos” (*bhikshu*). O termo “realizado” passou a ser usado somente em um caso muito específico, que será visto mais abaixo.

Meditações
A vida do Buddha

Os preceptores passaram a ser os instrutores e conselheiros dos monges iniciantes, mas essa estrutura depois foi modificada pela tradição e surgiram daí duas pessoas com funções distintas, uma continuou sendo a de preceptor, enquanto a outra, nova, passou a ser aquela de conselheiro (*kalyana-mitra*). Para ser um preceptor seria preciso pelo menos dez anos de estudo e vivência comunitária.

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que compreendeu que seu corpo é como uma espuma e que é insubstancial como uma miragem, quebrará o arco e a flecha apontados por Mara contra o praticante e nunca mais verá o rei da morte.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

A morte carrega um homem que está reunindo flores, cuja mente está distraída, como uma enchente carrega uma vila toda se os habitantes estiverem dormindo.

A morte subjuga o homem que está carregando flores, cuja mente está distraída, antes dele conseguir se satisfazer em seus prazeres.

Meditações
A vida do Buddha

(24) As instituições para a comunidade dos praticantes realizadas pelo Buddha – segunda parte

O *Buddha* fez ainda uma modificação geral, que atingia tanto os celibatários quanto os não celibatários. O *Buddha* colocou a categoria de professor das escrituras (*pariyavatti*), e nesta havia três subcategorias: a primeira era de “professor” (*pariyavatti-sastr*), que posteriormente foi ampliada pela tradição monástica universitária, com mais três subcategorias, de especialista (*sastr*), mestre (*mahasastr*) e doutor (*acharya*); a segunda de professor e praticante da meditação (*pariyavatti-pratipatti*), e a terceira, e maior, foi instituída pelo *Buddha* como aquela de professor realizado (*prativedha*). E para essa última categoria é que poderia ser usado o termo “realizado” (*arhat*).

Para a comunidade dos ajudantes, os praticantes não celibatários, o *Buddha* instituiu também instrutores, que seriam os não celibatários

que fossem pelo menos professores comuns. Eles também seriam os responsáveis por darem aos não celibatários os compromissos da libertação individual, e por isso seriam também preceptores. Com o tempo os não celibatários também passaram a ter conselheiros, que poderiam ser professores celibatários ou não. Para ser um preceptor seria preciso pelo menos dez anos de estudo e vivência comunitária.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Como uma abelha coleta néctar e parte sem ferir a flor, ou mesmo a sua cor ou odor, também assim o sábio permanece em sua vila.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Nem as perversidades dos outros, nem as ações de omissão e recordação deles, mas somente os seus próprios erros é que o sábio deve realmente colocar a sua atenção constantemente.

(25) As instituições para a comunidade dos praticantes realizadas pelo Buddha – terceira parte

Quanto à duração da função de preceptor, o *Buddha* colocou que ele poderia ser para a vida toda, ou poderia ser substituído por outro a pedido do aluno (*saddhivihārika*), ou poderia deixar de ser um se expulsasse todos os seus alunos da comunidade por conduta punível com expulsão (*parajika*). Com relação ao conselheiro, a tradição posteriormente colocou algo semelhante, mas uma vez que a pessoa se torne conselheira na comunidade, ela permanecerá neste ofício até o final de sua vida, podendo ou não exercer a função, de acordo com as disposições do Conselho.

O Conselho é constituído de professores celibatários e não celibatários, com pelo menos quinze anos de estudos e vivência comunitária. A ele cabe julgar e aplicar as penas, de acordo com o código ético-normativo da comunidade. Aos

Meditações
A vida do Buddha

preceptores cabe a aplicação da pena e o acompanhamento do praticante sobre o qual foi colocada a penalidade, buscando sempre a sua correção para estar em harmonia com a comunidade.

Breve meditação

Versos iniciais:

Como uma bela flor, cheia de cor, mas sem odor, são as palavras bonitas, mas que não geram resultado, naquele que fala mas não age de acordo com as suas próprias palavras.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Mas, como uma bela flor, cheia de cor e de odor, são as palavras e resultados daquele que age de acordo com suas próprias palavras. Tantos quantos conjuntos de flores podem ser feitos durante o tempo de vida das flores, são as boas coisas que ele pode realizar no seu tempo de vida de homem.

Meditações
A vida do Buddha

(26) Reações negativas por parte da comunidade em aceitar as mudanças feitas pelo Buddha

O *Buddha* referia-se a si mesmo como um dos realizados e não usava frequentemente, para falar de si mesmo, o termo “desperto” (*buddha*). E quando ele colocou as mudanças nas comunidades, muitos dos praticantes se achegaram a ele e disseram que tinham dificuldades em aceitar aquilo tudo, uma vez que não havia garantias de que daria certo; sendo o *Buddha* apenas um entre eles, o que garantiria que as suas mudanças seriam para o benefício da comunidade? E muitos passaram a dizer que ele estava mudando a sua direção para ser um centralizador, que estava criando um grupo para tomar o poder político e muitas coisas assim.

O *Buddha* respondeu para eles que embora ele fosse um realizado como os outros, ele não possuía mais as causas dos sofrimentos e por seu

treinamento havia feito cessar todas as três causas fundamentais – ignorância distorciva, apego fixado e o ódio-ressentimento, e por isso havia visto a verdade da realidade última, a interdependência total de todas as coisas. E por muitos argumentos e demonstrações lógicas foi mostrando para eles que os motivos de temor que levantaram e que os faziam desconfiar até mesmo do *Buddha* não eram fundamentados. Isso durou alguns meses, mas no final todos assentiram em aplicar as mudanças.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

O odor das flores não é transportado contra o vento, nem o odor do sândalo, nem das flores *Tagara* e *Mallika*. Mas o odor das boas pessoas é transportado mesmo contra o vento, a bondade do homem penetra todos os lugares.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Sândalo ou *Tagara*, a flor de lótus, ou a *Vassiki*, dentre todos esses perfumes, o perfume da retidão é insuperável. Significativo é o perfume que vem da *Tagara* e do Sândalo, o perfume daqueles que possuem retidões se levanta até o lugar dos *devas* e vai ainda além, ao mais elevado dos elevados.

(27) O Buddha ajuda trinta jovens a superar o ódio e a vontade de vingança

Depois das controvérsias resolvidas pelas mudanças na estrutura da comunidade, o *Buddha* se dirigiu para outra cidade. E no caminho, parou para descansar embaixo de uma árvore ao meio-dia e viu um grupo de jovens esbravejando, com suas esposas, em meio à floresta, e procurando aqui e ali. E chegaram ao *Buddha*. Perguntaram a ele se havia visto uma mulher carregando muitas coisas e lhes explicaram que os vinte e nove que ali estavam eram todos casados, mas um deles, não sendo, havia trazido com ele uma prostituta que, durante a noite, lhes havia roubado os ornamentos de ouro. Eles estavam perseguindo-a para matá-la, como era permitido na época. O *Buddha*, então, lhes perguntou: “O que parece melhor para vocês? Cuidar da própria vida ou buscar cuidar da vida dos outros? Buscar benefícios para si mesmo ou correr atrás de uma mulher?”. E eles responderam

Meditações
A vida do Buddha

que beneficiar a si mesmo era melhor do que qualquer coisa.

O *Buddha* lhes disse, então, para permanecerem com ele um pouco que logo mais diria onde estava a mulher. E o *Buddha* passou a lhes explicar sobre o egoísmo e sobre a possibilidade da superação dele, e como os benefícios da alegria, do sentido da vida, da paz interior vinham disso. Ao final do ensinamento, eles já não tinham mais vontade de perseguir a mulher e pediram ao *Buddha* para continuarem seus estudos, pois aquilo era muito interessante e lhes impressionou a possibilidade de superar as infelicidades da vida e, principalmente, de dar um novo sentido para a existência. O *Buddha*, então, permaneceu com eles alguns dias para formar uma comunidade ali e lhes prometeu enviar um professor para lhes acompanhar. E o *Buddha* assim fez, e a comunidade foi assim fundada.

Breve meditação

Versos iniciais:

As pessoas que possuem essas retidões, que vivem com a consciência sem culpa e que estão livres pelo conhecimento, Mara nunca encontra um caminho para atacar.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Assim como os lírios crescem sobre uma pilha de entulho jogada à beira da estrada, com um perfume doce e uma beleza que produz deleite aos olhos, assim também, dentre aqueles que são apenas como entulho, os praticantes que desenvolvem o completo despertar brilham pelo conhecimento que se levanta sobre um mundo que cultiva a cegueira.

Meditações
A vida do Buddha

(28) O Buddha debate com três mestres nos Vedas, e os três se tornam praticantes na sua comunidade

O *Buddha* chegou até a comunidade de um mestre dos *Vedas*, Uruvela Kasyapa, e em sua comunidade de quinhentos praticantes, ele pediu abrigo para passar a noite. O mestre lhe avisou que todos se recolhiam porque o lugar era mal-assombrado por um demônio que matava quem quer que dormisse ali sem prestar os devidos rituais. O *Buddha* disse que lhe permitisse tentar dominar o demônio por meio da meditação. O mestre lhe permitiu e o deixou no lugar onde o demônio atacava. O *Buddha* ali se sentou e em meditação derrotou o demônio, que não era um demônio, mas uma pessoa da tribo dos *Nagas*, que vinha sorrateiramente durante a noite e matava aqueles que não seguiam os rituais que ele considerava importantes. O *Buddha* o prendeu depois de tê-lo subjugado com sua tigela de

pedinte. E então o entregou para Uruvela Kasyapa. Impressionado, ele convidou o *Buddha* para permanecer meditando perto do pequeno bosque ao lado de sua residência, prometendo fornecer os alimentos necessários ao *Buddha*.

E nobres guerreiros vieram à noite conversar com o *Buddha*, mas mesmo assim Uruvela continuou achando que o *Buddha* era um professor inferior. E na outra noite, os chefes dos guerreiros vieram para ter ensinamentos, mas Uruvela continuava a achar que ele era um mestre superior ao *Buddha* e que não era necessário ouvir os seus ensinamentos. E um enviado na outra noite veio por parte do imperador, mas mesmo assim Uruvela continuou a achar que o *Buddha* não era digno de tê-lo como ouvinte de seus ensinamentos. Pouco tempo depois, uma grande tormenta estava para cair sobre a região, e o *Buddha* buscou avisá-los da tempestade e pediu para que eles preparassem os habitantes da vila e formassem um sistema de contenção de danos.

Porém, Uruvela lhes garantiu que o *Buddha* estava equivocado, que se tratava de um excesso de zelo causado por suas práticas excessivas de meditação. A tormenta se abateu sobre a região e

Meditações
A vida do Buddha

muito estrago foi produzido pelas águas, que poderia ser evitado se eles tivessem ouvido o *Buddha*. Eles montaram em botes e se dirigiram até a choupana do *Buddha*, mas ao chegarem ali, notaram que não havia mais nada lá. O *Buddha* havia se mudado para cima de um monte próximo, e levado com ele os moradores do bosque que o escutaram. Eles se salvaram daquela grande tormenta de águas. Uruvela, então, desabando sob os pés do *Buddha*, lhe pediu para ser seu aluno a partir daquele momento e, junto com ele, quinhentos dos seus alunos também pediram para aprenderem com o *Buddha*.

As águas foram carregando os destroços da vila, e o mestre Nadi Kasyapa, temendo pelo pior, entrou com seus alunos em botes e subiram o rio, procurando por sobreviventes. Encontraram Uruvela e seu séquito junto com o *Buddha*, e com eles muitas pessoas que se salvaram por terem ouvido o *Buddha*. Tendo explicado o acontecido, Nadi Kasyapa, que havia também sido avisado pelo *Buddha*, mas não dera ouvidos aos seus avisos, pediu para ser daquele momento em diante um aluno do *Buddha*, e junto com ele trezentos

Eventos da vida do Buddha

alunos se tornaram parte da comunidade dos praticantes do *Buddha*.

Da mesma maneira aconteceu com o mestre Gaya Kasyapa, que ao subir e ver toda aquela multidão de pessoas salvas, perguntou ao mestre Uruvela, que lhe explicou o ocorrido. Gaya havia também desacreditado do *Buddha*, e por isso muitas pessoas haviam falecido e estavam sofrendo e, pensando em sua própria ignorância, pediu ao *Buddha* para ser um de seus alunos e, junto com ele, duzentos alunos se tornaram parte da comunidade dos praticantes do *Buddha*.

E o *Buddha* se viu com mil praticantes fazendo parte de sua comunidade, e lhes transmitiu a estrutura e prometeu que enviaria professores para aquela comunidade, lhes dando instruções sobre como reconstruir a vila, como ajudar os sobreviventes, como cuidar das doenças que viriam por causa da inundação e assim por diante. No total foram mais de três mil e seiscentas ações implementadas pelo *Buddha* para conseguirem superar a tragédia que se abateu sobre a vila. E assim o *Buddha* enviou alguns dos seus alunos mais antigos, vindos de outras comunidades, para ensinar aquela nova

Meditações
A vida do Buddha

comunidade sobre as Quatro Verdades Superiores
e todo o sistema existente até aquele momento.

Breve meditação

Versos iniciais:

Longa é a noite para aquele que está acordado, longo é o quilômetro para aquele que está cansado, longa é a vida para o tolo que não conhece os ensinamentos que conduzem à plena iluminação.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Se o viajante não se encontra com quem é mais hábil do que ele, ou que pelo menos tenha o mesmo nível de habilidade, é melhor que continue viajando sozinho, não há companhia pior do que um tolo.

Meditações
A vida do Buddha

(29) O Buddha dá a explicação sobre o fogo na montanha Brahmayoni, próximo a Gaya

Na região da comunidade recém-formada pelos ex-adoradores de Agni, o deus do fogo, o *Buddha* se dirigiu até uma montanha, chamada de Brahmayoni, ou montanha do elefante. Ali ele proferiu um ensinamento que ficou conhecido como o Sutra do Fogo. Nele o *Buddha* enfrentou o que era dito no Aitareya Upanishad sobre a natureza da fome, da insatisfação, equiparando ela ao fogo, mas já não mais sob a ideia de que era algo divino, mas sim que era a causa do sofrimento. O fogo, como símbolo da frustração pela impermanência, assim como a fome e a sede, foram colocados como efeitos da busca pelo prazer aqui e ali, mas que pela investigação das suas causas se chega até as três causas dos sofrimentos: ignorância distorcida, apego fixado e ódio-ressentimento. E esse é o motivo do fogo nos

sentidos e em todo o conhecimento que temos sobre a realidade a partir deles.

E junto com isso, o *Buddha* ainda coloca mais uma causa da ardência, do queimante indesejado nas coisas, a expectativa fixada. E essa expectativa se manifesta pela busca de um prazer que não pode passar, que não aceitamos que passe, que seja impermanente. E esse apego fixado transforma as experiências em sofrimento. O prazer e a dor resultante delas são nada mais que uma chama ardente, alimentada por apego, ódio, ignorância, nascimento, envelhecimento, morte, inquietação, lágrimas, aflições e lamentações. E o *Buddha* vai além, declara que aqueles que observam a realidade e deparam-se com as três causas dos sofrimentos e as tentam resolver, assim como ele, estão no mesmo caminho que ele mesmo, o *Buddha*, se encontra. E com isso o *Buddha* está rompendo com as definições religiosas sobre quem é budista ou não budista.

E quem compreende a necessidade de desconstruir essas três causas e passa a fazê-lo, se tornam desapegados da maneira correta, tanto do prazer quanto da dor, tanto dos sentidos quanto de todos os objetos que surgem na mente. Não são

Meditações
A vida do Buddha

mais escravizados pelo impulso das paixões, e com esse conhecimento continuamente realizam as superações dos sofrimentos existenciais, encontram sentido para a vida e superam por meio disso o medo e a frustração da morte. Se libertam também das misérias de um novo nascimento. Não há mais nada para ser realizado por eles, a não ser o bem-estar e a libertação dos outros, lutar pela felicidade dos outros continuamente, enquanto mantém e cultivam a própria felicidade por meio da meditação e da ação que constrói a realidade para solucionar os sofrimentos do adoecimento, do envelhecimento e da morte que vem sem que tenha-se vivido uma vida com um sentido verdadeiro. E essa paz que vem em ter um sentido para a vida, e uma morte depois de uma vida passada por meio de um grande sentido, é a pacificação do sofrimento da morte. Essa paz assim construída é o estado-além dos sofrimentos, *nirvana*.

Breve meditação

Versos iniciais:

“Esses filhos me pertencem e essas riquezas também”, com tais pensamentos o tolo se atormenta, pois ele mesmo não pertence a si mesmo, quanto mais os filhos e as riquezas.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

O tolo que conhece a sua tolice é sábio dentro de sua limitação, mas o tolo que pensa sobre si mesmo como sábio, este é realmente um tolo.

Meditações
A vida do Buddha

(30) O grande rei Bimbimsara se torna um praticante da comunidade do Buddha e doa um terreno para a primeira comunidade budista oficialmente reconhecida e protegida pelo governo

O *Buddha* partiu para o reino de Magadha para falar com o grande rei Bimbimsara. Haviam se conhecido durante a infância e, quando ele era um *Bodhisattva*, havia prometido que se ele encontrasse a solução para os problemas existenciais do adoecimento, do envelhecimento e da morte, que deveria ir até o grande rei. Agora chegara o tempo e ele perguntou se os três mestres dos *Vedas*, que agora eram seus alunos, gostariam de ir com ele. Eles aceitaram e partiram com um pequeno grupo até Magadha. Ali chegando, perceberam que a notícia das soluções dadas diante da grande tormenta e a aderência dos três mestres já havia chegado até lá, muito antes deles. Então, o grande rei Bimbimsara desceu para

conversar com o *Buddha* e, tendo-o saudado, permaneceu com sua comitiva à distância, ouvindo as suas explicações. Mas se deu conta de que havia um murmúrio entre as pessoas de sua comitiva: aqueles que estavam com o *Buddha* seriam mesmo os grandes mestres dos *Vedas*? Seria o *Buddha* o professor deles mesmo ou seria o *Buddha* apenas um aluno deles dotado de eloquência? E o grande rei perguntou ao *Buddha* sobre isso. Então, Uruvela, Nadi e Gaya Kasyapa explicaram ao rei que eles seguiam o *Buddha* porque mesmo tendo praticado os rituais religiosos dos *Vedas*, e mesmo tendo adentrado o caminho das oferendas ao deus do fogo, *agni-deva*, tudo aquilo agora era visto como algo cheio de tranqueiras, incapaz de evitar as calamidades naturais, quanto mais trazer algum sentido para a vida e para morte. Mas tendo ouvido a explicação sobre as Quatro Verdades Superiores, e tendo praticado segundo o Caminho de Oito Partes Superiores, eles encontraram o que a prática dos *Vedas* não havia sido capaz de lhes conferir e se prostraram ao *Buddha*, como era costume dos alunos perante o seu professor. E então, a comitiva ficou completamente convencida.

Meditações
A vida do Buddha

O grande rei Bimbimsara, depois de ter ouvido sobre as Quatro Verdades Superiores e o Caminho de Oito Partes Superiores, e sobre como os três mestres já não mais seguiam os *Vedas*, mas estavam dispostos a seguir o *Buddha* e treinar naquele sistema novo, num movimento inesperado, resolve que será também um praticante na comunidade do *Buddha* e faz os compromissos da libertação individual. Logo depois oferece para o *Buddha* um terreno, em Veluvana, um terreno cheio de bambus, adequado para a fundação de uma residência para os monges viverem. Os ajudantes tinham suas famílias e residências, não havia necessidade de uma residência para eles, mas os monges viviam nos parques e nos lugares afastados da cidade, e com a doação de Bimbimsara, eles poderiam estar mais próximos da cidade, e isso beneficiaria também o grande rei, que percebera dentre muitas vantagens, a possibilidade de um novo código ético-normativo capaz de transformar e organizar melhor a sua sociedade. O *Buddha* permitiu também que os monges recebessem doações outras que não apenas alimentos, desde que aquilo fosse usado para o benefício dos praticantes da

comunidade, na compra de remédios e de material de estudo. A instituição do monastério próximo à cidade e a percepção de Bimbimsara de que aquela inovação no campo ético-normativo poderia beneficiá-lo deu origem ao grande império que mais tarde faria a tradição budista permanecer por quase quinze séculos na Índia.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Se um tolo se associar com um homem sábio por toda a sua vida, ele conseguirá perceber um pouco da verdade, tanto quanto se pode saborear de uma colher de sopa. Tolas, as pessoas de pouco entendimento, tem a si mesmas como seus maiores inimigos, pois praticam ações negativas que depois geram efeitos amargos.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Enquanto a ação negativa não gera o seu efeito, o tolo pensa que é como o mel, mas quando o seu efeito surge, então o tolo sofre com o pesar. Se um homem inteligente se associar apenas por instantes com um homem sábio, ele logo perceberá a verdade, da mesma maneira que a língua sente o gosto da sopa.

(31) O Buddha aceita Modgalyayana e Shariputra como seus dois principais alunos, que mais tarde seriam os dois principais professores da comunidade de praticantes

Enquanto o *Buddha* estava em Magadha, em Veluvana, dois mestres que desde a juventude procuravam por uma solução definitiva ao sofrimento da morte, pensando que se existia um princípio que levava para a morte, deveria haver também um princípio que levava para a vida e, tendo passado por vários professores, se tornaram mestres também, porém sem conseguirem dar uma solução para o problema da morte. Ao ouvir falar do *Buddha*, se dirigiram para onde ele estava e entraram em debate com o *Buddha*. E durante aquela conversa, eles se deram conta de que pela estrutura das Quatro Verdades Superiores e pelo Caminho Superior em Oito Partes era possível superar o problema da morte, pela remoção do

Meditações
A vida do Buddha

apego fixado à vida, bem como pela consideração do que era a vida no ciclo de sofrimentos existenciais incontrolláveis, *samsara*, e como isso não era a vida que eles consideravam como aquela que valia a pena ser vivida. Perceberam que a vida precisa ser construída a partir de uma realidade que permita sua construção e viram que o *Buddha* havia percebido a realidade última, a interdependência, e que em um sistema que tivesse isso como seu fundamento, um sentido para a vida poderia ser construído e a verdade poderia ser adquirida por meio de esforço e meditação, baseados em estudos e reflexões, em investigação e análise. E isso lhes agradou profundamente. E eles buscaram refúgio nas Três Joias e fizeram os compromissos da libertação individual, e como seu preceptor eles tiveram o próprio *Buddha*. E junto com eles vieram os seus alunos, cada um deles com duzentos e cinquenta, totalizando a entrada de mais quinhentos praticantes.

O fato do *Buddha* ter se tornado o preceptor deles, e de ensiná-los pessoalmente, levantou uma série de críticas por parte dos praticantes que já estavam na comunidade de Veluvana. O *Buddha* então lhes mostrou que os dois haviam entendido

os seus ensinamentos de uma maneira bem mais completa do que aquela dos outros participantes, e que mesmo dentre os mestres que ali estavam, os dois eram mestres que haviam entendido de maneira a se destacar dos demais. E mostrou isso por meio de uma conversa aberta, onde perguntas foram feitas aos dois novos mestres e eles foram completamente capazes de responder a todas, e os julgadores eram os próprios mestres que já estavam na comunidade dos praticantes. Eles viram e se alegraram com o nível de compreensão dos dois novos e admitiram que de fato o *Buddha* tinha tomado a decisão correta de colocá-los em destaque e que isso ajudaria a fortalecer a comunidade.

Embora a comunidade se fortalecesse internamente, para os povos da cidade, eles eram motivos de sarcasmo, abusos e ridicularidades. Diziam que o *Buddha* esvaziaria a cidade e que todas as mulheres seriam deixadas sem maridos. Ou que o *Buddha* queria para si uma cidade de esmoladores e vagabundos, ou ainda que eram uma comunidade de desocupados que gostavam apenas de se alimentar à custa do povo. O *Buddha* então pediu aos praticantes que respondessem a

Meditações
A vida do Buddha

isso lhes perguntando qual o motivo de tanta inveja se o que eles estavam fazendo era completamente legítimo pelos costumes sociais? E se o *Buddha* não usava de nenhum artifício mágico para convencer as pessoas, lhes explicando apenas o que ele mesmo havia conseguido realizar por si mesmo, por que então difamá-los daquela maneira? E se aqueles ensinamentos serviam para o benefício de todos, sem que ninguém fosse obrigado a aceitar nada, então, por que dizer que ele acabaria com as famílias da cidade? E isso foi suficiente para que os abusos e assim por diante, diminuíssem em apenas sete dias.

Breve meditação

Versos iniciais:

Quando uma ação é feita de maneira negativa o homem acaba se arrependendo, e a recompensa dessa ação ele colhe com lágrimas e com uma face cheia de lamentos.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Quando uma ação é feita de maneira positiva o homem acaba não se arrependendo, e a recompensa dessa ação ele colhe com sorrisos e com uma face cheia de alegria.

Meditações
A vida do Buddha

(32) O *Buddha* se reconcilia com sua família

O *Buddha* permanecia na cidade de Rajagriha, no monastério de Veluvana, em companhia dos seus alunos, cuidando da comunidade. Seu pai, o *raja* Suddhodana, administrador de Kapilavastu, sob o reinado do imperador do grande reino de Kosala, havia enfrentado muitas dificuldades para manter-se informado do paradeiro do seu filho, bem como do que estava acontecendo com ele. Ao saber que ele estava na cidade de Rajagriha e que estava sendo bem-sucedido em formar comunidades e ensinar um novo sistema muito diferente do sistema dos *Vedas*, ele enviou uma comitiva para pedir ao *Buddha* que voltasse para Kapilavastu, pelo menos para visitá-lo, pois Suddhodana já pensava em se aposentar como administrador do reino. Aconteceu, porém, que a comitiva chegou no momento que o *Buddha* estava ensinando, e ao

verem toda aquela estrutura e como o *Buddha* estava falando de educação e igualdade de classes dentro da comunidade, bem como do Caminho em Oito Partes Superiores, resolveram também fazer parte dela como monges. Assim fizeram, e não mais prestaram informações para o rei Suddhodana. Ele então enviou uma segunda comitiva, o mesmo aconteceu. E durante sete comitivas, o mesmo aconteceu. Então ele chamou um amigo de infância do *Buddha*, que também se tornou um monge depois de ouvir ao *Buddha*, mas como havia prometido a Suddhodana retornar informações sobre seu filho, ele assim o fez, depois de ter convencido o *Buddha* a ir visitar o seu pai.

O *Buddha* conhecia as implicações de viajar entre impérios e que isso demoraria pelo menos dois meses a pé. Organizou uma comitiva com os principais professores, e eram pelo menos vinte grupos que viajaram com ele até Kapilavastu. E tudo isso exigia provisões, um sistema de segurança razoável para todos, e maneiras de viajarem em grupo de forma que não levantassem suspeitas de espionagem entre os dois impérios. Uma situação muito delicada, e por isso o *Buddha* havia protelado tanto de ir visitar o seu pai. Mas

Meditações
A vida do Buddha

como Bimbimsara também havia consentido com o plano, ele assim partiu com os vinte grupos.

Ao chegarem em Kapilavastu, os mais antigos guerreiros do clã Shakya se recusaram a se prostrar ao príncipe, considerando-o uma pessoa indigna que abandonara a sua função de guerreiro. Embora o povo como um todo estivesse fazendo homenagens e uma festa para o príncipe, que agora era o *Buddha*, os mais antigos guerreiros o desprezavam. Suddhodana percebendo isso, pediu a palavra e, diante do silêncio de todos, lhes disse: “Quando meu filho nasceu, o asceta previu que ele seria um *Buddha* e eu me prostrei diante dele. Quando ele tinha dez anos de idade, o sol não o matou, não causou nenhum mal a ele, ainda que ele tenha sido exposto por horas, ele permaneceu em meditação, e naquele dia eu me prostrei a ele. Agora, neste dia em que ele retorna como o *Buddha*, eu novamente me prostro a ele”. E assim os guerreiros mais antigos não tiveram outra escolha a não ser prestar a devida reverência ao *Buddha*.

E naquele momento algo inexplicável aconteceu, uma chuva com as águas de cor vermelha aconteceu, e a água manchou a roupa de

todos os presentes do clã Shakyas. E o *Buddha* lhes alertou de que era necessária uma reforma na maneira como eles lidavam com os seus reinos vizinhos, e que mesmo os guerreiros mais poderosos sabiammente deveriam evitar a guerra a qualquer custo. E que assim como ele havia visto que haveria uma tormenta natural no reino de Magadha, por meio da análise, já tinha visto que no reino de Kosala haveria uma tormenta militar, e que poderia levar a uma grande dor ao clã dos Shakyas. Ao final todos se recolheram pensativos, e o *Buddha* e os vinte grupos se recolheram para a meditação noturna. Porém, todos os antigos guerreiros convidaram pessoalmente o *Buddha* e já se organizaram ali mesmo para recebê-lo diariamente em suas residências para ouvir as suas considerações sobre como lidar com os demais impérios.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Deixe que o tolo coma o seu alimento, meses seguido de meses, não percebendo que há uma lâmina afiada por debaixo dele, como a lâmina de uma grama *kusa*, mas com respeito ao valor do tolo, ele não chega sequer a um décimo de uma partícula daqueles que entendem o valor da lei da causalidade moral.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Uma ação negativa, assim como o leite recém tirado, não tem seu efeito surgido repentinamente, mas é como a fumaça do fogo, produzido pelas brasas debaixo das cinzas, e ela perseguirá o tolo onde quer que ele vá.

(33) O Buddha causa tumulto em Kapilavastu por pedir esmolas

Na manhã seguinte, o *Buddha* saiu para pedir esmolas e considerou se deveria ou não fazer isso, uma vez que era da classe dos guerreiros e da realeza local. Mas refletindo sobre a coerência de suas ações e ensinamentos, e de como era de vital importância para seus alunos verem que um estado sem causas de sofrimentos pode suportar qualquer coisa sem que a paz seja perdida, ele então passou de casa em casa pedindo alimentos. Rapidamente isso se espalhou pela cidade e alguns lhe perguntavam se ele, sendo o príncipe, não sentia vergonha daquilo, outros admiravam a humildade dele, outros diziam ter visto no dia anterior sua esposa e filho vestidos com luxos e ele estava ali com os trapos de um pedinte, sem barba e sem cabelos. E ele simplesmente lhes respondia que o estado de um *Buddha*, o conhecimento das Quatro Verdades Superiores era suficiente para

Meditações
A vida do Buddha

dar sentido à sua vida. A cidade rapidamente se dividiu entre aqueles que o admiravam e o elogiavam e aqueles que o criticavam e caçoavam dele.

Suddhodana, ao saber disso, correu ao seu encontro e passou a lhe perguntar por que ele fazia aquilo. O *Buddha* lhe explicou que se suas ações não correspondessem aos seus ensinamentos, ele estaria mentindo para seus alunos. E que as pessoas darem esmolas de alimentos para ele era uma prática que produzia o bem nelas, pois elas se voltavam a pensar e a agir de acordo com a compaixão e com o altruísmo. Que, então, o *Buddha* fazia isso para se treinar no despojamento do egoísmo e do orgulho e para ajudar os outros a gerarem uma grande compaixão pelas pessoas que sentem fome e sede. E ainda acrescentou que se houvesse alguém que fizesse isso sem que fosse por motivos semelhantes, deveria parar, pois pedir alimentos aos outros por desejo de não trabalhar, ou ainda, pedir para outros pagarem pelos seus alimentos e vestimentas por preguiça ou desejo de que os outros façam por ele por exploração, levavam para o mal e para a destruição da sociedade. E Suddhodana passou a desejar treinar

Eventos da vida do Buddha

a si mesmo como o seu filho estava fazendo e passou a considerar o seu ingresso na comunidade do seu filho de maneira definitiva.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

E quando a ação negativa se tornar de conhecimento público, a sua lembrança se torna pesar e lamentação para o tolo, e ela destrói o brilho do tolo e afunda a sua cabeça na vergonha.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Deixe que o tolo cultive uma falsa reputação, desejando ser o preceptor dos praticantes, adorado em meio aos praticantes, que gosta de aparecer durante as cerimônias. Deixe que pensem que isso ou aquilo foi feito por eles mesmos, que as pessoas estão submetidas a eles, que sabem o que deve ser feito e o que não deve, pois essa é a mente do tolo e a prova é que os desejos aflitivos e o orgulho distorcivo aumentam neles.

(34) O Buddha se reconcilia com sua esposa Yasodhara

No dia seguinte, Suddhodana convidou o *Buddha* e os vinte grupos a permanecerem perto de sua residência e a compartilhar os alimentos preparados pela manhã para eles. O *Buddha* consentiu e eles foram para lá. Porém, durante a refeição compartilhada, o *Buddha* notou que sua esposa não estava presente e soube que se recusava a estar no mesmo ambiente que o *Buddha*, pois dizia que se ele quisesse vê-la, deveria ele mesmo se dirigir aos seus aposentos. E o *Buddha* assim o fez, mas durante o percurso seu pai lhe avisou que talvez a esposa fosse ríspida para com ele. Porém, sua mãe, Mahaprajapati, acreditava que seria o contrário. O *Buddha* o tranquilizou dizendo que Shariputra e Modgalayana, como haviam também demonstrado preocupação em relação àquela situação toda, poderiam acompanhá-lo para verem que nada daquilo que

Meditações
A vida do Buddha

estavam imaginando aconteceria. E eles assim fizeram. A mãe do *Buddha* também os acompanhou.

Ao adentrarem os aposentos da princesa Yasodhara, ela veio e sentou junto ao *Buddha*, e este lhe pediu desculpas por tê-la deixado sem ter dado explicações sobre o que estava para fazer. E explicou para ela as Quatro Verdades Superiores e como havia formulado o Caminho de Oito Partes Superiores para superar a dor da morte, do envelhecimento e do adoecimento, que tanto ela como todos estavam submetidos sem escolha. Ela ouviu tudo com muita atenção. E sua face foi se tornando vermelha, seus olhos com lágrimas, e achavam que ela teria um ataque de ira. Porém, ela respondeu ao *Buddha* que ela tinha acompanhado a tudo que estava acontecendo com ele. Que ele estava sob a vigia dela e de seu pai, e que quando ele raspou o cabelo, ela cortou o dela também, mas não por completo; e quando soube que ele se vestia com cor açafrão, ela passou também a se vestir assim; e que se ele se alimentava apenas uma vez por dia, ela também passou a fazer o mesmo. Porém, seu pai não lhe permitia sair em público dessa maneira, então ela se arrumava apenas nas

ocasiões pedidas por Suddhodana. E Suddhodana confirmou que isso era assim.

O *Buddha* novamente lhe pediu perdão por havê-la deixado sem explicações e pediu perdão também a seu filho Rahula, inclusive pelo nome escolhido por ele. Rahula significa “grilhões que prendem”. E tanto Yasodhara quanto Rahula começaram a desejar fazer parte da comunidade dos praticantes, assim como Suddhodana e Mahaprajapati.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Um é o caminho que conduz ao *nirvana*, o outro é o caminho que conduz para as riquezas aflitivas.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Se o praticante dos ensinamentos do *Buddha* aprendeu sobre os dois caminhos, ele não desejará honras, mas se esforçará intensamente para deixar o mundo das negatividades e aflições, o *samsara*.

(35) O Buddha mostra ao seu irmão Nanda que o amor é mais profundo do que o desejo por beleza e prazer sexual

O irmão de *Buddha*, Nanda, filho de Mahaprajapati, estava para se casar e pediu para ouvir os conselhos de seu irmão sobre isso. Nanda disse ao *Buddha* que amava de todo o coração a sua futura esposa, que eles estavam destinados um ao outro e que nunca uma felicidade maior poderia ser conhecida pelo homem. O *Buddha*, depois de ter ouvido com cuidado, lhe perguntou o que existia em sua futura esposa que ele mais amava, e Nanda respondeu que era a beleza, para ele insuperável, o que mais lhe fazia surgir o amor por ela.

O *Buddha* propôs para Nanda fazerem juntos um exercício de meditação, e que ele ajudaria Nanda nesse exercício. Nanda aceitou prontamente e o *Buddha* o ajudou a penetrar no reino das *devanis*, das mais belas *devanis* de

Meditações
A vida do Buddha

Tushita, e ele imediatamente não podia dizer qual delas era a mais bela. E, enquanto estava vendo tanta beleza, e com o desejo sexual tão exacerbado, o *Buddha* lhe chamou atenção para a sua presença, e lhe perguntou se ele se lembrava da sua futura esposa. Nanda levou um grande susto e imediatamente compreendeu muitas coisas, dentre elas, de que o amor não é o mesmo que apego por beleza e muito menos apego por prazer sexual. Percebeu também que se enganara profundamente em dizer que amava acima de tudo a sua futura esposa. E desejando não mais ser enganado pelas distorções no conhecimento das coisas, nem do amor, nem da beleza ou de qualquer outra coisa, pediu ao *Buddha* para se tornar um praticante da comunidade.

O *Buddha* não aceitou de pronto, como era de costume, mas lhe perguntou o motivo. Ele lhe respondeu que já não via sentido em seguir com tanto apego fixado e que queria se libertar disso. Que via nisso finalmente o sofrimento da mudança, e que o seu amor por sua futura esposa não aguentaria o envelhecimento dela, e que quando ela perdesse a beleza, o amor dele também já não existiria mais por ela. E tendo dito isso, o

Eventos da vida do Buddha

Buddha consentiu com a sua entrada como monge na comunidade dos praticantes.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Se vós encontrardes um homem que vos mostreis o que deve ser evitado, que tem uma capacidade de gerenciamento boa e seja inteligente, siga esse homem como se ele fosse alguém que sabe dizer onde é possível encontrar tesouros escondidos. Seguir esse homem será para o vosso bem, não para o vosso prejuízo.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Deixe-o ensinar, admoestar e proibir o que é inapropriado. Ele é aquele que ama o bem, e pelos bondosos ele será amado, mas como ele detesta o mal, os maldosos o detestam.

(36) Yasodhara tem dúvidas sobre o Buddha, e tenta trazê-lo de volta à vida de homem de família

Yasodhara começou a sentir um forte apego pelo seu esposo e, movida por isso, se dirigiu secretamente para Suddhodana. Ela lhe pediu que perdoasse o filho, que não o punisse com morte e que convencesse o conselho dos Shakyas de não puni-lo com a morte, se ela fosse capaz de removê-lo de ser um renunciante. Suddhodana, depois de consultar o conselho, respondeu que isso seria possível, mas somente se ela realmente conseguisse isso, embora tanto ele quanto Mahaprajapati duvidassem que isso seria possível. Assim também pensavam todas as suas consortes mais próximas. Yasodhara, porém, acreditava que isso seria possível e disse que usaria um estratagema para convencer o *Buddha*.

Yasodhara mandou seu filho Rahula pedir ao *Buddha* que lhe desse a sua herança. A estratégia

Meditações
A vida do Buddha

era simples. O *Buddha* vendo que Rahula era ainda uma criança, e vendo que seu irmão Nanda já era um monge e ambos não poderiam suceder ao pai, ele teria que se submeter e se tornar novamente o príncipe herdeiro para que os Gotamas, uma parte do clã dos Shakyas, não desaparecesse. E assim ela fez. O *Buddha*, depois de ouvir seu filho, lhe disse que aqueles quatro vasos de ouro que ele buscava, que eram o sinal da dignidade do príncipe, que haviam sido passados até o rei por linhagem ancestral tão antiga, não estavam com ele. Ele explicou para Rahula que os quatro vasos haviam ficado no palácio, que ele não havia sequer tocado neles. Mas que se Rahula desejava a sua herança, ele lhe daria naquele mesmo momento.

O *Buddha* chamou Shariputra, que tinha uma grande habilidade de ensinar e conversar com as crianças, e pediu a ele que ensinasse Rahula sobre as Quatro Verdades Superiores e assim por diante, de maneira que ele pudesse entender. Então, Shariputra passou alguns dias com Rahula, explicando-lhe pela manhã e pela tarde os ensinamentos e, ao final desses dias, para a tristeza de Yasodhara, Rahula desejou se tornar um monge e partir com o pai. E isso causou uma grande

Eventos da vida do Buddha

comoção em toda a casa. O rei se tornou extremamente irritado e impaciente, Mahaprajapati começou a chorar imensamente e não havia maneira de parar a tristeza do rei e de sua rainha.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Não tenha malfeitores como amigos, não cultive amizade com aqueles que são familiarizados com ações aflitivas, mas escolha os amigos que são de retidão, tenha como seus amigos os melhores homens, que são aqueles que estão familiarizados com as ações de retidão.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Aquele que bebe o néctar dos ensinamentos do *Buddha* vive com uma mente serena, o sábio se regozija sempre com os ensinamentos e na reflexão ensinada pelo *Buddha*.

(37) Suddhodana pede ao Buddha que proíba a entrada na comunidade dos praticantes sem o consentimento dos pais

Diante dos acontecimentos, da entrada do filho do *Buddha* e do irmão do *Buddha* na comunidade dos praticantes como monges, Suddhodana se viu sem herdeiros para seu trono. Então, se aproximando do *Buddha*, lhe pediu com grande tristeza para que nenhum pai ou mãe passasse por aquela tristeza toda, que a partir daquele momento os pais tivessem a autoridade de impedir seus filhos de entrarem na comunidade dos praticantes, ainda que eles já fossem adultos. E o *Buddha*, vendo a tristeza do seu pai, consentiu ao pedido. A partir daquele momento, se os pais não consentissem com isso, os filhos não poderiam mais adentrar a comunidade. Com o tempo isso foi sendo flexibilizado na tradição budista, principalmente a tibetana, por meio da tradição comentarista.

Meditações
A vida do Buddha

Mais alguns dias em Kapilavastu se passaram e o *Buddha* continuou a participar das refeições com o seu pai e em muitas ocasiões lhe deu ensinamentos e explicações sobre o que ele havia passado durante os seis anos para chegar até a formulação das Quatro Verdades Superiores e o método para a cessação dos sofrimentos, que consistia na meditação dupla – tranquilização e análise, junto com os objetos que são o Caminho de Oito Partes Superiores. E depois de ter terminado suas explicações e apaziguado seus pais pelo ingresso na comunidade do seu irmão mais novo e do seu filho, ele reuniu os vinte grupos, que haviam crescido enormemente, e voltou para o reino de Magadha, para a cidade de Rajagriha, onde estava o monastério de Veluvana.

Breve meditação

Versos iniciais:

Os capitães dirigem seus barcos pelas águas com facilidade, os arqueiros usam seus arcos com maestria, os carpinteiros curvam e cortam a madeira de acordo com a vontade, e os sábios trabalham a si mesmos.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Assim como uma rocha sólida não é balançada pelo vento, as pessoas sábias não se afundam em meio a culpa e o elogio. Pessoas sábias depois que ouviram sobre os ensinamentos, se tornam serenas, como um lago profundo, suave e calmo.

Meditações
A vida do Buddha

(38) O Buddha permite que Ananda entre na comunidade dos praticantes

Quando estavam passando por uma cidade próxima, o *Buddha* permaneceu no bosque das mangueiras e ali os vinte grupos também se estabeleceram, enquanto viajavam para a cidade de Rajagriha. Nessa cidade, parentes de Mahamaya tinham suas residências e, ao saberem da presença do primo, o *Buddha*, eles lhe prestaram uma visita. Seis deles permaneceram com o *Buddha* depois de terem ouvido as explicações sobre o Caminho de Oito Partes Superiores, e dentre eles estava Ananda, que mais tarde se tornaria o seu principal atendente. Havia também entre eles Upali, que tinha como profissão ser barbeiro da realeza. Quando os seis adentraram a comunidade, ele temeu pela sua vida, porque se retornasse com as ricas vestes, poderiam achar que ele os havia matado ou algo assim.

Upali, então, achegou-se ao *Buddha* e disse-lhe sobre suas preocupações. O *Buddha* lhe explicou como a preocupação sobre a morte estava voltada para algo que não pode ser controlado. A morte poderia chegar a qualquer momento e não há como se prever como se vai morrer. Mas há uma maneira de viver com sentido tão completo de vida, que não importa o momento que a morte chegue, a vida que foi experimentada levava tranquilidade e um senso de ter vivido ao máximo a vida humana. E explicou-lhe o caminho do *Bodhisattva*, as dez superações, e o desejo pelo completo despertar para o benefício de todos os seres-relações. E Upali tomou refúgio, fez os compromissos da libertação individual e os compromissos do desejo pelo completo despertar aspirativo, *pranidana-bodhicitta*, e adentrou a comunidade como um monge. E Upali era um barbeiro escravo, e com isso o *Buddha* estava enfrentando a ordem estabelecida pela religião, pois ao adentrar a *Sangha*, Upali agora era um igual, iniciando-se como aluno e, ao chegar à conclusão de seus estudos, qualquer diferença estaria terminada. E desde o início todos os homens, pois ainda não havia mulheres na

Meditações
A vida do Buddha

comunidade, não celibatárias e renunciantes, até o presente evento, haviam estado sob o estado de igualdade, abandonando todas as diferenças de classes.

Breve meditação

Versos iniciais:

De fato, os bons homens caminham tranquilos em quaisquer circunstâncias, e não falam desejando gratificações sensoriais, quer tocados pela felicidade ou pela lamentação, as pessoas sábias não se mostram excitadas ou deprimidas.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Se, quer pelo próprio bem ou pelo bem dos outros, um homem não desejar um filho, nem riqueza, nem senhorio, e se ele não desejar obter sucesso por meio de meios injustos, então ele pode ser chamado de bondoso, sábio e de retidão.

(39) O Buddha retorna com sucesso e passa a se dedicar à educação dos participantes da comunidade em Rajagriha

O *Buddha* e todos os vinte grupos chegaram no monastério de Veluvana na cidade de Rajagriha, no reino de Magadha, sob o império de Bimbimsara. E imediatamente se voltou para a educação dos participantes da comunidade. E atendia igualmente à formação de pedintes e ajudantes, de preceptores e professores. E cuidava igualmente de supervisionar o treinamento de Rahula, seu filho. Perguntando sobre como estava se saindo o seu filho, que agora estava com apenas oito anos de idade, todos os professores foram unânimes: se tratava de alguém que aprendia muito rapidamente todos os ensinamentos dados por eles. E o *Buddha* disse que aquilo se devia às predisposições anteriores já presentes no contínuo existencial de seu filho, e em conexão com os meios habilidosos empregados por seus

Eventos da vida do Buddha

professores, além disso, aquilo tudo só era possível porque havia ainda a cooperação de toda a comunidade. Com isso o *Buddha* estava lhes mostrando sobre como a interdependência era a melhor expressão da realidade que levou Rahula a ter um bom resultado em seus estudos.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Poucos são os homens que conseguem chegar até a outra margem e se tornam *Arhats*, e muitos são os homens que sobem e descem por essa margem de cá. Mas aqueles que, quando os ensinamentos são bem explicados, os realizam, eles passarão para além domínio da morte, tão difícil de atravessar.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Um homem sábio deixa o lado sombrio da vida comum e segue o lado claro de um praticante da conduta moral adequada.

(40) Ananda quase desiste de ser um monge por força do apego ao prazer sexual, à beleza e ao conforto

O *Buddha* estava naquele tempo ensinando e trabalhando na comunidade, quando Ananda começou a ter pensamentos descontrolados sobre a sua vida deixada para trás. Para ele, a vida em comunidade estava se tornando dura demais, sem conforto, apenas com pessoas simples, sem beleza alguma e, acima de tudo, sem o prazer sexual que tanto apreciara no passado. Agora, ele estava ali, apenas como mais um pedinte, igual a todos, destituído de sua dignidade real, morando em uma cabana, comendo alimentos não saborosos, tendo que ajudar pessoas de classes inferiores. E tudo aquilo ainda estava marcado por uma disciplina de meditação e estudos que ele achava exagerada demais. E aquilo tudo estava sobrecarregando-o de maneira a deixá-lo sufocado.

Meditações
A vida do Buddha

Ananda, então, resolveu que sairia andando de volta para a sua cidade e pediria perdão ao conselho dos guerreiros, e que se eles não o perdoassem, pelo menos ele morreria sem ter que viver mais nenhum dia daquela maneira indigna, que ele havia escolhido por impulsividade, sem saber direito o que o *Buddha* estava lhe dizendo para viver. E andou por muitas horas, até que um grupo de busca enviado pelo *Buddha* chegou até ele e o convenceu a voltar, pois morrer por aquilo seria uma bobagem sem tamanho.

Quando eles retornaram ao monastério, o *Buddha* estava os aguardando e, depois que Ananda se alimentou e descansou um pouco, o *Buddha* lhe perguntou o motivo de tanto desespero e angústia. Ananda lhe disse que não aguentava a dureza de viver em comunidade daquela maneira. Então, o *Buddha* o convidou para um exercício meditativo e Ananda o acompanhou. E diante dos olhos de Ananda, o *Buddha* abriu o reino das mais lindas *devanis*, e Ananda se encantou com elas. E ainda se envolveu de tal maneira por uma delas, que se voltou ao *Buddha* e pediu para ser deixado naquele reino, onde havia conforto, a vida seria

longa e ele poderia se alimentar divinamente e ainda ter prazer sexual com aquelas lindas mulheres, especialmente com uma delas, que lhe pareceu a mais bela.

Porém, o *Buddha* então liberou para as *devanis* verem Ananda e elas simplesmente começaram a caçoar dele. E lhe perguntaram se haveria cabimento para elas ver um homem de Jambudvipa, e ainda se apaixonar por ele, um ser tão inferior, fétido e sem retidões. E ainda mais, um discípulo do *Buddha* que não valorizava a companhia de alguém como um *Buddha*, de ser treinado por ele, de fazer parte da comunidade e ultrapassar todos os sofrimentos da existência. E lhe disseram que elas mesmas desejavam a dignidade que ele havia conseguido, e que o consideravam um bruto emburrecido, talvez o mais emburrecido homem que já existira até aquele momento.

Ananda se sentiu muito envergonhado, mas ainda assim pediu ao *Buddha* que lhe conferisse algum poder para que as *devanis* o vissem de outra maneira, pois era seu desejo estar ali com elas. O *Buddha* lhe fez uma proposta, de que se ele fizesse um tempo de retiro meditativo,

Meditações
A vida do Buddha

ele o ajudaria a conquistar aquelas *devanis* e ele estaria ali com elas depois. E Ananda consentiu com as condições do *Buddha*.

E logo depois, Ananda se viu no meio da comunidade, no mesmo lugar onde estavam antes, mas ao redor haviam os professores e preceptores da comunidade e eles começaram a rir de tamanho obscurecimento de Ananda. E lhe fizeram diversas brincadeiras e com ironia começaram a mostrar como Ananda estava enganado em suas escolhas. E graças à ajuda deles, por meio de brincadeiras e ironias, Ananda se deu conta de quão equivocado estava. E solicitou ao *Buddha* a entrada imediata em retiro, para corrigir a sua conduta. Ao sair, alguns meses depois, de seu retiro, ele se desculpou com o *Buddha* e com todos os professores e preceptores e jurou nunca mais nem sequer pensar em sair da comunidade, e manter seu treinamento em meditação até que sua vida terminasse.

Breve meditação

Versos iniciais:

Depois de ter passado do estado de detentor de uma casa para o de um destituído de uma casa, ele deve procurar pelos desfrutes que são difíceis de serem desfrutados. Deixando todo o prazer para trás e não mais clamando algo como sendo de sua posse, o homem sábio, então, passa a trabalhar para expurgar todos os problemas de sua mente.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Aqueles com a mente bem fundada nos sete elementos do conhecimento, que sem se apegar aflitivamente a nada se regozijam na liberdade obtida pelo abandono do apego aflitivo, cujos apetites volitivos foram conquistados e que estão repletos de luz, eles estão livres mesmo estando no mundo.

Meditações
A vida do Buddha

(41) O Buddha se esforça para trazer Mahakasyapa para a comunidade dos praticantes

O *Buddha* soube de Mahakasyapa, um grande asceta da tradição védica, muito respeitado por todos os súditos do imperador Bimbimsara. Então, alguns dos seus alunos, que tinham deixado de ser da comunidade de Mahakasyapa, pediram ao *Buddha* para conversar com Mahakasyapa e lhe contaram sobre suas doutrinas e meios rituais. O *Buddha* lhes disse que se Mahakasyapa aceitasse isso poderia ser feito. Mahakasyapa o convidou e o *Buddha* e ele entraram em debate publicamente. O *Buddha* lhe mostrou como era sem propósito adorar como manifestações da divindade as montanhas, os rios, os lagos, o céu, as árvores e assim por diante. Ainda, como as existências da natureza não poderiam lhe dizer algo válido e verdadeiro sobre o problema do sofrimento e suas causas. Mahakasyapa se interessou, ouvindo sobre

as Quatro Verdades Superiores e sobre o Caminho de Oito Partes Superiores, vendo que o sistema da interdependência era mais adequado para se buscar a felicidade, para treinar a si mesmo, para obter a alegria e a paz. E resolveu que dali para frente aprenderia o sistema do *Buddha*.

Nos dias seguintes, conversou com os seus alunos e alguns o acompanharam, outros o deixaram, e quando chegaram até Veluvana, todos foram admitidos e Mahakasyapa se tornou um professor muito próximo do *Buddha*, de fato, após esses acontecimentos a comunidade passou a considerá-los como irmãos.

E na estação das chuvas, durante três meses consecutivos, a comunidade se reunia em aulas durante toda a tarde e à noite. O *Buddha* ensinava os professores durante todos os demais períodos e estes transmitiam os ensinamentos para os demais participantes da comunidade, principalmente durante o período das chuvas. Isso porque nem todos tinham tanta disposição assim para os estudos e meditações intensas e não desejavam ser professores e preceptores de “deuses e homens”, um título que significava buscar um conhecimento completo, mas apenas continuar suas práticas e

Meditações
A vida do Buddha

meditações mais fundamentais. E foram esses os alunos que registraram os ensinamentos que foram chamados posteriormente de sutras. E Mahakasyapa passou a fazer parte dos professores e preceptores de “deuses e homens” em muito pouco tempo. E ele se dedicava a ajudar os escravos e excluídos da sociedade e a montar comunidades de meditação nesses lugares da cidade e fora dela, conseguindo alimentos e remédios para eles, nesses lugares onde a pobreza e o desprezo eram imensos, conduzindo-os de acordo com suas disposições para os exercícios de meditação, do conhecimento das Quatro Verdades Superiores e assim por diante.

Breve meditação

Versos iniciais:

Não há sofrimento para ele que terminou a sua jornada, abandonou o pesar, se libertou de todas as maneiras e arrebentou a todas as correntes.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Eles agem com seus pensamentos bem organizados, eles não bagunçam os seus próprios ambientes, como cisnes que deixaram os seus lagos, eles deixam as suas casas.

Meditações
A vida do Buddha

(42) O Buddha adota uma pessoa excluída por transtornos mentais e o trata adequadamente

Um dia Mahakashyapa veio até o *Buddha* e lhe contou a história de um homem que estava vivendo em meio à solidão, nas rochas próximas do rio usado como esgoto da cidade de Rajagriha. Ele contou ao *Buddha* que o homem já adulto lhe chamara a atenção porque, ao passar por ali, um grupo de pessoas lhe chamaram para pedir por ajuda com relação ao estado de abandono que ele se encontrava. E Mahakashyapa foi até ele e levou alimentos para lhe dar. Ele não falava, apenas permanecia com a boca aberta e com o braço esquerdo para cima, sempre sentado, muito magro. Depois de alguns meses de insistência por parte de Mahakasyapa, um dia, o homem resolveu lhe contar a sua história.

O homem era um filho adotado por uma família de comerciantes, que o encontraram ainda

como bebê na rua, abandonado. Levaram-no para a casa, mas eis que ele começou a desenvolver uma vontade incontrolável de comer sobras de alimentos e toda a espécie de lixo que encontrara. Não gostava de ficar perto das pessoas, e as pessoas não gostavam de ficar perto dele, porque ele se recusava a tomar banho e ainda se alimentava de lixo. Os pais dele tentaram por anos dar conta do problema, tentaram corrigir ele com castigos, com trocas, com carinho, mas nada disso adiantava. Ele ainda sentia vontade de comer lixo.

Os pais se cansaram e os irmãos o levaram para uma comunidade de ascetas, pois não queriam que a sociedade falasse deles por terem um irmão tão desvairado assim. E o homem foi adotado na comunidade, mas logo depois, por conta do comportamento, a comunidade o expulsou e ele foi morar junto ao esgoto, pois ali era um lugar onde ele se sentia bem, com o cheiro do lixo, e podia pegar o lixo das águas e comer à vontade. Mas um dia os seus pais vieram, e sua mãe chorou muito, e também seu pai, e ele se sentiu muito culpado por todo aquele sofrimento que causara neles. E dali por diante resolveu se punir. Toda a vez que ele se alimentava do lixo, ele

Meditações
A vida do Buddha

permanecia naquela posição por horas para compensar o seu erro. Mas isso não era eficiente. Ele fazia isso já havia muitos anos e não conseguia se livrar desse hábito. E já estava cheio de doenças por causa disso. Mahakashyapa queria levá-lo para a comunidade, mas ele não saía de lá por nada. Não conseguia.

O *Buddha* ouvindo isso, se levantou e foi até onde estava o homem. E começou a visitá-lo com frequência, junto com Mahakashyapa. E logo ele passou a explicar ao homem sobre as Quatro Verdades Superiores e a ensinar o homem a meditar de acordo com o sistema da interdependência. E o homem foi melhorando e, alguns meses depois, se levantou e conseguiu finalmente sair da beira do rio e gradativamente ele foi conseguindo chegar cada vez mais longe, até que conseguiu chegar até Veluvana. E ali ele quis permanecer junto com a comunidade e se tratou ali, junto com o *Buddha* e todos os seus amigos praticantes, e logo mais se tornou um monge, e depois um professor. Também se tornou um preceptor e ajudou a muitas pessoas. Mas por causa das doenças que adquiriu enquanto vivia ao longo do rio, comendo lixo, acabou morrendo

Eventos da vida do Buddha

muito cedo, mas todos da comunidade o tinham como alguém de grandes realizações, e ele foi capaz de inspirar e motivar muitos dos seus alunos.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Os homens que não têm riquezas, que vivem da doação dos outros para se alimentarem, que perceberam a *sunyata* e o *nirvana*, a total libertação das aflições mentais e emocionais, o caminho deles é difícil de entender, como o caminho dos pássaros no ar.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Até os *devas* invejam aqueles que têm seus sentidos controlados, como os cavalos bem domados por seus adestradores, que são livres do orgulho e dos desejos aflitivos, assim é também aquele que faz o seu dever, tolerante como a terra, livre de todo o entulho. Ele é como um lago sem a lama.

(43) O Buddha sente dores, fica doente e é curado por um médico, que depois se torna um ajudante da comunidade

O *Buddha*, como de costume, saía até a cidade pela manhã para pedir por alimentos e assim se treinar para não ser apegado a alimentos saborosos, mas aceitar aquilo que viesse até seu prato. Porém, muitas vezes os alimentos oferecidos não eram preparados de maneira apropriada, com a higiene boa. E o *Buddha* e os pedintes ficavam doentes quando isso acontecia. Em uma dessas ocasiões, a intoxicação alimentar foi tão severa que Ananda achou que eles todos fossem morrer de tanta diarreia. Ele foi em busca de um médico, a pedido do *Buddha*, para que a comunidade dos pedintes pudesse ser curada.

O médico veio e receitou os remédios, mas não conversou a respeito dos ensinamentos, nem da comunidade. Simplesmente se ateu a ouvir e a

Meditações
A vida do Buddha

prescrever os remédios necessários. E todos ficaram bem, seguindo o tratamento do médico.

Assim também ocorreu numa segunda ocasião, mas dessa vez, o *Buddha*, ainda que doente por intoxicação alimentar, estava ajudando um dos participantes da comunidade, e o médico ficou movido pela compaixão do *Buddha* e lhe perguntou do que se tratava os seus ensinamentos e como isso era diferente das demais comunidades de ascetas védicos. O *Buddha* então lhe explicou sobre as Quatro Verdades Superiores, e sobre o Caminho do *Bodhisattva*, e ele ouviu com atenção. Durante alguns dias, ele retornou para a comunidade e, em todas as vezes, ele pedia ao *Buddha* que lhe explicasse enquanto tratava os doentes. Ao final ele pediu para ser o médico da comunidade e, a partir daquele momento, ele queria aprender também os ensinamentos e, buscando refúgio nas Três Joias, se tornou um ajudante que tinha como preceptor Ananda.

Breve meditação

Versos iniciais:

O homem que é livre da credulidade, mas que conhece aquilo que não foi criado, que cortou todas as amarras, removeu todas as tendências aflitivas, as tentações, renunciou a todos os desejos aflitivos, ele é o maior de todos os homens.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Na cidade ou na floresta, no mar ou na terra seca, onde quer que as pessoas veneráveis estejam, os *Arhats*, esse lugar é o mais prazeroso. Florestas são prazerosas, onde o mundo não encontra nenhum deleite. Ali, aquele que se libertou das aflições e das paixões aflitivas encontrará deleite, pois ele não busca mais pelos prazeres aflitivos.

Meditações
A vida do Buddha

(44) O Buddha é convidado por um império vizinho para propor soluções para combater a uma peste terrível

A notícia sobre as duas medidas tomadas pelo *Buddha* – com respeito à tormenta natural e suas consequências, que resolveram com sucesso as consequências desastrosas para a cidade, e também com respeito à diplomacia pelo comércio, que resolveu o problema do conflito entre dois impérios, se espalhara. Em outro império vizinho se abatera um peste terrível e o povo sofria imensamente. O rei Bimbimsara recebeu uma comitiva desse império e, para a sua surpresa, eles estavam buscando pelo *Buddha*, para ajudá-los a conseguir organizar um plano de combate à peste. O rei permitiu que eles fossem até o *Buddha*, ainda que estivesse correndo um risco grande por deixá-los entrar em seu império.

A comitiva chegou até Veluvana, que então contou ao *Buddha* o que estava acontecendo,

informando-o da permissão dada pelo grande rei Bimbimsara para ele pudesse lhes acompanhar. Assim, o *Buddha* consentiu com o pedido, pois a comunidade já estava muito bem estruturada, e foi para aquele império e lá ajudou a construírem planos para combater a peste, com centros de tratamento para o povo, trânsito de alimentos e remédios, e tantas outras coisas, com a ajuda dos impérios de Kosala e Magadha. Com isso foram estreitados os laços diplomáticos entre eles e uma nova onda de comércio surgiu. Os três impérios se beneficiaram com a mútua cooperação comercial e com a ajuda recíproca entre eles.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Se um homem conquistar em batalha, por milhares de vezes, milhares de homens; mas outro o conquistar, esse último homem é o maior de todos os conquistadores.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

O próprio eu controlado é melhor do que todas as outras pessoas. Nem mesmo um *deva* ou um *gandharva*, nem mesmo Mara ou Brahma, poderia mudar a vitória para a derrota desse homem que conquistou a si mesmo e sempre vive sob os limites do autocontrole.

(45) A rotina diária do Buddha em Veluvana durante a estação das chuvas, o tempo dos retiros de meditação e de ensino concentrado

Durante o período das chuvas, a comunidade se aquietava e os retiros de meditação, bem como os ensinamentos, duravam o dia todo. Nesse período a rotina do *Buddha* consistia em cinco partes.

Primeiro ele se levantava um pouco antes do sol nascer, lavava seu rosto, sua boca e colocava as suas vestimentas completas de monge.

Segundo, se retirava para a sala de meditação, em solidão e silêncio, e ali meditava na grande compaixão por todos os seres, lembrando dos inúmeros sofrimentos que eles todos passam diariamente, e também o quanto eles se esforçavam para superar os sofrimentos por meio de ações meritórias de altruísmo, compaixão, amor, generosidade e assim por diante.

Meditações
A vida do Buddha

Terceiro, ao terminar, por volta das nove da manhã, ele saía para pedir alimentos na cidade. Por volta do meio dia, ele se reunia com alguns alunos, ou com pessoas que desejavam ouvir os ensinamentos, e lhes explicava as Quatro Verdades Superiores e assim por diante.

Quarto, ele regressava ao monastério, lavava seus pés e depois reunia os alunos do monastério para lhes falar sobre a necessidade da atenção e da meditação, dos estudos e da reflexão. E então alguns combinavam o trabalho com a meditação, outros combinavam o treino físico com a meditação, outros combinavam o cuidado dos outros, como os doentes e crianças, com a meditação, e outros ainda só se dedicavam à meditação, quer em grupo, quer solitariamente, de acordo com suas funções na comunidade.

Quinto, o *Buddha* se recolhia, tomava seu banho, se sentava sobre uma cadeira na varanda e os alunos até ali se dirigiam para lhe pedir conselhos sobre as meditações, para sanar suas dúvidas e assim por diante. E isso perdurava até quase meia noite. Então, o *Buddha* saía para andar um pouco, em silêncio, e depois voltava para seus aposentos para dormir.

Breve meditação

Versos iniciais:

Se um homem sacrificar por centenas de anos, mês a mês, milhares de animais, ele só trará desgraça sobre si mesmo. Mas se um homem, por um único momento, prestar homenagem para alguém que tenha o seu coração posto no verdadeiro conhecimento, ele trará sobre si mesmo somente graças e mais graças por centenas de anos.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Se um homem cultuar o *deva* do fogo, Agni, na floresta, ele poderá obter algumas graças. Mas se um homem, por um único momento, prestar homenagem para alguém que tenha o seu coração posto no verdadeiro conhecimento, ele trará sobre si mesmo somente graças e mais graças por centenas de anos.

Meditações
A vida do Buddha

(46) O Buddha resolve o conflito de duas cidades por meio da força da Sangha

Em uma região próxima de Veluvana, havia duas vilas, que eram protegidas por duas cidades. As plantações das duas vilas dependiam do canal de irrigação de um pequeno rio. Porém, uma das vilas fez um desvio mais acima no rio e as águas já não eram suficientes para irrigar a outra vila. Revoltados, os habitantes da vila prejudicada foram até a cidade que lhes protegia e pediram por uma intervenção militar. A notícia correu rapidamente e os habitantes da outra vila também pediram por proteção militar da outra cidade rival. Eles reuniram seus exércitos e iriam se confrontar no outro dia, num campo próximo a Veluvana. O *Buddha* soube disso e, juntamente com os professores e alunos, se posicionou em meio ao campo. O número de participantes da *Sangha* era maior do que os dois exércitos juntos. Nos dois

lados do campo, monges armados de bastões se posicionaram.

Quando viram aquilo, os dois generais dos exércitos procuraram pelo *Buddha*, ali no campo, para entender do que se tratava aquilo. O *Buddha* lhes perguntou algo bem simples. Se a vida deles e a vida dos homens valia mais ou menos do que a água em suas taças. Os generais entenderam imediatamente o que o *Buddha* estava dizendo e mandaram recuar suas tropas. Depois, pediram para o *Buddha* arrumar uma solução para o problema. O problema foi resolvido por meio de um acordo, que envolvia penalidades no caso de transgressão, e o comprometimento da vila toda, sob pena de perda da autonomia das colheitas e até da liberdade. E para resolver a disputa de maneira neutra, a autoridade da *Sangha* e dos monges, como juízes, seria usada pelas vilas.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Quer um homem faça sacrifícios neste mundo, como as oferendas e abluções, por um ano inteiro, para ganhar algum mérito, tudo isso não passa de ações sem sentido e valem nada mais do que um quarto de gases soltos depois de uma refeição. Mas se um homem encontrar alguém que tenha seu coração posto no verdadeiro conhecimento, ele trará sobre si mesmo somente graças e mais graças por centenas de anos.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Aquele que sempre cuida e respeita os idosos terá quatro retribuições ou efeitos de suas ações - vida longa, beleza, felicidade e poder. Mas aquele que vive por centenas de anos cultivando os vícios e a falta de domínio sobre si mesmo, perde até mesmo para um único dia vivido por um homem que cultiva a retidão e a reflexão sobre a verdade.

**(47) A morte do rei Suddhodana
acompanhada pelo Buddha**

O *Buddha* soube que seu pai estava doente por um longo tempo, então foi até sua residência, viajando durante sessenta dias com uma comitiva. Ao chegar em Kapilavastu, ele encontrou seu pai acamado há muitos dias e, junto com seu irmão mais novo Nanda, seu primo Ananda, Shariputra, Modgalyayana e Mahakashyapa, pensaram em um tratamento que pudesse ser efetivo para seu pai, Suddhodana. Eles conseguiram resolver rapidamente os sintomas das doenças, mas, de fato, Suddhodana estava tão desgastado pelo sofrimento da doença e ainda pelo envelhecimento, que o *Buddha* lhes disse que no máximo em uma semana, pelo desenvolvimento da doença, seu pai já estaria morto.

Durante cerca de sete dias, o *Buddha* ficou próximo de seu pai, lhe falando sobre as Quatro Verdades Superiores, o Caminho de Oito Partes

Meditações
A vida do Buddha

Superiores, o caminho do *Bodhisattva* e as dez superações. Então Suddhodana quis se tornar um monge, ainda que sua vida estivesse chegando ao fim, e o *Buddha* lhe concedeu isso. Porém, com isso quinhentos guerreiros deveriam entrar para a *Sangha* do *Buddha* como monges, seguindo seu líder. Suddhodana já havia dito para o *Buddha* e sua comitiva que isso era também uma maneira de salvar a vida de seus amigos, uma vez que uma nova força dentro de Kapilavastu havia se erguido e um novo rei estava para ser eleito. Suddhodana sabia que eles seriam, direta ou indiretamente, exterminados. Por isso o *Buddha* consentiu com o pedido de seu pai. Mas grande foi a revolta dos quinhentos guerreiros que, por força de costumes e leis, não podiam se recusar a seguir a vida de celibato. Foi nessa ocasião que outro primo do *Buddha*, cujo nome era Devadata, adentrou a *Sangha*. Diferente dos outros, ele causaria grandes problemas para a *Sangha* e tentaria matar o *Buddha* inúmeras vezes.

Depois que Suddhodana faleceu, como predito pelo *Buddha*, ele e Shariputra banharam o corpo de Suddhodana, enquanto os demais preparavam a pira funerária para a cremação,

ajudavam nos preparativos para o funeral real e lidavam com a preparação da retirada dos quinhentos Shakyas e a despedida de suas famílias. A mãe adotiva do *Buddha*, Mahaprajapati, irmã de Mahamaya, entrou numa profunda tristeza por causa da morte de Suddhodana. O *Buddha* então lhe explicou que a tristeza da morte e a angústia de nunca mais ver o seu esposo precisavam ser compreendidas à luz do princípio universal da impermanência, de que nada resiste à degeneração, de que tudo o que nasce tem que morrer, que o fim da existência é a morte, mas que, por ter dado um novo sentido para sua vida antes de morrer, Suddhodana havia morrido com tranquilidade, em paz, serenamente cheio de sentido para a vida. Ainda que a morte chegasse até ele, sua vida tinha adquirido total validade pelo desejo de se tornar de máximo potencial para o benefício de todos. A morte só é dolorosa enquanto houver apego fixado e uma vida sem sentido; a morte é menos dolorosa quando houver algum apego fixado, mas ainda assim houver um sentido para a vida; e a morte não é sofrimento quando não há apego fixado, mas há um sentido pleno para a vida.

Meditações
A vida do Buddha

Então, o *Buddha* acompanhou a procissão funerária, deitou o corpo de seu pai na pira e, ao acender o fogo, deu novamente ensinamentos públicos sobre como o apego fixado e sua libertação, junto com a construção de um sentido totalizante para a vida, eram capazes de superar o sofrimento da morte. Muitos que estavam ali pediram para se tornarem participantes da comunidade do *Buddha*, inclusive sua mãe adotiva, Mahaprajapati, e as consortes do rei Suddhodana. O *Buddha*, a princípio, rejeitou o pedido delas, mas prometeu que voltaria e as aceitaria quando as condições estivessem devidamente preparadas.

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que vive por centenas de anos em meio à ignorância e à falta de domínio próprio perde a sua vida se comparada com a vida de apenas um único dia do homem que cultiva a sabedoria e a reflexão sobre a verdade. Aquele que vive por centenas de anos, sem ver o início ou o fim de sua própria vida, perde para aquele que vê a sua vida, com início e fim.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

E aquele que vive por centenas de anos, não vendo o lugar da imortalidade, a vida de apenas um dia é melhor que daquele que vê o lugar da imortalidade. Assim também é para aquele que vê os ensinamentos do *buddhadharma*, uma vida de um dia é melhor do que todas as outras que não são capazes de vê-lo.

Meditações
A vida do Buddha

(48) O Buddha estrutura a ordem das monjas budistas a partir da insistência de sua mãe e de quinhentas esposas dos Shakyas

Mahaprajapati, juntamente com as quinhentas esposas que haviam sido deixadas pelos quinhentos Shakyas obrigados a entrar na comunidade por força da lei e costumes, conversaram entre si e, sabendo que o *Buddha* havia se treinado para ser repleto de grande compaixão, resolveram insistir com o pedido. Deixaram Kapilavastu e andaram por quase noventa dias até chegar em Veluvana. Sofreram muito na viagem pois não estavam acostumadas e não sabiam como agir para se pouparem de sofrimentos desnecessários. Por fim, conseguiram chegar até Veluvana e foram bem recebidas pela comunidade, que lhes proveu tudo o que era necessário para a recuperação delas.

Mas o *Buddha* não se encontrava em Veluvana naquele dia, pois havia saído para ajudar as comunidades de Mahakasyapa. Então Ananda atendeu-as, ouviu sobre os seus desejos de se tornarem monjas, e se comoveu com todo o esforço delas. Quando o *Buddha* regressou no final da tarde, Ananda foi ao seu encontro e eles conversaram sobre o que desejavam as mulheres.

O *Buddha* disse para Ananda que se elas permanecessem como monjas naquele momento, elas seriam causa para o desaparecimento da *Sangha*. Mas Ananda não entendeu o que o *Buddha* havia dito e passou a lembrá-lo de todas as generosidades e de todo o amor que Mahaprajapati, sua tia, havia dado para o *Buddha* desde o seu nascimento. O *Buddha* deixou-o continuar até o final e novamente lhe repetiu o que dissera antes, lhe explicando que não era porque não queria, mas porque aquilo poderia ser muito malvisto na sociedade, e que demoraria um tempo até que ele conseguisse convencer a todos da igualdade das mulheres. Acrescentou que ele, Ananda, deveria dar-lhes os compromissos de iniciantes de pedintes, *sramaneri-samvara*. Então naquele dia, ingressaram na ordem Mahaprajapati,

Meditações
A vida do Buddha

a mãe adotiva do *Buddha*, e também Yasodhara, a esposa do *Buddha*. Passados três anos, e depois de muitos preparativos, o *Buddha* finalmente anunciou a total igualdade das monjas perante os monges mas, mesmo assim, em termos administrativos, não conseguiu igualar o conselho das mulheres, que ficou sob a supervisão do conselho dos homens, na *Sangha*. Embora o *Buddha* tenha tentando igualar isso por várias vezes, ainda assim não conseguiu que os monges seguissem o seu ensinamento de igualdade total, tanto homens quanto mulheres. Faltou apenas o conselho da *Sangha* de mulheres e de homens serem iguais.

Breve meditação

Versos iniciais:

Um homem deve se apressar para fazer ações de retidão e deveria manter os seus pensamentos longe da maldade. Se um homem pratica ações de retidão, mas com apego aflitivo, sua mente acaba se regozijando com a maldade.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Se um homem faz uma ação negativa, que ele não faça isso novamente, que ele não se regozije nessa ação, pois a acumulação de negatividades gera um efeito doloroso.

Meditações
A vida do Buddha

(49) O Buddha desconstrói a vaidade de uma monja iniciante, e também da esposa do grande rei Bimbimsara

O *Buddha* tinha duas alunas que eram muito apegadas à beleza de seus corpos e rostos. Uma delas era uma monja iniciante e outra era uma ajudante, esposa do grande rei Bimbimsara. Ambas não gostavam de ouvir os ensinamentos do *Buddha* quando este falava do envelhecimento e do adoecimento, nem da impermanência e da morte. Nessas ocasiões elas davam um jeito de se ausentar, dizendo que tinham algum problema muito urgente para resolver, ou que estavam doentes, ou qualquer coisa do gênero. E assim sempre evitavam os temas mais pesados dos ensinamentos do *Buddha*. Mas elas gostavam dos ensinamentos sobre a alegria, sobre a beleza do *nirvana* ou do completo despertar, do amor, da bondade, da paciência e assim por diante, e

sempre evitavam aqueles mais pesados, que falavam dos sofrimentos.

Tanto o *Buddha* quanto os professores e preceptores começaram a se dar conta dessas ausências propositais e um dia o *Buddha* resolveu confrontar aquela preguiça toda. Com a ajuda de Mahaprajapati e do próprio Bimbimsara, ele conseguiu conduzi-las para uma das comunidades de Mahakasyapa, onde estavam as mais belas cortesãs da região, famosas no passado por terem sido consideradas as mais belas mulheres do seu tempo, mas que já haviam envelhecido e agora estavam sendo cuidadas pelos alunos de Mahakasyapa.

As duas mulheres alunas do *Buddha* se aproximaram das idosas bem a contragosto, porque lhes causava repugnância. E as idosas passaram a lhes contar sobre tudo o que haviam visto e toda a beleza e fama que haviam desfrutado, mas que agora se reduziram àquela aparência infeliz, aqueles corpos decaídos e aquela saúde delicada e precária. Naquele dia mesmo, uma das senhoras idosas falecera bem diante das duas. E essa experiência foi tão marcante para ambas, que elas passaram a se relacionar sem mais

Meditações
A vida do Buddha

apego à beleza de seus corpos e seus rostos, uma vez que perceberam que invariavelmente se tornariam idosas, e que quanto mais apegadas fossem agora que eram jovens, pior seria o sofrimento delas quando idosas e sem a beleza da juventude. Perceberam que o que fazia as mulheres idosas sofrerem não era outra coisa que o apego fixado sobre a beleza perdida.

Breve meditação

Versos iniciais:

Se o homem faz uma ação de retidão, positiva, que ele a repita sempre, que ele se regozije nela, pois a acumulação de positivities gera um efeito prazeroso.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Mesmo alguém que faça constantemente ações negativas se depara com a felicidade enquanto as suas ações não geraram os seus efeitos, mas quando isso acontece ele então vê a maldade voltando-se contra ele mesmo.

Meditações
A vida do Buddha

(50) O grande debate entre o Buddha e os mestres das escolas não vedantistas

O *Buddha* constituiu o preceito de expulsão da *Sangha* no caso de mentira sobre o desenvolvimento de poderes sobrenaturais, e ainda o preceito de expulsão no caso de demonstração de poderes extraordinários igualmente. Isso ficou conhecido em todas as comunidades dos praticantes e para fora também. Os mestres dos *Vedas* que procuravam ocasião para envergonhar publicamente o *Buddha* se sentiram confortáveis com essa proibição e logo desafiaram o *Buddha* para debates públicos. O *Buddha* aceitou o desafio público. O tema era as ações morais e suas consequências.

O primeiro defendia que as ações boas ou más não tinham nenhum efeito sobre quem as fazia e negava absolutamente qualquer tipo de moralidade, porque não haveria qualquer consequência ou efeito moral em roubar ou matar

e, sendo assim, tanto o ato de matar quanto de roubar, ou quaisquer outros atos, não deveriam ser considerados nem bons nem ruins moralmente.

O segundo defendia que o nascimento ou a morte de alguém no mundo era por força de uma predeterminação, e que todas as ações da pessoa seguiam essa predeterminação, invalidando qualquer ato moral: tudo o que ocorre já está pré-determinado, não há escolha, logo não há nem bem e nem mal, nem certo, nem errado porque não há qualquer possibilidade de escolha. O que vemos como escolha é mera ilusão. Essa escola foi conhecida como Ajivaka.

O terceiro defendia que tudo o que existia era puramente material, nada além disso, e formado por quatro elementos, ou quatro partículas fundamentais com características similares à terra, água, fogo e ar. E como as ações morais só poderiam vir por meio da possibilidade da combinação desses elementos, se algo passar a existir é porque era possível, e se era possível, então não haveria a possibilidade de se falar sobre o certo e o errado, sobre o correto e o incorreto, era apenas uma questão de combinações possíveis.

Meditações
A vida do Buddha

O quarto defendia também uma espécie de materialismo, mas ampliava para sete elementos básicos constitutivos com características similares à terra, água, fogo, ar, dor, prazer e vida. E esses elementos, embora se comunicassem, não poderiam sofrer qualquer modificação em si mesmos, mas apenas se desconectar ou conectar entre si. Assim, nesse sistema, um ato de matar por ódio, um homicídio, não era considerado algo moralmente reprovável porque se algo como uma faca fosse usada, ela somente quebraria a conexão. O mesmo para qualquer ato, logo, não há que se falar em ato moralmente certo ou errado.

O quinto defendia que nada poderia realmente ser conhecido, uma espécie de ceticismo védico. Como a razão era dependente dos sentidos, e os sentidos eram enganosos, não havia garantias de certeza, de verdade e validade para nada. Havia afirmações a serem feitas, mas amplamente impermanentes. Valiam somente para o momento. Nem o conhecimento nem a lógica eram dignas de confiança para dizer se algo era verdadeiro, justamente porque se baseavam também nos dados sensoriais. Os dois principais professores da

comunidade dos praticantes do *Buddha*, Shariputra e Modgalyayana, vieram dessa escola.

O sexto defendia que o sofrimento só poderia ser parado se nenhum tipo de ação fosse feita. O *Buddha* enquanto *Bodhisattva* fez parte dessa escola, e Mahavira, o fundador do Jainismo, também. Toda a ação envolvia um hábito, e as consequências da ação prendiam num retorno tal que ação e efeito já não podiam mais ser definidos. E esse ciclo de sofrimentos interminável entre causa e efeito deu origem ao conceito de *samsara*. O ponto central dessa escola, chamada de Nirgrantha, era de parar o ciclo por meio de nenhuma ação, nem mental, nem física, nem verbal. Os proponentes da escola Nirgrantha diziam que sua linhagem vinha de vinte e quatro mestres realizados, *rsis*, anteriores. E é a partir do enfrentamento a essa escola que a literatura narrativa fantástica budista formulou a ideia de que haveriam *Buddhas* anteriores, numa linhagem sucessiva atemporal até o *Buddha*.

O *Buddha* enfrentou em debate público cada um dos seis professores durante quatorze dias. Ele opôs de várias maneiras a experiência prática do que ocorria nas sociedades: o sofrimento

Meditações
A vida do Buddha

e a dor que vinham das ações, e também da instabilidade social gerada por elas, e como isso não havia sido criado pelas leis ou pelos regulamentos, ao contrário, que os códigos éticos-normativos vinham para tentar resolver o problema do sofrimento e da instabilidade das relações sociais.

Depois dos quatorze dias, o *Buddha* foi declarado vencedor. E assim a fama do *Buddha* se espalhou ainda mais por todos os impérios vizinhos, onde um novo sistema estava se erguendo com uma força que não podia mais ser ignorada. A meditação budista estava se tornando uma força equiparável ao ascetismo e ao vedantismo clássico. Disso uma nova estrutura do *Abhidharma* budista surgiu, depois de três meses de reforma em conjunto, feita pelos principais professores e o *Buddha*. Na narrativa literária fantástica budista é dito que o *Buddha* foi para o Reino dos Trinta e Três *Devas*, onde teria falado o novo *Abhidharma* para a sua mãe, uma deusa, e depois voltado com aquilo pronto. Para nós isso não foi realmente o que aconteceu, mas sim o retiro para uma nova formulação do *Abhidharma*.

Breve meditação

Versos iniciais:

Mesmo alguém que faça constantemente ações positivas, ele se depara com a infelicidade enquanto as suas ações não gerarem os efeitos; mas quando isso acontece, ele então vê a felicidade se dirigindo a favor dele mesmo.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Que nenhum homem pense em seu coração que as ações negativas não trazem resultado – elas não virão sobre mim, nada me acontecerá. Como as gotas de água que vão enchendo aos poucos um pote, o tolo comemora suas ações negativas, ignorando que o seu pote vai ficando cada vez mais cheio.

Meditações
A vida do Buddha

(51) As consequências do debate público e como os líderes reagiram tentando difamar a comunidade e o próprio Buddha

Depois do debate, o primeiro dos mestres que perdera o debate cometeu suicídio. Os outros ficaram enfurecidos ainda mais quando os alunos desse mestre pediram para se juntar à comunidade do *Buddha* e foram aceitos. Para os demais, ainda não havia chegado a época em que eram obrigados a se juntar à comunidade daquele que vencera a disputa, pois as comunidades ainda não eram sustentadas pelo governo dos reis, como aconteceria posteriormente.

Vendo que o *Buddha* estava se destacando, seus rivais pensaram em derrubar sua moral, por fazê-lo cair em contradição aos olhos do povo. Contrataram uma prostituta muito bonita que pediu refúgio na comunidade do *Buddha* por meio de um dos seus professores iniciantes, e aqueles mestres deram-lhe instruções claras para não se

aproximar nem dos mais antigos nem do próprio *Buddha*. E ela conseguiu seu ingresso na comunidade dos praticantes. Então, durante um ensinamento público do *Buddha*, ela se vestiu de vermelho e colocou um amontoado de roupas por debaixo das suas vestes, e era como se estivesse grávida de seis meses. E no meio do povo, ela levantou sua voz e disse que havia sido estuprada pelo *Buddha*, que aquele era o seu filho. O *Buddha* permaneceu ensinando, sem responder à mulher, mas o povo se revoltou e a notícia foi se espalhando. Então os que haviam contratado a mulher lhe pediram para fazer o mesmo diante do grande rei Bimbimsara.

Tendo se reunido com o *Buddha*, o grande rei estava preocupado com a crescente fama ruim que se espalhava por todo o lado. E foi nessa mesma ocasião pública, quando o *Buddha* começou os seus ensinamentos, que a mulher se levantou para fazer a mesma encenação, mas a roupa se soltou e todos viram os trapos cair no chão e sua barriga murchar. O povo então se revoltou, queriam pegar a mulher e puni-la. Mas o *Buddha* se levantou do seu lugar, foi até ela e a protegeu, dizendo-lhes que o que estavam fazendo era como

Meditações
A vida do Buddha

ter raiva de um homem que, tendo se entregado às bebidas alcoólicas, ao passar perante um renunciante, o insulta e xinga, dizendo a ele que tudo o que ele vive é uma mentira, uma hipocrisia, mas que depois desmaia por conta do álcool.

Seria esse homem completamente culpado de suas ações? E o *Buddha* lhes disse que aquela mulher estava na mesma condição que o homem embriagado, mas nesse caso, ao invés de álcool, era o desejo por dinheiro que a arrastava para as mesmas atitudes que o homem. E que se eles podiam perdoar aquele homem alcoólatra, então também poderiam perdoar aquela mulher, pois ele mesmo já tinha perdoado. E eles se afastaram dela. Mas aquilo tudo se espalhou como fogo, e as pessoas acusavam os mestres perdedores pelo esquema, segundo o que a mulher mesmo lhes contara. O *Buddha* não permitiu que ela fosse expulsa da comunidade porque senão ela seria morta pelos seus contratantes.

Breve meditação

Versos iniciais:

Que nenhum homem pense em seu coração que as ações positivas não trazem resultado – elas não virão sobre mim, nada me acontecerá. Como as gotas de água que vão enchendo aos poucos um pote, o sábio vai acumulando ações positivas, se enchendo delas, reunindo-as uma a uma.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Que o homem evite ações negativas como um mercador, com poucas companhias e muitas riquezas, evitando as estradas perigosas, como um homem que, amando a vida, evita o veneno.

Meditações
A vida do Buddha

(52) O conselho não permite a entrada dos criminosos e tampouco admite crimes dentro da comunidade

À medida que a comunidade crescia, o código ético-moral tinha que regular tudo o que estava acontecendo e ainda tinha que regulamentar os fatos diários por meio de éditos expostos de casos resolvidos. Isso tudo foi usado como base para formar o código ético-moral budista. Os criminosos da sociedade que buscavam refúgio na comunidade para escapar de suas penas perante o governo não eram aceitos. Quem havia praticado homicídio, latrocínio, lesão corporal, roubo, furto, estupro, peculato, extorsões e assim por diante, não eram admitidos antes de prestarem suas contas perante o sistema judicial daquele tempo.

Dentro da comunidade, para aqueles que já haviam ingressado, o estupro de monjas era inadmissível e punido com expulsão após um

julgamento das evidências e provas. O mesmo para o caso de pedofilia, de furto, de mentir sobre a realização de poderes sobrenaturais, de se dizer acima dos sofrimentos sem estar realmente, de usar animais para relações sexuais, bem como de faltar às aulas dadas, comprometendo a sua educação, e assim por diante. Quanto às relações sexuais entre as crianças, isso era visto como algo a ser educado para não acontecer, tanto entre meninos, quanto entre meninas. Eles não eram expulsos, mas seus preceptores eram chamados perante o conselho para explicarem seus métodos de educação, e novas orientações eram dadas para eles.

E assim, a comunidade dos praticantes se mantinha nos limites do código ético-normativo, que de tempos em tempos sofria modificações para conseguir dar conta dos novos acontecimentos da vida comunitária.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que não tem feridas em suas mãos pode até tocar o veneno com elas. O veneno não afetará quem não tiver feridas, e nem o mal afetará aquele que não cometeu nenhum mal.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Se um homem ofender uma pessoa pura, inocente e inofensiva, esse homem tolo verá as suas ações voltarem-se contra ele mesmo, como uma porção de pó jogada contra o vento, que cai sobre aquele que a arremessou.

(53) O Buddha é chamado a fazer um casamento, a dar resposta a um casal de praticantes que não podia ter filhos, e ainda recusou um pedido de casamento para ele

O *Buddha* conhecia um casal desde a sua infância. Eles finalmente conseguiram as condições para se casarem, e já haviam feito isso perante as autoridades védicas. Mas, ao adentrarem a comunidade dos praticantes, gostariam de refazer suas promessas perante o sistema proposto pelo *Buddha*, mas ele lhes explicou que tal coisa não era necessária, que bastava apenas o casamento perante as autoridades públicas. Eles insistiram, dizendo que era da vontade deles fazer os seus votos perante o *Buddha* e toda a comunidade, e o *Buddha* finalmente consentiu. Foi feita uma reunião onde eles fizeram o compromisso de se manterem casados até o final daquela vida e fizeram a dedicatória para se encontrarem e se casarem

Meditações
A vida do Buddha

novamente se houvessem vidas futuras. O *Buddha* deu um ensinamento público sobre a impermanência e sobre o apego fixado, e sobre como a vida de casado poderia terminar em divórcio, brigas e adultérios, e que somente se mantivessem uma vida voltada para a meditação e a busca e cultivo de paz e tranquilidade, com uma moral adequada, é que aqueles sofrimentos não os alcançariam. Alguns dos presentes que não eram da comunidade reclamaram muito e saíram dizendo que o *Buddha* havia estragado o romantismo do acontecimento. Porém, os da comunidade se consideraram afortunados por terem ouvido algo tão interessante para combater o apego fixado.

Em outra ocasião, o *Buddha* foi confrontado por um casal de ajudantes que queriam ter filhos, mas não conseguiam. Tinham feito todo tipo de tratamento e recorrido a todo o tipo de magias antes de adentrarem a comunidade dos praticantes, mas mesmo depois que estavam estudando sobre as Quatro Verdades Superiores, eles ainda não tinham conseguido ter filhos. O *Buddha* lhes convenceu a acompanhar Mahakasyapa e a participar da comunidade

orientada por ele, e lá eles puderam ser pai e mãe de inúmeros órfãos abandonados pelos pais, tanto de crianças de escravos, quanto daquelas que nasceram com deficiências. E com isso eles puderam aquietar seu desejo de serem pais e compreender que não havia nenhuma essência determinante no comportamento das crianças.

Numa outra ocasião, o *Buddha* estava dando um ensinamento e, ao terminar, um comerciante e sua esposa, com uma belíssima filha, se aproximaram do *Buddha* e lhe ofereceram a filha em casamento. O *Buddha* lhes explicou como havia abandonado a sua casa e passados seis anos como asceta, depois explicou sobre o completo despertar pelas Quatro Verdades Superiores. Eles, ainda não convencidos, simplesmente aumentaram a proposta, ofertando dinheiro ao *Buddha*, que tornou a lhes explicar sobre o Caminho de Oito Partes Superiores. Mas mesmo assim isso não foi suficiente e eles se sentiram ofendidos, e particularmente a filha, que por ter sido rejeitada, expressou ódio ao *Buddha*. Um tempo depois, ela se tornou a rainha de um rei vizinho e causou muitos problemas ao *Buddha* e à comunidade dos praticantes.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Algumas pessoas renascem novamente, os praticantes do mal renascem nos reinos miseráveis, as pessoas que praticam o bem renascem nos reinos celestiais, mas aqueles que estão livres de todos os desejos aflitivos obtém o *nirvana*.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Nem no céu, nem em meio ao mar, nem se entrarmos nas fendas das montanhas, encontraremos um lugar onde seja possível ao homem escapar dos efeitos das suas ações negativas. Nem nos céus, nem em meio ao mar, nem se entrarmos nas fendas das montanhas, encontraremos um lugar, no mundo todo, onde a morte não alcança o mortal.

(54) A nova rainha de Kosambi resolve se vingar do Buddha e causa todo tipo de problemas na comunidade por meio de seus contratados

Em uma ocasião, três irmãos comerciantes prometeram ao *Buddha* que iriam fazer um monastério para ele, em troca de um baixo aluguel, pago pela comunidade, e dividido entre os irmãos. Uma vez cumprida a promessa, o Buddha foi instalar as moradias do novo monastério que, com esse, totalizaram dois monastérios alugados e um próprio, de Veluvana. Mas ao chegar em Kosambi, na cidade havia pessoas que a rainha havia dito para maldizerem e insultarem o *Buddha* e sua comunidade. E todas as manhãs, quando eles se dirigiam à cidade para pedir alimentos, eram confrontados com toda a sorte de abusos verbais e físicos. Ananda, não aguentando tudo aquilo, chegou-se ao *Buddha* e lhe pediu para se afastarem daquele lugar, para irem para outra cidade.

Meditações
A vida do Buddha

O *Buddha* então lhe perguntou o que aconteceria se eles fossem para outra cidade e começassem a maltratá-los novamente. Ananda lhe respondeu que deveriam mudar novamente. E o *Buddha* foi assim lhe perguntando, até que depois de seis vezes, o *Buddha* simplesmente sorriu e disse para Ananda que pela prática da paciência eles poderiam superar aqueles problemas que estavam encontrando, e que aquilo não poderia ser evitado nem ali e nem em outros lugares, a não ser pela prática da paciência. E disse para Ananda que com paciência e perseverança, e somente por meio disso, é possível realmente conquistar os inimigos.

Então a rainha colocou alguns contratados dentro da comunidade quando percebeu que os pedintes do *Buddha* passaram a não se incomodar com os insultos e abusos. Eles adentraram como se fossem interessados nos ensinamentos, mas tão logo puderam, colocaram fogo nas casas e colocaram a culpa em um aluno mais velho, que alegou inocência. Disse que se havia feito aquilo, teria que ter sido por completo acidente, pois ele não se recordava de ter sequer acendido o fogo. Mas os lacaios da rainha forçavam o conselho a condená-lo, arranjando testemunhas, dentre outras

provas, que eram consideradas insuficientes nas sessões de julgamento do conselho e assim por diante. O intuito era causar confusões para o *Buddha* e fazer com que a comunidade saísse de Kosambi.

O *Buddha* tentou por várias vezes falar com eles e, enquanto o *Buddha* estava presente, eles consentiam com tudo o que ele lhes dizia, mas assim que o *Buddha* deixava o local, continuavam a discutir incessantemente. E passaram a existir dois grupos na comunidade, separados entre aqueles que defendiam a inocência, e outro que defendia a culpa do aluno mais velho. O *Buddha* então decidiu sair da comunidade e ficar numa gruta próxima a um bosque para poder meditar e ficar em paz, pois já estava sentindo o peso da velhice. O povo da cidade ficou sabendo e se revoltou contra os dois grupos. Passaram a não dar mais esmolas de alimentos, roupas ou remédios para os pedintes, que então chamaram o *Buddha* de volta e pararam com as acusações. No lugar onde o *Buddha* havia ficado foi erguida uma estrutura, *caitya*, para lembrar a comunidade do local que não deveriam mais dar ouvidos aos discursos divisores. Pouco depois, os contratados da rainha simplesmente não

Meditações
A vida do Buddha

sabiam mais o que fazer para conseguir fomentar confusões na comunidade e desistiram da sua intenção, rompendo o contrato com a rainha, que passou a odiar ainda mais o *Buddha*.

Breve meditação

Versos iniciais:

Todos os homens se apavoram perante a punição, todos os homens sentem medo perante a morte. Lembre-se que seu fim e sua natureza não é diferente da deles, por isso não mate e nem cause derramamento de sangue.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Todos os homens se apavoram perante a punição, todos os homens amam a vida. Lembre-se que seu fim e sua natureza não é diferente da deles, por isso, não mate e nem cause derramamento de sangue.

Meditações
A vida do Buddha

(55) O Buddha gostava de conversar com os agricultores, e faz uma exposição dos ensinamentos para um deles

Depois da reconciliação na *Sangha*, o *Buddha* voltou para Magadha e permaneceu numa comunidade próxima a Veluvana, em meio aos agricultores do local, numa comunidade fundada por Mahakasyapa, Mahaprajapati e Yasodhara. Ali ele saía pela manhã e acompanhava os agricultores para as suas hortas, conversava com eles pelo caminho, aprendendo e aconselhando para que eles pudessem ter um maior rendimento na sua produção.

Durante uma dessas caminhadas, um agricultor lhe pediu para que ele comparasse o caminho da libertação dos sofrimentos com a agricultura. Ele disse assim: “A semente é o desejo fervoroso, a benevolente disposição, que nos leva a buscar a cessação completa do sofrimento: a ciência que eu fui descobrindo sob a árvore *bodhi*.

A água da chuva é esta ininterrupta sequência de bons trabalhos que realizamos até nos tornarmos um *Buddha*. Os conhecimentos são como a enxada, como a coluna de arado. O coração ou princípio do conhecimento representam as rédeas que conduzem os novilhos. As raia do arado representam a diligência que deve ser usada para erradicar as tendências das más ações. O ancinho representa a direção dos ensinamentos, do *Dharma*, o qual confere capacidade de expurgar tudo que é ruim e promove aquilo que é bom.

O alimento equivale à pura realização que é experimentada por aquele que é inclinado a evitar a maldade e fazer o bem, e com isso ocorre o corte de todas as ervas daninhas. Assim, isso é dessa maneira para aquele que adentrar no profundo significado das Quatro Verdades Superiores, sendo capaz de extirpar de si mesmo as inclinações maldosas ou as mais leves tendências à maldade.

Quando o trabalhador do campo termina, liberta seus novilhos e deixa-os livres para onde desejarem. Isto é o homem sábio. Pela aplicação do aumento do princípio da bondade, ele é levado à perfeição, deixando para trás todos os fundamentos para imperfeições. Os novilhos têm

Meditações
A vida do Buddha

de trabalhar arduamente para completar seu trabalho no campo, então o sábio se esforça igualmente, a fim de cultivar perfeitamente o solo dentro dele mesmo, e alcançar assim o feliz estado de *Nirvana*.

O lavrador é como um provedor que trabalha a terra para que ela seja apta a receber a semente, para que ela cresça adequadamente, e é equivalente ao verdadeiro sábio que se esforça para libertar a si mesmo das misérias da existência, avançando no caminho de méritos pela prática de boas ações pela sede de conseguir boas condições de superação do sofrimento.

Quem trabalha no campo algumas vezes se desaponta e se sente ocasionalmente faminto. Aquele que trabalha no campo de sabedoria é isento de todas as misérias e aflições. Ele se alimenta do fruto de seu trabalho. Ele é completamente satisfeito quando se tornar um realizado”.

E assim o *Buddha* conversava com os agricultores e lhes expunha o *Dharma* da maneira como eles eram capazes de entender. Aqueles que demonstravam uma inteligência para os estudos sistemáticos, ele lhes indicava a comunidade dos

Eventos da vida do Buddha

praticantes que estava próxima, para poderem investigar ainda mais sobre a realidade e a validade das Quatro Verdades Superiores.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que, buscando a sua própria felicidade, pune ou mata seres que também desejam e buscam pela felicidade, não encontrará felicidade nem agora nem depois da morte.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Aquele que, buscando a sua própria felicidade, não pune ou mata os seres que também desejam e buscam por felicidade, encontrará a paz agora e depois de sua morte.

(56) O Buddha enfrenta a seca da região por meio de um planejamento de mercado que trouxe recursos para todos

O *Buddha* subiu para o norte, para outra cidade, a convite de alguns professores, para ajudar na fundação de uma comunidade. Eles foram bem-sucedidos e o novo monastério comunitário passou a funcionar mediante pagamento de aluguel. Porém, o *Buddha* percebera uma mudança no tempo e sinais de que haveria uma grande seca na região. Rapidamente passou a planejar rotas comerciais e um mercado centralizado no que havia de produtos secos na região. Inicialmente os praticantes custaram a confiar no *Buddha*, mas cederam mais por respeito do que realmente por acreditar no projeto do mercado geral. E quando a seca chegou, o mercado já estava estabelecido, com as rotas comerciais com as outras cidades funcionando, e a região toda foi beneficiada. Foram poucos os habitantes das vilas

Meditações
A vida do Buddha

próximas que morreram por causa da seca, em virtude do contínuo fluxo de mercadorias que passava pelo local, com água, alimentos e assim por diante. O mercado se tornou o principal ponto comercial, durante várias gerações, de alimentos e produtos secos. Por isso a fama do *Buddha* se estendeu ainda mais e os convites para que ele fosse para muitas cidades e regiões aumentaram. O *Buddha* enviava seus alunos mais antigos para que também pudessem planejar cuidadosamente como beneficiar as regiões, enquanto ele mesmo se via mais inclinado para a meditação e a solidão, sem deixar de ensinar, na comunidade em que estava, o *Abhidharma* e a meditação, junto com os demais professores.

Breve meditação

Versos iniciais:

Não fale de maneira ofensiva com ninguém, pois aqueles com os quais falamos dessa maneira nos responderão do mesmo jeito. A fala com raiva aflitiva é dolorosa, e logo mais o princípio soco por soco chegará até a sua morada.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Assim como o condutor de bois usa seu bastão para conduzi-los ao abrigo, assim também o envelhecimento e a morte conduzem a vida do homem. Se agirmos como um gongo que não produz som algum, teremos realizado o *nirvana* e a raiva sequer chegará a nos conhecer.

Meditações
A vida do Buddha

(57) Novos debatedores surgem, o Buddha consegue sair vencedor nos debates públicos novamente

Quando Rahula, o filho do *Buddha*, estava com vinte anos de idade, na idade de se tornar um monge, um novo levante de debatedores aconteceu. Eles defendiam três posições distintas: o primeiro mestre defendia que tudo o que acontecia no mundo era por força de determinação divina, e por isso não havia ações morais corretas ou incorretas, tudo era ação divina (*issarinimimasa-vasa*); o segundo mestre defendia que tudo o que acontecia com alguém era predeterminado pelas ações das vidas anteriores, o *karma* passado, e que por isso as ações morais eram meramente uma consequência do que estava acontecendo desde tempos sem início (*pubbekata-hetu*); o terceiro mestre defendia que a moral era uma alucinação ou uma fantasia criada pelos homens porque as coisas aconteciam somente por acaso, e esse acaso

era tão grandioso que qualquer ação também ocorria dessa mesma maneira, era apenas uma ilusão pensar sobre a moralidade ou imoralidade de uma ação (*ahetu-apaccaya*).

O *Buddha* levou apenas algumas horas para vencê-los em debate público por meio da afirmação da liberdade presente na vontade capaz de escolher entre o que era correto e incorreto, tendo como finalidade o bem das pessoas e animais, e que pelos resultados dos esforços feitos em função dessa finalidade era completamente constatável a causalidade, o nexo entre causa e efeito das ações morais.

No mesmo dia mais dois debatedores, aproveitando a ocasião, desafiaram o *Buddha*. O primeiro defendia que o mundo (*prakrit*) e os homens (*atman*) vinham emanados de um único princípio totalizante (*mahaatman* ou Brahman), e que eles retornariam para esse princípio totalizante (*parinama-vada*). O segundo defendia que não havia nenhum princípio divino, apenas elementos que se agrupavam e que tinham uma natureza eterna (*arambha-vada*).

O *Buddha* aceitou imediatamente o desafio e desmontou o primeiro argumento dizendo que

Meditações
A vida do Buddha

se as coisas fossem assim, não haveria como existir causa e efeito, uma vez que a substância seria inerentemente existente, sem causas e condições, e que com isso qualquer movimento que fosse possível de retorno ao princípio universal, bem como de elementos de natureza eterna, negariam o mundo sensível e o nexo entre causa e efeito, que todos podiam conhecer e experimentar a qualquer momento, enquanto que aquelas considerações feitas por eles eram válidas apenas para quem acreditava no sistema que eles afirmavam ser verdadeiro. Pelas regras do debate o *Buddha* saiu vencedor e sua fama se espalhava, mas a inveja também, que se voltava contra ele e a comunidade dos praticantes.

Breve meditação

Versos iniciais:

O homem maldoso é queimado por suas próprias ações maldosas, de maneira tão intensa quanto se estivesse sendo queimado vivo. Um tolo não sabe quando ele cometeu uma ação negativa.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Aquele que fere e causa dor nas pessoas inofensivas e inocentes, logo mais terá de suportar dez efeitos. Nem andar pelado, nem amarrar os cabelos, nem jejuar, tampouco deitar-se sobre a terra e se cobrir de pó, nem sentar-se sem qualquer movimento, podem purificar o mortal que foi superado por seus desejos afluídos.

Meditações
A vida do Buddha

(58) Ananda é acusado de ganância pelo povo, incitado pelos debatedores que perderam para o Buddha

Cheios de raiva por terem sido derrotados pelo *Buddha*, os cinco mestres procuravam ocasião para poder difamá-lo. Em uma ocasião, Ananda estava com uma comitiva de monges, pela manhã, pedindo alimentos na cidade e, ao verem que Ananda aceitara um rolo de seda amarela, foi o que bastou para que os cinco mestres começassem a levantar uma difamação pela cidade, de que Ananda queria riquezas, que estava trabalhando para enriquecer a comunidade às custas do trabalho do povo e assim por diante. E o povo ficou muito irritado e um grupo se juntou para ir ter com Ananda. Mas ao chegar até ele, descobriram que ele havia trocado o rolo por remédios e que estava usando o remédio para curar as crianças da região pobre da cidade. Muito envergonhados, pediram para que Ananda

Eventos da vida do Buddha

aceitasse suas desculpas e que recebesse deles mais mantimentos para ajudar as crianças e os pobres daquela região da cidade. O *Buddha* chegou logo depois e elogiou também a atitude de compaixão de Ananda e sua comitiva de monges.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que, embora use vestes caras, exerce a tranquilidade, é quieto, dominado em si mesmo, controlado, casto e que cessou de buscar falhas nos outros seres, este de fato é um religioso, um asceta, um praticante. Há algum homem no mundo que seja tão autodominado que jamais provoque qualquer tipo de reprovação, como um nobre cavalo jamais provoca o chicote?

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Como um nobre cavalo quando tocado por um chicote, seja ele forte e determinado, e pela fé, pela retidão, pela energia, pela meditação, pelo discernimento da lei da causalidade, ele superará essa grande dor, perfeito em conhecimento e em comportamento e nunca esquecido.

(59) Os monastérios e comunidades fundadas pelo Buddha e seus professores

No tempo do *Buddha* havia apenas um monastério e uma comunidade com um terreno que era deles, o de Veluvana, na cidade de Rajagriha, dado pelo grande rei Bimbimsara. Todos os demais eram alugados, e a comunidade tinha que depender de bem-feitores e do trabalho dos ajudantes para poder pagar pelo espaço. Os pedintes não trabalhavam braçalmente, eles se dedicavam apenas à meditação e aos estudos, e também ao ensino, que ia desde à alfabetização até os estudos dos textos clássicos de medicina, artes e ofícios, literatura, matemática e comércio, com ênfase no *Abhidharma*. E foi graças a essa estrutura que foram crescendo as comunidades.

No reino de Magadha havia o monastério de Veluvana e também o de Jivakambavana, doado parcialmente pelo médico da comunidade,

Meditações
A vida do Buddha

mas onde tinham que pagar tributos ao rei local, *raja*.

No reino de Kosala, na cidade de Sarasvati, havia Jetavana, que era do comerciante Anathapindika, e que a comunidade podia usar, pois fora comprado do rei local Jeta, que cobrou quatro vezes mais do que valia o terreno. Esse era o monastério em que o *Buddha* mais gostava de ensinar. Havia também Pubbarama, doado pela ajudante Vaisakha, mas que estava sob a tributação do rei local. Também havia Rajakarama, dada pelo rei local Pasenadi para sua irmã, a pedinte Sumana, da comunidade do *Buddha*.

No reino de Vamsa, havia o monastério de Ghositarama, doado por um mercador chamado Ghosita. Também Kukkutarama, que era aquele que Ananda mais gostava e mais visitava com sua comitiva. Outro monastério era o de Pavarikambavana, onde haviam belas mangueiras, e lá muitos monges gostavam de ir porque era muito bonito. Este foi doado por um mercador. Havia, por fim, o monastério de Badarikarama, próximo à comunidade de Kosambi.

Mas havia também, no pequeno reino de Vesali, um monastério que foi doado por uma

Eventos da vida do Buddha

cortesã, chamado de Ambapalivana. Vesali foi o único pequeno reino que aceitou que fosse doado um terreno para a comunidade e para o *Buddha*. A dificuldade que impedia os outros pequenos reinos estava nos conflitos de influência das outras correntes religiosas. Pouco depois dessa doação e do estabelecimento desse monastério, o *Buddha* veio a falecer.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Os que praticam ações positivas, de retidão, deixam as águas quando quiserem. Enquanto arqueiros usam seus arcos e flechas, os carpinteiros trabalham a madeira e as boas pessoas melhoram a si mesmas.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Como pode haver risadas, como pode haver alegria, se esse mundo em que estamos está sempre pegando fogo? Vós não buscaríeis a luz se estivésseis cercado pela escuridão?

(60) As quatro perguntas feitas ao Buddha por seu primo, o príncipe de Kapilavastu

O *Buddha*, em uma certa ocasião, estava em um dos monastérios de Kosala e foi visitado por seu primo, o novo príncipe de Kapilavastu. E ele levantou ao *Buddha* quatro questões: (1) No que consiste a realização dos deveres, (2) o que significa uma disposição correta, (3) o que é uma renúncia verdadeira e (4) o que é um conhecimento verdadeiro. O *Buddha* lhe respondeu assim:

“A realização dos deveres consiste em observar cuidadosamente os cinco preceitos morais comuns, que servem para todos os homens. A disposição correta é uma inclinação amorosa e afeição por tudo que se refere ao completo despertar para o benefício de todos e aos ensinamentos que levam para um verdadeiro altruísmo e compaixão por todos. A renúncia é aquela disposição com que um homem está

Meditações
A vida do Buddha

habituação quando ele encontra seu deleite em dividir suas riquezas com o propósito de aliviar os necessitados e ajudar sua comunidade local, e também a melhorar sua condição de vida.

Finalmente, o conhecimento verdadeiro consiste em tornar-se perfeitamente familiarizado com o que gera méritos, as ações que buscam a libertação de qualquer sofrimento daqueles que estão mais próximos de nós, e também daqueles que estão longe, com planejamento, com precisão, com determinação, para o presente e para o futuro; sob sua influência os homens agem de acordo com aquele conhecimento, e também atendem à máxima diligência ao que pode colocar um fim a todas as misérias locais”. Seu primo agradeceu a resposta, e partiu pensativo.

Breve meditação

Versos iniciais:

Olhe para essa reunião de cachorros sem raça, vestidos, mas com o corpo cheio de feridas por debaixo das vestes, que se juntam para planejarem esquemas, mas que não têm força, não têm aderência.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Este corpo é algo cheio de sofrimentos, cheio de doenças, é muito frágil, é um amontado de corrupções que pode ser quebrado em pedaços e, de fato, esta vida termina na morte desse corpo.

Meditações
A vida do Buddha

(61) O sogro do Buddha cultivava um grande ódio por ter visto o sofrimento de sua filha e neto, outrora esposa e filho do Buddha

O sogro do *Buddha*, seu tio, desejava matar o *Buddha* por todas as humilhações que foram feitas contra a sua filha e neto, principalmente porque ele havia admitido que o Rahula, seu único neto, se tornasse monge, ainda mais agora que ele contava com a idade que deveria sucedê-lo. Não aguentando mais o ódio sufocado, tomou grandes quantidades de bebida alcoólica e, bêbado, se dirigiu até onde estava o *Buddha* pedindo esmolas de alimentos.

Parando no meio da rua, o sogro, completamente bêbado logo pela manhã, dirigiu toda a espécie de ofensas ao *Buddha*, que não demonstrou nenhuma emoção aflitiva. Ao contrário, esperou pacientemente o sogro se esgotar de tanto gritar e esbravejar toda sorte de

injúrias. Foram horas esperando. Mas finalmente o homem não aguentou mais e desfaleceu quase inconsciente. O *Buddha* pediu para avisá-lo que tomasse muito cuidado, pois a sua casa estava mal construída e logo mais poderia ocorrer um acidente, pois um terremoto estava se aproximando.

Ao despertar, o sogro foi avisado disso e com grande ódio disse a todos que ficaria a partir de então todas as manhãs em sua sacada, para mostrar que a predição do *Buddha* não passava de uma invenção. Acontece que o *Buddha* não estava confiando em uma clarividência, mas no movimento dos animais. O *Buddha* ainda enviou mais uma vez um dos seus alunos para avisá-lo, e foi mais uma vez pessoalmente para lhe pedir que saísse de lá. Entretanto, foi recebido com uma enxurrada de injúrias e todo o tipo de imundícies sendo jogadas contra ele. Não havia como mover o sogro de sua decisão de ficar na sacada da casa. E a predição estava correta. O terremoto veio, a casa do sogro foi devastada pelo terremoto e ele morreu pelo desabamento. Graças ao planejamento feito pelo *Buddha*, a cidade se recuperou rapidamente do terrível acontecimento.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Depois que olhamos para aqueles ossos cinzentos, jogados como as folhas e galhos no outono, qual o prazer que se pode ter na vida ainda? Depois que uma fortaleza tem suas muralhas fortificadas com o uso desses mesmos ossos, ela é coberta com a carne e o sangue, e isso então se torna submetido ao envelhecimento e à morte, ao orgulho e à decepção.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

As brilhantes carroças dos reis são destruídas, o corpo também se aproxima de sua destruição, mas as retidões das boas pessoas nunca se aproximam de qualquer destruição – por isso, faça ações bondosas e cultive as retidões.

(62) O Buddha forma os primeiros professores em seus ensinamentos e lhes dá total autoridade de ensinar sem necessidade de sua supervisão

Passados quinze anos da fundação da primeira comunidade em Veluvana, o *Buddha* deu autorização para os primeiros professores ensinarem. Estes eram aqueles que foram admitidos logo no início, que acompanharam o *Buddha* e foram ensinados diretamente por ele. O *Buddha* lhes instruiu para que ensinassem durante o período da tarde, depois que tivessem se alimentado e meditado apropriadamente, para tentarem manter sua rotina e ensinarem a todos que desejassem, tanto o código ético-moral, quanto a meditação e a teoria da realidade, o *Abhidharma*. Ele pediu também que falassem da história da comunidade, de maneira que as pessoas se sentissem parte de tudo o que eles estavam fazendo. E é provável que os sutras tenham

Meditações
A vida do Buddha

iniciado nesse período, como registro da história da comunidade. O *Buddha* passou a formar a segunda leva de alunos, que logo seriam professores também. Cada um dos professores teve uma comunidade cuidada por eles mesmos e professores formados por eles igualmente.

Breve meditação

Versos iniciais:

Um homem que tenha aprendido pouco, envelhece como um boi, com sua carne crescendo, mas sem que seu conhecimento também aumente. O homem que não observa de maneira apropriada a conduta moral, e que não tenha acumulado riquezas durante a sua juventude, perece como as ervas dos lagos sem peixes.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

O homem que observa de maneira apropriada a conduta moral, e que não tenha acumulado riquezas durante a sua juventude, se deita fazendo o som de um arco retesado e depois solta, cantando, sob a relva dos pastos.

Meditações
A vida do Buddha

(63) Os novos alunos do Buddha lhe perguntam sobre a melhor forma de praticar a generosidade

Quando a nova turma de alunos foi formada, o *Buddha* passou a ensiná-los como havia feito com a turma anterior, e logo na primeira aula, um dos alunos pediu a palavra e lhe perguntou sobre a melhor forma de praticar a generosidade. O *Buddha* lhe respondeu assim:

“Dar esmolas, embora seja algo bom em si mesmo, não pode introduzir um ser no caminho que leva para a libertação. Apenas o *Dharma* pode causar tal benefício. Ensinar o *Dharma*, e os esforços em comunicar seu conhecimento para outros são, portanto, as esmolas mais excelentes, a generosidade mais excelente. Tudo que nesse mundo confere prazer aos sentidos é um meio de mergulhar o homem no vórtice das existências e, portanto, em todas as misérias. Pelo contrário, o ouvir ao *Dharma* regozija o coração em tal extensão

que muitas vezes faz com que saltem lágrimas de alegria; destrói o apego fixado e os desejos incontrolados e leva gradualmente para fora do turbilhão das existências cíclicas dos sofrimentos. Ele estabiliza o homem no estado de cessação dos sofrimentos e suas causas, que é o fim de todas as paixões aprisionadoras. O *Dharma*, portanto, é a coisa mais saborosa, mais prazerosa, levando os seres à cessação de todas as misérias. Esforcem-se em tornarem-se conhecidos pelo seu discurso, pelas suas ações, pelos seus feitos, pelo *Dharma* ensinado para o benefício de todos os seres. Essas são as esmolas mais excelentes que vocês podem conceder a todos os seres sencientes.”

Terminado esse discurso, ele começou a primeira aula sobre o *Abhidharma* dos novos alunos.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Que cada homem dirija a si mesmo primeiro ao que é apropriado, então que ele ensine aos outros, e assim um homem sábio não sofrerá.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Se um homem transforma a si mesmo, enquanto ensina os outros o mesmo caminho, se tornando alguém bem autodominado, então ele poderá ensinar também os outros o mesmo caminho, pois dominar a si mesmo é muito difícil.

(64) Duas ocasiões sobre a meditação na impermanência da beleza

Houve duas ocasiões extraordinárias em que o *Buddha* ensinou sobre a impermanência da beleza e sobre o apego fixado por ela que pode levar à morte. Numa ocasião, uma cortesã, famosa por sua beleza e atributos sexuais, sua cultura e seus conselhos, se encontrava como uma ajudante da comunidade do *Buddha*. Naquela região, muitos pedintes da comunidade se sentiram profundamente atraídos pela beleza dela, e todas as vezes que ela visitava a comunidade muitos monges ficavam doentes. Particularmente um deles ficou extremamente doente, não se alimentava, não se levantava da cama, estava completamente triste pelo profundo apego fixado que sentia pela cortesã. Ele sabia que não tinha chance nenhuma, pois era apenas um monge e ela uma famosa cortesã, bela, rica, que fazia reis se dobrarem para sua beleza e cultura. Mas então, eis

Meditações
A vida do Buddha

que a cortesã ficou profundamente doente e pediu que fosse chamado o *Buddha*, pois os médicos lhe disseram que iria morrer. O *Buddha* foi até ela para lhe dar os últimos ensinamentos e ela faleceu. Em seguida, foi levada para a comunidade local para ser cremada.

Durante o período de preparação do corpo, o *Buddha* levou o monge doente, junto com uma comitiva, para ver o estado do corpo da cortesã e perguntou àqueles que estavam presentes, diante do corpo já putrefato, com um mau cheiro terrível e líquidos saindo por todos os lados, se alguém ali desejava a beleza dela agora. Todos negaram. Então o *Buddha* disse: “O que se tornou aquela forma que enganou e escravizou a tantos? Tudo é sujeito à mudança; não existe nada real nesse mundo”. E aconselhou o jovem monge doente para meditar sobre a impermanência da beleza usando aquela imagem. Depois disso o rapaz rapidamente superou a doença.

Em uma segunda ocasião, na comunidade das monjas havia um benfeitor, um guerreiro famoso, de uma beleza estupenda, com um corpo dourado e rosto divino. As monjas não podiam vê-lo visitando a comunidade, que muitas caíam

doentes logo depois. O apego fixado provocava as doenças nelas. Então, o *Buddha* ficou sabendo de uma guerra entre vilas, que ocorrera sem que ele houvesse sequer sido informado, um incidente muito rápido, e que o guerreiro benfeitor havia falecido e seu corpo, junto com aquele dos outros guerreiros, havia sido deixado no campo, sem os devidos cuidados funerários. Então, o *Buddha* organizou as monjas, com a ajuda de Yasodhara, e foram até o local. Lá ele chamou aquela monja que mais ficara doente por causa do guerreiro e pediu para ela puxar o seu corpo já apodrecido e em decomposição, e ele a ajudou, enquanto lhe explicava: “O que se tornou aquela forma que enganou e escravizou a tantos? Tudo é sujeito à mudança; não existe nada real nesse mundo”. E aconselhou a monja a usar aquela experiência como objeto de sua meditação e ela não mais ficou doente ao ver guerreiros bonitos que adentravam a comunidade como benfeitores.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

O ser é o senhor do ser, quem mais poderia ser o senhor dele? Com o ser bem dominado, o homem pode encontrar um senhor que poucos seriam capazes de encontrar.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

O mal feito pelo ser, esquecido pelo ser, alimentado pelo ser, esmaga o tolo, como um diamante quebra até mesmo a mais preciosa joia. Aquele cuja maldade é muito grande traz para si mesmo a queda para os estados em que seus inimigos gostariam de vê-lo dentro, como um aleijado faz com o galho de uma árvore próxima - ele quebra seu galho e usa como muleta.

(65) O Buddha interrompe sua aula para cuidar de um pobre agricultor que havia chegado com fome e desidratado

O *Buddha* estava formando seus novos professores e junto com eles havia uma grande multidão de pessoas, pois se tratava de um ensinamento aberto. O *Buddha* então subitamente interrompeu os ensinamentos e pediu para que seus alunos se levantassem e fossem até o final da multidão, e apontou para um homem sentado, esgotado. Eles foram até ele, e o trouxeram até o *Buddha*. O *Buddha* o fez sentar-se no trono e pessoalmente lhe deu água e alimentos. Limpou o seu rosto com um pano com água, e seus pés também, enquanto ele se alimentava. O homem chorava muito. Tendo terminado, o *Buddha* pediu para que seus alunos o levassem para o meio deles, na sombra, e o observassem para que não desfalecesse.

Meditações
A vida do Buddha

O cuidado do *Buddha* atrasou por quase duas horas a aula, mas ele continuou os ensinamentos como se nada tivesse acontecido, por quase seis horas. Muitos ficaram desgostosos e alguns começaram a ser sarcásticos com o *Buddha*, outros, ainda, disseram que aquilo tudo tinha sido um exagero. Mas o *Buddha* lhes explicou que aquele homem estava ali por ter se esforçado muito e que, pelo modo como eles estavam agindo, o *Dharma* ensinado se degeneraria rapidamente. Para preservar o *Dharma* era preciso agir de acordo com o *Dharma*. Para preservar a compaixão era preciso agir com compaixão. E lhes disse ainda assim: “Eu havia percebido as excelentes disposições daquele homem, seu desejo pelo *Dharma* e sua vívida e forte confiança em seu professor, que o levaram a não colocar atenção na fome, nem na fadiga e não ligar para seus desconfortos para aprender o *Dharma*”. Alguns dos alunos compreenderam o que o *Buddha* lhes disse, outros ainda assim permaneceram com a dureza da falta de compaixão e altruísmo.

Breve meditação

Versos iniciais:

As ações negativas e as ações prejudiciais feitas aos outros são fáceis, mas o que é benéfico e bom, isso é muito difícil de ser feito.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

O tolo que critica o governo de um *Arhat*, de um *Arya*, de um ser de retidão, e segue falsos ensinamentos, ele cultiva as sementes que gerarão os frutos de sua própria destruição, como os frutos da erva *Kataka*.

Meditações
A vida do Buddha

(66) *A morte de uma aluna trazida pelo Buddha por um acidente de trabalho*

Em uma ocasião, o *Buddha* estava formando seus alunos e uma tecelã chegou-se à aula. Ela estava toda amarrotada e desidratada pelo calor. O *Buddha* interrompeu a aula e cuidou dela, como já havia feito muitas vezes e alguns alunos novamente reclamaram do comportamento do *Buddha*. Ele perguntou para a mulher de onde ela vinha e para onde ela ia, e ela respondeu com um conhecimento que fez o *Buddha* pessoalmente levá-la até sua esposa Yasodhara, para que ela começasse a estudar *Dharma* com Mahaprajapati. A resposta da mulher foi a seguinte: “Eu sei que eu vim da casa de meu pai e que estou indo para nosso galpão de tear, mas de qual existência eu vim para esse presente, a respeito disso eu sou completamente ignorante. Do mesmo modo, eu não tenho certeza sobre qual existência vai se seguir a essa. Sobre esses dois pontos eu sou

completamente ignorante, minha mente não consegue descobrir nem uma nem outra”.

Tendo acertado o seu ingresso na *Sangha* das monjas como aluna ajudante, ela voltou muito feliz para a casa do seu pai. Este se alegrou também com aquela boa notícia, mas logo pediu para ela acertar a máquina de tear. Tendo acertado tudo, seu pai, por causa do sono, se descuidou dos procedimentos e, quando ela acionou a máquina com seus pés, uma parte da máquina se soltou e ela foi perfurada, morrendo instantaneamente. O pai se sentiu imensamente culpado e grande foi a sua tristeza. Ele, alguns dias depois, foi até o *Buddha* pedir por explicações, na esperança de algum consolo para sua grande tristeza. O *Buddha* o recebeu com grande afeição e o ajudou a entender como as coisas eram impermanentes, falou para ele das Quatro Verdades Superiores e assim por diante. Alguns dias depois, o pai e a mãe retornaram e disseram ao *Buddha* que haviam fechado o comércio e que agora estavam dispostos a fazer parte da comunidade como monges. O *Buddha* lhes permitiu o ingresso e eles passaram a estudar o *Dharma*, a meditar e a ajudar as pessoas.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Pelo ser próprio o mal é feito, pelo ser próprio vem o sofrimento, pelo ser próprio o mal deixa de ser feito, pelo ser próprio a pessoa se purifica. O puro e o impuro crescem e fenecem pelo ser, assim um pode purificar o outro.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Que ninguém esqueça o próprio dever para o bem dos outros, por maior que seja. Que o homem, depois que tiver discernido o seu próprio bem, esteja sempre atento ao seu cumprimento.

(67) O Buddha salva um animal das redes de caçadores e quase perde a vida pelo ódio sentido por eles

O *Buddha*, em certa ocasião, tinha se dirigido para a floresta, dentro dos limites do terreno da comunidade. Uma família de caçadores havia colocado armadilhas dentro do terreno, sem saber claramente onde estavam os limites, e o *Buddha* encontrou um animal preso na rede. Ele retirou o animal e a rede, e desarmou todas as demais redes para que nenhum animal fosse pego. Em seguida sentou-se para meditar em um local próximo sob uma grande árvore.

Os caçadores, tendo visto que suas redes haviam sido desarmadas, perceberam que aquele homem que meditava era o responsável por terem perdido o dia de caça. Um deles, o seu líder, tomado de ódio, mirou seu arco e flecha contra o *Buddha*, mas a sombra e os galhos o atrapalhavam, e por isso ele e os caçadores foram chegando mais

Meditações
A vida do Buddha

perto até estarem claramente diante do *Buddha*, a uma distância segura para atirarem e o matarem, mas não conseguiram. Ao armarem as armas, o sentimento de culpa os alcançou antes de matá-lo. E percebendo o que faziam, perderam as forças e sentaram-se com grande tristeza.

O *Buddha* abrindo seus olhos, percebeu-se da situação e rapidamente se levantou para falar com os homens que, recuperando seu ímpeto, desejaram fazer mal ao *Buddha*. Mas o *Buddha* os subjugou e depois passou a conversar com eles. Os caçadores perguntaram quem era ele e, quando veio a resposta de que se tratava do *Buddha* Shakyamuni, eles temeram por suas vidas, pois poderiam ser mortos pelo rei por terem atentado contra ele. O *Buddha* lhes garantiu que isso não aconteceria e lhes pediu para que o acompanhassem para que ele pudesse dar-lhes alimentos, uma vez que havia liberado os animais. Eles acompanharam o *Buddha*, receberam os alimentos e, por perceberem tamanha bondade, lhe pediram para ouvir os seus ensinamentos. Logo mais todos eles se tornaram ajudantes e estudantes da comunidade.

Breve meditação

Versos iniciais:

Não siga os impulsos e os pensamentos negativos! Não viva de maneira irrefletida! Não siga os ensinamentos aflitivos ou negativos de qualquer tradição! Não seja um amigo do modo de vida incorreto, negativo!

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Levante-se! Não seja preguiçoso! Siga pela lei das retidões! O homem com retidão permanece no êxtase tanto nessa vida quanto na próxima. Siga a lei da retidão, não siga o que é aflitivo. O homem com retidão permanece em êxtase tanto nesta vida quanto na próxima.

Meditações
A vida do Buddha

(68) *Ananda se torna o atendente pessoal do Buddha*

Não havia um atendente pessoal do *Buddha* até um incidente muito cruel. Depois do incidente com os caçadores, o *Buddha* não recebeu mais permissão do Conselho para sair sem uma comitiva para protegê-lo. Porém, em uma ocasião, o *Buddha* queria seguir por um caminho, mas sua comitiva se rebelou, dizendo que o caminho escolhido por ele era muito longo e que iriam por outro. O *Buddha* seguiu sozinho pelo caminho longo, mas os atendentes, que seguiram pelo caminho mais curto, foram encurralados por um ladrão e assassino, que os espancou severamente. Alguns morreram por causa disso.

Grande foi a tristeza do *Buddha* por causa disso e ele disse que não queria mais uma comitiva, mas que apenas um atendente já seria suficiente. Os oitenta professores formados pelo *Buddha* até aquele momento queriam o cargo, mas

Eventos da vida do Buddha

o *Buddha* lhes disse que os havia formado para estarem perto das pessoas, para ajudarem na educação delas, não para serem seus atendentes. Mahaprajapati, vendo aquilo, decidiu que Ananda seria o atendente e clamou pela responsabilidade jurada diante da mãe do *Buddha*, de que o protegeria sempre. Mahaprajapati já estava muito idosa e o *Buddha*, não querendo provocar nela nenhum desgosto, aceitou Ananda.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Olhe para o mundo como se estivesse olhando para uma bolha de sabão, olhe para o mundo como se estivesse olhando para uma miragem, o senhor da morte não enxerga aquele que olha com desdém as ações negativas e aflitivas.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Venha, contemple esse mundo, brilhante como uma carroça real, os tolos estão imersos nisso, mas o sábio sequer toca isso.

(69) O Buddha enfrenta e subjuga o assassino do bosque

O ladrão que batera e matara alguns dos pedintes da comunidade do *Buddha* continuava solto e aterrorizava os habitantes locais. Numa certa ocasião, o *Buddha* saiu mais cedo do que o de costume, Ananda sequer havia levantado ainda, e o *Buddha* já estava se dirigindo ao bosque solitariamente. Angulimala, o assassino, viu o *Buddha* e sentiu um ódio mortal por ele e quis matá-lo de qualquer jeito. O *Buddha* subjugou-o rapidamente, mas algo ficou diferente em Angulimala, pois este sentira que não estava na presença de um inimigo. O *Buddha* lhe perguntou quantas pessoas ele havia matado ali, e Angulimala respondeu mostrando-o um rosário com noventa e nove dedos, e disse ao *Buddha* que ele seria o centésimo, e que com isso ele esperava fazer sua vila voltar à vida. A vila havia sido massacrada junto com os guerreiros, e todos os

Meditações
A vida do Buddha

mortos ficaram pelos campos. O *Buddha* se lembrou disso e lhe disse que havia, juntamente com as mulheres monjas da comunidade, ido cremar todos eles. Angulimala passou a gritar e a segurar sua cabeça, dizendo ao *Buddha* que o odiava, que queria matá-lo, e que assim poderia fazer voltar à vida todos de sua vila novamente. Assim dizia aquilo que estava com ele, Mara.

O *Buddha* subjugou-o novamente e Angulimala voltou a ficar calmo. Ele então lhe explicou as consequências de matar, de como aquilo havia sido causado pelo ódio e pelo apego fixado, e como seu desespero perante a morte não poderia trazer os habitantes de sua vila de volta, ainda que matasse todos os homens. Explicou também que os *devas* não eram imortais e que Mara o estava enganando, pois ele mesmo era também mortal e interdependente com a mente de Angulimala. E continuou a lhe explicar e a lhe dar alguns exercícios de meditação rápidos, que foram lhe acalmando cada vez mais a mente. Ananda já estava ali há algum tempo, observando como o *Buddha* ensinava Angulimala.

Ananda então se aproximou e perguntou ao *Buddha* se deveriam entregar Angulimala para

as autoridades. O *Buddha* lhe disse que no caso dele não poderiam fazê-lo porque Angulimala havia sido tomado por uma enfermidade mental. E assim o código ético-normativo da comunidade não lhes permitia entregá-lo de forma nenhuma, era necessário acolher e protegê-lo, tratando a doença, pois ele não tinha nenhum parente que pudesse cuida-lo, todos estavam mortos.

Angulimala foi aceito e levado para morar próximo ao *Buddha*, de maneira que foi ajudado e cuidado pelo próprio *Buddha* como professor e preceptor. E quando ele se curou, o *Buddha* lhe avisou que não se distraísse e que não fosse pedir alimentos na cidade, pois os habitantes poderiam querer se vingar dele. Mas Angulimala desejava muito pedir esmolas de alimentos e se dirigiu até a cidade. Depois que o grupo da manhã se dirigiu para a cidade junto com o *Buddha*, Angulimala os seguiu de longe e, ao entrar na cidade, os parentes daqueles que ele havia espancado ou matado o reconheceram e o apedrejaram até a morte. Angulimala morreu pedindo perdão a todos eles.

A comunidade se sentiu completamente desolada com o acontecido, pois Angulimala lhes era muito querido e um exemplo de superação

Meditações
A vida do Buddha

para todos. E perguntaram ao *Buddha* sobre tudo aquilo, e ele lhes disse:

“Meus amigos, Angulimala atingiu a libertação. Sua transformação foi, de uma só vez, rápida e perfeita. Ele era muito perverso antes porque ele nunca conviveu com ninguém que não fosse cruel e perverso, e foi essa companhia que o levou a todo tipo de desordens. Mas assim que ele teve a boa fortuna de me encontrar, ouvir às minhas instruções, de conversar e conviver com vocês, então ele de uma vez acreditou nos ensinamentos do Caminho de Oito Partes Superiores, aderiu à comunidade com toda a sua força e entrou no caminho que leva à perfeição. Ele trabalhou vigorosamente para destruir em si mesmo as aflições, e assim rapidamente alcançou o cume da perfeição”.

Todos eles se reuniram, cremaram o corpo de Angulimala, e as suas cinzas foram guardadas num monumento funerário.

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que antes era embriagado e depois se torna sóbrio ilumina esse mundo, como a lua faz num céu sem nuvens. Esse mundo é escuro, somente alguns poucos podem enxergar por aqui, alguns outros poucos conseguem ir para o céu, como se fossem pássaros que escapam das armadilhas.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Os cisnes voam de acordo com o rumo do sol, eles voam através do espaço. O sábio também é levado para fora desse mundo e voa pelo espaço com liberdade quando consegue conquistar o Mara e seus seguidores.

Meditações
A vida do Buddha

**(70) Os mestres vencidos e os parentes das
vítimas de Angulimala se juntam para
tentar matar o Buddha**

O *Buddha* novamente foi vítima de um atentado contra a sua vida. Os mestres vencidos em debate eram *brahmanes* que não conseguiam se conformar com as considerações do *Buddha* que eram contrárias às suas, pois ele considerava (1) os rituais religiosos para purificar os erros morais inúteis, como o banhar-se em rios sagrados, o uso da água para lavá-los e limpá-los como meio de purificação dos erros morais, pois somente a correção e a disciplina moral é que poderiam fazê-lo, (2) os sacrifícios para Agni e também as oferendas de fogo como inúteis para trazer felicidade, prosperidade e qualquer bem-estar, equiparadas a queimar as riquezas e não obter nada em troca, (3) um absurdo e completamente inútil e cruel matar animais para oferecer aos deuses, pois se estes existissem, teriam que achar

também o maior absurdo de todos matar, produzir sofrimento e dor, medo e angústia nos animais, para poder trazer felicidade para os homens, pois uma causa criada a partir de sofrimentos assim jamais poderia trazer um efeito que não fosse também de sofrimento, e (4) os dogmas védicos seguidos dos rituais de elevação espiritual eram inúteis para conseguir o que pretendiam, somente pela meditação e pelo conhecimento da realidade é que uma elevação poderia acontecer no homem.

Essas quatro posições do *Buddha* em relação aos *Vedas* faziam dele alguém odioso para alguns mestres, e na cidade de Benares o *Buddha* nem sequer podia mais entrar. Mas naquela cidade onde estava ele ainda era tolerado pelos sacerdotes dos *Vedas*, mas não por todos os mestres. Alguns queriam matá-lo pelas ofensas que estava divulgando em relação à antiga religião. E ouvindo as reclamações de alguns fiéis parentes das vítimas de Angulimala, e de como a *Sangha* havia cremado e erigido um monumento funerário para ele, propuseram um plano para afundarem o *Buddha* em uma acusação de homicídio e, com a condenação do *Buddha* à morte, eles poderiam se livrar dele.

Meditações
A vida do Buddha

Primeiro contrataram uma prostituta e, por meio de professores novos, conseguiram com que ela adentrasse a comunidade dos praticantes. Ali ela passou algum tempo e, durante um ensinamento público, ela passou a acusar o *Buddha* de tê-la estuprado. O *Buddha* nada disse e, como isso já havia acontecido antes, não foi algo que as pessoas se interessaram muito em comentar. Porém, o segundo passo foi terrível. Alguns dos parentes das vítimas de Angulimala se juntaram e emboscaram a mulher, matando-a, e pegaram o corpo e jogaram na parte de trás da casa do *Buddha*, durante a madrugada, quando todos estavam dormindo. Pela manhã já estavam lá os guerreiros do rei local, que foram chamados de madrugada. Eles disseram que o *Buddha* havia matado a mulher e abandonado o corpo na parte de trás de sua casa, do lado de fora, para poder enterrá-lo pela manhã.

O *Buddha* foi levado à presença do rei local e ficou preso no palácio real até que aquilo tudo fosse esclarecido. Ao entardecer, o *Buddha*, que permanecia em conversa com o rei local, disse que se ele quisesse encontrar os culpados, deveria mandar espiões disfarçados às tavernas da cidade,

que encontrariam ainda naquele dia mesmo os assassinos. Ele assim fez e os assassinos, já bêbados, passaram a falar sobre o crime e a brigar uns com os outros, na discussão para saber quem era o mais cruel dentre eles. Os espiões imediatamente chamaram os guerreiros que, entrando na taverna, os prenderam. O *Buddha* então foi libertado e voltou para sua casa, na comunidade. Os mestres e os assassinos foram punidos com pena de morte, eles foram enterrados até a metade do corpo, com o resto coberto de palha, e queimados. O *Buddha* tentou de todas as maneiras possíveis a libertação deles junto ao rei local, mas ele não se deixou convencer, e o *Buddha* voltou para a sua casa muito entristecido com todo o acontecimento. Isso se espalhou por toda a cidade, vilas e nos outros reinos e impérios.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Se um homem tiver transgredido os ensinamentos de pura conduta moral, falar mentiras e desprezar a sua morte como consequência das suas ações, não há mal que ele não possa fazer.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Quem não pratica o amor e a generosidade não vai para o mundo celestial, os tolos criticam a generosidade, enquanto os sábios a elogiam, e assim eles se tornam abençoados também no outro mundo.

(71) A coragem de uma mulher atraiu muitas pessoas para a comunidade do Buddha

Uma mulher havia sido prometida desde a infância para se casar com o filho de um comerciante local muito bem-sucedido. Acontece que a família da mulher era participante da comunidade do *Buddha*, e ela crescera ouvindo os ensinamentos dele e em companhia das monjas e ajudantes mulheres. Ao chegar à idade correta, foi enviada por seus pais para conhecer a sua futura família. O seu futuro sogro não acreditava no *Buddha* e a levou para conhecer os mestres da religião da sua família. Eles estavam debaixo de uma ponte, num lugar imundo, fétidos, nus, com os cabelos todos desgrenhados, e ela se recusou a se prostrar a eles, ou a aceitar praticar rituais religiosos com eles. Seu futuro sogro ficou muito irado com aquele comportamento desrespeitoso e a mandou de volta para a casa dos seus pais.

Meditações
A vida do Buddha

Acontece que a sua futura sogra e outras mulheres a acompanharam no caminho de volta e ela foi lhes explicando sobre o *Buddha* e a sua comunidade.

Ao chegarem em sua casa, a mulher lhes convidou para visitarem a comunidade do *Buddha*, e elas aceitaram. Ao verem como a comunidade das mulheres era bem organizada, limpa, com pessoas educadas, que meditavam e estudavam, elas não mais quiseram fazer parte dos seguidores de seus antigos mestres e pediram para falar diretamente com o *Buddha*.

No outro dia, elas foram levadas para falar com o *Buddha*, e este lhes explicou as Quatro Verdades Superiores e assim por diante. Elas então retornaram e informaram ao comerciante que agora eram parte da comunidade do *Buddha*. Este, enraivecido, foi até à comunidade do *Buddha*, mas ao ver como era bem organizada, limpa, com pessoas educadas, que meditavam e estudavam, ele também desistiu dos seus mestres e adotou a vida em comunidade e meditação. Então a mulher pôde se casar com felicidade com o filho do comerciante, e ambos prometeram diante do *Buddha* amarem-se e respeitarem-se de acordo com os ensinamentos até o final de suas vidas. Logo

Eventos da vida do Buddha

depois o *Buddha* deu um ensinamento sobre a morte e a impermanência, sobre os perigos do apego fixado, e da diferença entre apego fixado e grande amor.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Melhor do que reinar sobre a terra, melhor do que ir para o céu, melhor do que ser o senhor de todos os mundos, é a recompensa daquele que adentrou o fluxo que leva para a libertação final, porque ele deu o primeiro passo rumo à superação total dos sofrimentos.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Aquele cuja conquista não pode ser superada, por qual caminho pode conduzir as pessoas? Para o despertar em relação aos sofrimentos, o que não deixa rastros?

(72) O Buddha e seu primo Devadata

O *Buddha* teve muitos dos seus familiares ingressando em sua comunidade por força de uma lei que os obrigou a fazê-lo logo depois que o rei Suddhodana adentrou a *Sangha*. Foram quinhentos guerreiros obrigados a deixar suas mulheres e adentrarem a vida do celibato e de renúncia a todos os bens comuns. Isso provocou muitos problemas para o *Buddha* e para toda a comunidade. Um dos principais causadores de problemas era seu primo, Devadata. Ele foi obrigado a entrar na *Sangha* do *Buddha*, e queria ser reconhecido como um dos principais professores, mas sem ter o devido estudo e meditação, só por ter conhecido o *Buddha* durante a sua infância, adolescência e primeira fase adulta. Mas nem os demais professores nem a comunidade o reconheciam por isso, o que lhe causava intensa revolta, pois ele era da nobreza e um guerreiro forte, não poderia ser igualado àqueles outros

Meditações
A vida do Buddha

homens, tão diferentes em castas e habilidades, pois ele era o melhor dentre eles todos.

Na primeira oportunidade que teve, resolveu permanecer na corte do rei Bimbimsara sob o pretexto de ajudar o seu filho, Ajatajastu, a ser um príncipe de acordo com os ensinamentos do *Buddha*. E, a pedido do rei, o *Buddha* permitiu que ele ficasse lá, ainda que sua educação e estudos não tivessem terminado. E Devadata aproveitou a oportunidade para manipular Ajatajastu, ajudando-o a matar seu próprio pai, o rei Bimbimsara, e logo o príncipe se tornou o grande rei de Kosala, com Devadata como seu conselheiro espiritual.

Devadata então formulou a sua própria estrutura de ensinamentos e seu próprio código ético-normativo. O grande rei então obrigou quinhentos homens a adentrarem a comunidade de Devadata, que buscava uma ocasião para superar seu primo, o *Buddha*. Ao perceber que não era capaz de vencê-lo em debate, resolveu recorrer a meios mais diretos para isso e passou a atentar contra a vida do *Buddha* diretamente. Muitas foram as tentativas de assassinar o *Buddha*, ou de matá-lo por meio de artifícios, como alimentos

envenenados, atentados por meio de emboscadas, de manadas de elefantes, de planos conspiratórios, e assim por diante. Numa das suas últimas tentativas, ele provocou em si uma doença e pediu para o jogarem na porta da comunidade do *Buddha*, que o levou para a sua casa, ainda que Nanda, Ananda, Shariputra e Modgalyayana protestassem contra. Depois que o *Buddha* cuidou dele até o curar, Devadata tentou envenenar-lo, colocando veneno em sua água. Aconteceu que ele não foi bem-sucedido nisso, pois o *Buddha* deixou cair o copo no chão e, ao ver como a água reagiu contra o chão, mudando de cor, ele e Ananda se deram conta de que água estava envenenada.

Ananda convocou o Conselho e acusou Devadata na frente de todos de tentar matar o *Buddha*, mas Devadata se ajoelhou diante do *Buddha* e lhe disse que jurava por tudo que ele não havia tentado envenenar-lo. O *Buddha* estendeu suas mãos para levantar Devadata numa demonstração de perdão, mas então Devadata teve um derrame fulminante, que o matou ali mesmo. Shariputra e Modgalyayana levaram o corpo de Devadata até a comunidade dele.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que nenhum desejo aflitivo pode superar, que nem os venenos podem matar, por que caminho podeis me levar até ele, ao desperto, ao onisciente em relação aos sofrimentos, o que não deixa rastros?

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Mesmo os *devas* invejam aqueles que estão despertos e que não se esquecem, que se inclinam para a meditação, que são sábios, que tem deleite em se afastarem, em se aposentarem do mundo.

(73) A morte de Modgalyayana e de Shariputra

Ao chegarem lá foram acusados de terem matado o mestre, e eles avançaram contra a comitiva para os matar. A comitiva conseguiu escapar, mas muitos ficaram gravemente feridos. Modgalyayana foi ferido mortalmente em sua cabeça e, ao cair no chão, seu corpo foi despedaçado por seus agressores e jogado num mato próximo. Seu corpo foi resgatado pelos praticantes, levado para a comunidade, depois cremado e suas cinzas postas num monumento funerário, ao lado daquele de Angulimala, e outros.

Passados alguns dias, Shariputra estava pedindo esmolas na cidade, junto com o seu grupo, e foi emboscado. Ele lutou bravamente para salvar as pessoas de seu grupo e nenhum deles faleceu, todos escaparam, menos Shariputra, que já idoso não tinha mais forças para lutar e foi

Meditações
A vida do Buddha

espancado até quase morrer. Largado, ali ele estava quando o grupo o levou até o *Buddha*. O *Buddha* cuidou dele, mas ambos sabiam que os dias de Shariputra estavam chegando ao fim. Adoecido, ele pediu para ser levado à casa de sua mãe, na cidade de Nalendra, para ali ensinar o *Abhidharma* a ela, e então demonstrar a meditação final, para ensinar aos alunos que era possível morrer quando fosse necessário. O *Buddha* permitiu e os alunos de Shariputra foram com ele até lá. Eles viram Shariputra ensinar sua mãe enquanto vomitava e defecava sangue. Depois de sete dias, ele chamou todos os alunos e lhes deu uma instrução final. Então, diante deles entrou em meditação e faleceu, controlando sua respiração e parando de respirar abruptamente. Shariputra demonstrou o controle total adquirido pela prática da meditação, encerrando o próprio processo vital. Seu corpo foi cremado, suas cinzas foram levadas ao *Buddha* pelo irmão mais novo de Shariputra, e um monumento funerário foi colocado ao lado daquele de seu amigo, Modgalyayana.

Breve meditação

Versos iniciais:

Difícil é obter o nascimento humano, difícil é a vida dos mortais, difícil é ouvir os verdadeiros ensinamentos, difícil é o nascimento de um desperto, que realizou a plena iluminação.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Não cometer nenhuma ação negativa, fazer ações de retidão e purificar a própria mente, esses são todos os ensinamentos do desperto.

Meditações
A vida do Buddha

**(74) A revolta dos alunos de
Modgalyayana e Shariputra**

A notícia do assassinato dos professores, as circunstâncias e os momentos finais se espalharam por toda a parte. Os alunos de ambos, de Shariputra e Modgalyayana, estavam revoltados com os assassinos de seus mestres e queriam vingança. O desejo de vingar os mestres era intenso e a comunidade toda se agitava com tamanha injustiça feita a tão boas pessoas, mas o *Buddha* lhes disse para perdoarem os assassinos. Eles entendiam o que o *Buddha* estava lhes ensinando, mas dentro deles o ódio crescia.

Como o *Buddha* já havia lhes dito, logo mais os assassinos foram eliminados pelo próprio rei de Kosala. E como dito pelo *Buddha*, assim foi o que aconteceu, pois o grande rei viu a comoção geral de todo o povo, tanto das cidades, quanto das vilas, dos guerreiros e comerciantes, e mesmo os escravos se encontravam revoltados com tanta

covardia. O grande rei mandou exterminar o grupo de homicidas e mandou desfazer a comunidade de Devadata. Isso deixou o *Buddha* muito triste, tanto a morte dos seus amigos mais próximos, os dois professores formados por ele, quanto a morte cruel dos homicidas, pois o *Buddha* preferia o perdão e a mudança de vida à punição pela morte, e desaprovava ainda mais quando a pena de morte era precedida de torturas, a ponto dele entrar em retiro durante cerca de três meses, sem dar nenhuma aula, desgostoso com os acontecimentos. Nessa ocasião ele já era idoso, estava por volta dos seus setenta e dois anos.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

O desperto chama a paciência do mais elevado treinamento, o esforço prolongado no mais elevado *nirvana*, pois ele não é um disciplinário que bate nos outros, ele não é um asceta que insulta os outros.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Não se sentir culpado, não se sentir acusado, viver controlado sob a pura conduta moral, ser moderado ao comer, dormir e se sentar em solidão, e habitar nos mais elevados ensinamentos, esse é o ensinamento do desperto.

(75) *As diferenças na comunidade do Buddha e de Devadata*

As regras nas comunidades do Buddha e de Devadata eram semelhantes, pois Devadata não queria ter o trabalho de refazer e elaborar o código ético-normativo. Porém, algumas diferenças Devadata realizou a partir de coisas que ele discutira anteriormente com o *Buddha*: ele havia proposto ao *Buddha* tornar obrigatório que todos os pedintes vivessem em florestas ao pé de certas árvores; não receberem alimentos do povo em seus próprios lugares, mas para usar como alimento apenas as coisas que poderiam obter por seus esforços de trabalho na horta; usarem vestes feitas de trapos recolhidos nos lixões e cemitérios, sem poderem aceitar aquelas oferecidas pelos ajudantes e habitantes das vilas e cidades; absterem-se completamente de carnes de peixe e qualquer outro ser vivo; e para habitar em lugares desprotegidos. O *Buddha* recusou-se a aceitar as

Meditações
A vida do Buddha

suas exigências e ele recorreu ao grande rei de Kosala, aquele que matara seu próprio pai por incitação do próprio Devadata.

Breve meditação

Versos iniciais:

Não há uma luxúria que satisfaça, mesmo que exista uma chuva daquilo que se deseja, não há ganância que passe, mesmo com uma chuva de puro ouro. E aquele que sabe que a luxúria tem um sabor muito curto, mas causa muita dor, este é o sábio; mesmo nos prazeres celestiais ele não encontra satisfação. O praticante que está plenamente desperto se deleita somente na destruição dos desejos aflitivos.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Homens, guiados pelo medo, buscam muitos refúgios, se dirigindo para as montanhas e florestas, para grutas e árvores sagradas. Mas nada disso oferece um refúgio seguro, isso tudo não é o melhor dos refúgios, pois os homens não se libertam de todas as dores por procurarem por esses tipos de proteção.

Meditações
A vida do Buddha

(76) A instrução do Buddha para todas as comunidades de praticantes

Durante os anos de atividade do *Buddha* se formaram dezoito comunidades de praticantes e, aos setenta e nove anos de idade, o *Buddha* pediu a Ananda para convocar uma reunião com todas as comunidades em Veluvana. No tempo marcado, todos os participantes das comunidades se reuniram e o *Buddha*, erguendo sua voz de maneira espantosa para um idoso, se fez ouvir por muitas pessoas, e muitos professores tomaram nota do que foi dito e transmitiram para aqueles que não puderam ouvi-lo com clareza. O *Buddha* lhes disse assim:

“Prezados meditadores, enquanto permanecerem unidos e continuarem a ter reuniões regulares, vocês devem certamente prosperar e florescer – enquanto todos permanecerem em concordância e chegarem unidos a uma decisão para todos os assuntos.

Eventos da vida do Buddha

Não coloquem nenhuma punição sem antes terem feito conhecer as normas e explicar as transgressões e suas punições. Ensinem cuidadosamente a observância de todas as regras relacionadas à prática do modo de vida ao praticante.

Saibam que se estiverem no caminho correto, vocês nunca estarão em condições prósperas de fortunas materiais.

É necessário que vocês se comportem respeitosamente frente a todos os seus professores e preceptores, obedecendo às suas determinações disciplinares até que estejam completas todas as formações. Mas ainda assim mantenham respeito pelos seus professores, pois sem eles não poderiam ter chegado até à formação completa.

Tomem cuidado com as aflições e particularmente com o desejo sexual – busquem se manter sempre cultivando o controle emocional.

Além do retiro e da meditação em solidão, se empenhem também em observar o código de regras da comunidade, assim como os procedimentos e regras cerimoniais.

Meditações
A vida do Buddha

Que seja um prazer para vocês receberem os bons religiosos que vierem visitar os seus monastérios e conversem com eles.

Evitem cuidadosamente o orgulho e a arrogância por aquilo que são capazes de fazer e meditar, e cuidado para não ficarem orgulhosos pela quantidade de alunos e visitantes que conseguirem.

Esquivem-se das más companhias e apliquem-se diligentemente a adquirir conhecimento e a desenvolver habilidades úteis para toda a comunidade; meditem nas Quatro Verdades Superiores, na impermanência e na interdependência.

Enquanto vocês observarem estes importantes pontos e os cultivarem, vocês prosperarão e serão respeitados por todos. Além do mais, vocês serão capazes de evitar tudo aquilo que concorre para o desaparecimento da comunidade dos praticantes”.

Muitas outras instruções foram dadas, e este foi considerado o primeiro festival de meditação sobre a unidade das comunidades dos praticantes realizado pelo *Buddha*.

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que busca refúgio no *Buddha*, no *Dharma* e na *Sangha*, aquele que com claro entendimento vê as Quatro Verdades Superiores – o sofrimento, a causa do sofrimento, a cessação do sofrimento e o nobre caminho óctuplo que leva para a cessação do sofrimento – vê que este é o verdadeiro refúgio, e tendo passado para esse refúgio, o homem é liberto de todos os sofrimentos.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Um *Buddha* não é encontrado facilmente, ele não nasce em qualquer lugar, e onde quer que esse sábio nasça aquele povo prosperará. Feliz é o surgimento de um *Buddha*, felizes são os ensinamentos dele, o *Dharma*, feliz pela paz é a sua assembleia, a *Sangha*, feliz é a confiança e a fé daqueles que estão em paz.

Meditações
A vida do Buddha

(77) O Buddha permanece em uma vila com grandes necessidades

O *Buddha*, nos últimos dez meses de sua vida, permaneceu numa comunidade próxima a uma vila com muitas dificuldades financeiras. O *Buddha* tinha a intenção de atrair as pessoas para aumentar o fluxo de comércio na região e, uma vez a cada quinze dias, eles se reuniam ali. O *Buddha* estava buscando acelerar o processo de formação da sua terceira turma de professores porque ele sabia que, por força do seu envelhecimento, não poderia aguentar mais muito tempo ensinando. E permanecendo ali eles, com o grande fluxo de alunos, muitos deles comerciantes, fundaram um mercado na cidade, e os produtos do local passaram a fazer parte do circuito dos comerciantes. Rapidamente a riqueza gerada retirou a vila da miséria em que se encontrava.

Foi durante esse período que duas doenças acometera o *Buddha*. A primeira foi superada – o

Eventos da vida do Buddha

Buddha notoriamente usava a meditação como forma de descanso, pois mesmo doente ele buscava ensinar – mas a segunda doença foi aquela que o levou à morte.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que presta homenagem àqueles que merecem homenagens, quer ao *Buddha* ou aos seus alunos, aqueles que superaram a maldade e cruzaram para a outra margem além do sofrimento e da lamentação, aquele que presta homenagem para eles encontrou a libertação, não há mais medo, o mérito gerado por ele não pode ser nunca mais mensurado por ninguém.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Vivemos felizes, de fato, sem odiar aqueles que nos odeiam. Dentre os homens que odeiam nós estamos livres do ódio. Vivemos, de fato, felizes, livres de necessidades em meio aos necessitados! Dentre os homens que vivem cheios de necessidades, vivemos sem elas!

(78) O Buddha ainda doente continua a dar aulas para formar seus alunos

Nos últimos dez meses da vida do *Buddha*, enquanto tentava melhorar a condição de vida miserável de uma vila, ele ficou doente. Mas mesmo assim ele se recusava a parar de dar aulas para a sua terceira turma de alunos. Ananda, muito preocupado com o excesso de esforço do *Buddha* doente, começou a tentar impedi-lo de dar aulas. E o *Buddha* disse para Ananda:

“Ananda, por que você e os alunos estão tão preocupados comigo? O que eu ensinei não possui nenhuma referência sobre o que está dentro de mim e o que está fora de mim. Além de mim, nesta região, não há ninguém para dar os ensinamentos. Eu estou muito velho agora, estou nos oitenta. Sou como uma velha carroça, com as rodas de aço e madeira que são mantidas juntas pelos reparos constantes, e minha saúde é mantida inteiramente pelos reparos da disciplina e da

Meditações
A vida do Buddha

meditação. Me sinto verdadeiramente feliz quando considero o meu estado de praticante de meditação e disciplina, que é a libertação de todas as misérias deste mundo.

Ananda, quanto aos meus alunos, enquanto a comunidade de praticantes durar, com sua estrutura de ensino das Quatro Verdades Superiores, eles devem cultivar a confiança em si mesmos e tomar como refúgio as Três Joias – os professores, os ensinamentos e a comunidade dos praticantes, pois não há outro refúgio. Eles verdadeiramente dependerão de si mesmos, sua confiança aumentará à medida que desenvolverem uma atenção cuidadosa, uma reflexão profunda, um conhecimento verdadeiro e realmente realizarem o controle emocional do desejo sexual e da raiva. Para isso é preciso se empenhar na meditação sobre a realidade da interdependência, não somente dos acontecimentos externos ao corpo, mas principalmente os do próprio corpo.”

Essas foram as instruções dadas para Ananda, mas ele não se acalmou, e a cada dia redobrava os seus cuidados com o *Buddha* já idoso e doente.

Breve meditação

Versos iniciais:

Vivemos felizes, de fato, sem ganância em meio aos que têm muita. Dentre os homens gananciosos, nós estamos livres da ganância. Vivemos felizes, de fato, embora não tenhamos nenhuma posse. Somos como os *deus* da forma que se alimentam da felicidade!

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

A vitória respira o ódio, pois os conquistados se tornam infelizes. Aquele que desistiu de ambas, tanto da vitória quanto da derrota, se torna contente e está sempre feliz.

Meditações
A vida do Buddha

(79) O Buddha enfrenta pela última vez o grandioso Mara

Ananda e a comitiva que estava com o *Buddha* se afastaram um pouco para cuidar das suas necessidades, pois estavam viajando para uma outra comunidade a pedido do *Buddha*, e viram ao longe uma nuvem sombria, que se levantava no horizonte e que se aproximava tão rápido quanto um piscar de olhos, envolvendo o *Buddha*. Eles adentraram rápida e apavoradamente a nuvem escura, procurando pelo *Buddha*. No meio dela presenciaram o *Buddha* sentado calmamente e o grandioso Mara, o mais terrível deus do reino do desejo, o grande imperador de toda a existência no reino do desejo, logo à frente do dele. Eles ficaram aterrorizados e paralisados com a visão, pois o medo e o terror lhes percorriam todo o corpo.

E eles ouviram o grandioso deus Mara dizer ao *Buddha*: “Cumpra o que você me prometeu. Está na hora de deixar o meu reino, de

parar de ser um incômodo para mim. Não mais precisarei engolir as derrotas as quais você submeteu os meus planos. É hora de morrer, eu não posso te matar com minhas próprias mãos, mas posso te pedir que morra logo e me deixe organizar meu reino da minha maneira novamente, sem mais nenhuma interferência sua. Morra logo e desapareça, me deixe em paz, eu suplico"! E o *Buddha* lhe respondeu assim: "Grandioso Mara, não se preocupe comigo, logo morrerei, porém saiba que eu já estou além daquilo que você chama de morte e de vida, de renascimentos ou reencarnações, de eternidade e de extinção. Veja por você mesmo". E dizendo isso o *Buddha* entrou em um extraordinário estado de meditação, em que pareceu como se tivesse abandonado a vida.

Mas isso não deve ser entendido como se ele tivesse se separado da vida, como um homem que larga uma pedra que tinha em mãos; mas sim que se afastou da vida, renunciando a ela, e se colocando além do alcance da influência que produz renascimentos em lugares materiais e imateriais, e acima daquelas influências que, produzindo mérito e demérito, mantém um ser no

Meditações
A vida do Buddha

redemoinho de renascimentos descontrolados, o *samsara*.

E o grandioso Mara, Ananda e a comitiva toda viram que o *Buddha* era como um poderoso guerreiro no campo de batalha, que derruba todas as barreiras e obstáculos que encontra. Nesse momento a terra tremeu com tamanha violência que fez os cabelos das pessoas da comitiva ficarem em pé. Então o *Buddha* saiu daquele estado meditativo e disse para o grandioso Mara:

“Eu me libertei da influência do mundo das paixões e aflições, e das causas de renascimentos em uma existência cíclica de sofrimentos. Desfruto agora de uma mente perfeitamente tranquila. Dominei a existência aflitiva por destruir o princípio que a causa, o apego fixado e as expectativas que vêm dele, por meio do conhecimento da realidade da interdependência”.

O grandioso Mara, vendo aquilo, compreendeu que o *Buddha* já não estava mais em seu reino, e tendo visto que sua derrota já tinha sido definitiva desde o momento que o *Buddha* se levantou da árvore *bodhi*, reverentemente, como um guerreiro vencido, prestou suas homenagens ao *Buddha* e se afastou, desaparecendo

completamente. E o medo e terror de Ananda e da comitiva imediatamente cessaram.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Não há um fogo como a paixão, não há uma perda maior que o ódio, não há dor maior que este corpo, não há felicidade maior do que o descanso.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

A fome é a pior das doenças, os elementos do corpo o maior dos males. Se a pessoa souber isso verdadeiramente, isso é o *nirvana*, a mais elevada felicidade.

(80) A última refeição do Buddha

O *Buddha* desejou se dirigir para Veluvana, pois sentia que morreria logo. Pela manhã ele fez a sua última volta pela vila que ajudara, pedindo esmolas de alimentos, e seu estado estava tão avançado na doença que ele não conseguia mais mover seu pescoço. Alguns jovens se acercaram a ele e lhe perguntaram por que ele não conseguia mover seu pescoço. O *Buddha* brincou com eles dizendo: “A cervical de todos os *Buddhas* não é como os elos de uma corrente, mas consiste em um osso único e sólido: conseqüentemente, quando desejam examinar algum objeto posicionado atrás, eles não podem virar suas cabeças, mas tem que virar seus corpos inteiros, assim como um elefante faz o mesmo movimento”. E com isso os jovens riram e o *Buddha* também. O *Buddha* havia ficado bem próximo dos jovens dessa vila e foi uma triste despedida, pois tanto o *Buddha* quanto eles sentiram que seria o último encontro deles. E os

Meditações
A vida do Buddha

jovens acompanharam a comitiva do *Buddha* até os limites dos caminhos da vila.

No caminho, o *Buddha* parou em uma comunidade, que era dirigida por um dos seus alunos, Chunda. Este aluno estava muito feliz, preparou todo o lugar e a melhor refeição possível: um prato especial com carne de porco, tradição antiga de sua família. E o *Buddha* aceitou a oferenda de Chunda, que foi servida no dia seguinte, no período da manhã.

O *Buddha* se alimentou com o prato especial feito por Chunda, mesmo já sentindo uma dor muito forte desde quando se levantara pela manhã. E sentiu dores cada vez mais fortes à medida que se alimentava, quando então um ataque súbito de diarreia e vômito se iniciou. O *Buddha* conseguiu controlar tudo aquilo e solicitou a Ananda que preparasse rapidamente a comitiva para ir até Veluvana imediatamente. E assim foi feito. O *Buddha* pediu para Ananda enviar depois um mensageiro para dizer a Chunda que nada daquilo estava relacionado ao alimento oferecido por ele, e que na verdade tudo ocorrera porque o *Buddha* já estava idoso e doente.

Breve meditação

Versos iniciais:

Saúde é o maior dos presentes,
contentamento é a maior das riquezas, a
honestidade é o melhor dos relacionamentos, o
nirvana é a maior das felicidades.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Aquele que experimentou a doçura da
solidão e da tranquilidade é livre do medo e livre
das ações negativas, enquanto ele saboreia a
doçura de beber plenamente os ensinamentos
corretos.

Meditações
A vida do Buddha

(81) Os últimos ensinamentos do Buddha

O *Buddha*, no meio do caminho para Veluvana, já não aguentava mais de dor, e sentia muita sede, a ponto de pedir para Ananda lhe dar água da poça acumulada na beira da estrada. Ananda se recusou e conseguiram lhe dar água de uma fonte limpa. Ao beber a água, fortes dores e diarreia com muito sangue foram sentidas pelo *Buddha*, que pediu a Ananda para deixá-lo embaixo das árvores *sala* num bosque próximo. Ele deitou-se com a cabeça na raiz de uma das árvores que estava ao norte, com seus pés para o sul. Eles estavam quase na cidade de Kushinagara.

O *Buddha* chamou Ananda e a comitiva e lhes disse assim: “Ó Ananda, suas lágrimas e lamentações não têm propósito, não se entregue à inquietude, cesse o choro. Eu não disse a você previamente que a distância ou a morte nos separaram de nossos objetos queridos?”. E disse para a comitiva: “Ananda tem sido meu fiel e devotado

atendente por muitos anos. Ele está habituado com todos os sistemas dos ensinamentos. Ananda é um verdadeiro professor e preceptor, ele é muito bem versado em tudo que é relacionado a mim. Vocês devem ouvi-lo em tudo”.

E continuando lhes disse assim: “Quando eu desaparecer do estado de existência e não estiver mais com vocês, não acreditem que o *Buddha* os deixou e parou de habitar entre vocês. Vocês têm os ensinamentos sobre a meditação (*Sutras*), a teoria sobre a realidade (*Abhidharma*) e a disciplina ético-normativa (*Vinaya*). O sistema, contido em todos esses reverenciados ensinamentos, será seu professor após a minha morte. Pelo significado dos meus ensinamentos, continuarei a permanecer entre vocês. Portanto, não pensem ou acreditem que o *Buddha* desapareceu ou não está mais com vocês”. E parou o discurso para descansar.

Logo depois continuou assim: “Se vocês têm qualquer respeito por minha memória, comuniquem a minha história e eduquem as pessoas nos ensinamentos. Não me adorem, não façam imagem de mim para oferecerem coisas. Os ensinamentos e seus significados são onde minha

Meditações
A vida do Buddha

vida adquiriu sentido, e a de vocês e de todos os demais também. Sendo assim, meditem, estudem, se libertem dos sofrimentos e ajudem os demais a se libertarem deles”. E parou novamente o discurso para descansar.

Um pouco depois ele concluiu o seu ensinamento, dizendo: “Deixem que os ensinamentos sejam o barco pelo qual vocês cruzam as águas dos sofrimentos, o veículo que os levam para a libertação, mas não se apeguem a eles, pois a existência e a mutabilidade carregam consigo a destruição”. E mais uma vez teve que parar para descansar.

Logo depois continuou pela última vez: “Nunca se esqueçam disso: meu ensinamento é as Quatro Verdades Superiores, o Caminho em Oito Partes Superiores, as Superações do *Bodhisattva* e as três categorias dos ensinamentos. Deixem suas mentes serem repletas com a verdade da interdependência, e é na vida em comunidade que a grande compaixão pode ser cultivada. Vivam a interdependência e a grande compaixão, tenham isso como a luz do caminho”. E entrou num profundo silêncio; isso se deu logo antes do sol nascer.

Breve meditação

Versos iniciais:

Aquele que anda na companhia de tolos, sofre por muito tempo; a companhia de tolos, como de um inimigo, é sempre dolorosa; a companhia de um sábio é prazerosa, como encontrar-se com um grande amigo.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Portanto, a pessoa deve se aproximar do sábio, do inteligente, do erudito, do esforçado, do que cumpre seus deveres, dos *Arhats*. Aqueles que seguem esses bons e sábios homens devem fazê-lo da mesma maneira que as estrelas seguem a lua em seu caminho.

Meditações
A vida do Buddha

(82) A morte do Buddha e a sua cremação

O *Buddha* então entrou em estado meditativo e faleceu em meditação, sem nenhuma aparência de dor, sem reclamar, em paz e serenidade (*parinirvana*). O corpo foi bem envolto em um fino tecido, coberto com uma camada mais grossa de algodão e então com mais uma camada de tecido, e assim sucessivamente até que se completassem cinquenta vezes. Quando isso foi feito, o corpo foi colocado em um caixão feito de madeira com um matiz dourado. Uma pira funerária foi feita com madeiras preparadas com os mais finos perfumes.

Mahakasyapa, que tinha a mesma idade que o *Buddha*, demorou alguns dias para chegar e o fogo não foi ateado à pira funerária até a sua chegada. Mahakasyapa circulou por três vezes o corpo do *Buddha*, se prostrou por três vezes ao corpo de seu mestre e tocou a sua testa nos pés enfaixados dele. Então o fogo foi ateado, e

Eventos da vida do Buddha

sobraram apenas as relíquias. Logo após terem retirado as relíquias, uma tempestade se iniciou e as águas levaram todas as cinzas e os restos da pira.

Meditações
A vida do Buddha

Breve meditação

Versos iniciais:

Faça para si mesmo uma ilha, treine e trabalhe intensamente, e seja sábio! Se livre de suas negatividades e adentre a arte de viver sem ações aflitivas, sem culpa, e assim que possamos entrar no mundo dos que superaram os sofrimentos.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Que o sábio se liberte das próprias negatividades, como um ferreiro retira as impurezas da prata, uma por uma, pouco a pouco, e de tempos em tempos. Com relação às impurezas do ferro, quando elas se manifestam pela lide nas elevadas temperaturas, ele então as percebe e é capaz de eliminá-las. Assim também são as impurezas de alguém aflito, se não forem removidas pelo intenso esforço, elas o conduzirão para o caminho de não retidão.

(83) As relíquias do Buddha são recuperadas e Mahakasyapa organiza o primeiro concílio entre as comunidades

Nos dias seguintes à morte do *Buddha*, os professores tiveram que dividir as relíquias em oito partes, pois uma agitação sobre elas se iniciou e, para que cada imperador e seus reis pudessem tê-las em seus respectivos reinos, as comunidades acabaram não podendo ter as relíquias. E os reis fizeram monumentos funerários nas cidades e capitais que receberam as relíquias para honrar a memória do *Buddha* e se beneficiar com sua fama por meio delas.

Mahakasyapa aguardou pacientemente por dois anos e então começou um empreendimento arriscado. Ele foi recuperando uma a uma as relíquias do *Buddha*, pedindo aos reis que deixassem-no levá-las e, à medida que conseguia, seguia distribuindo-as pelas comunidades dos praticantes onde o sistema estruturado pelo

Meditações
A vida do Buddha

Buddha, com professores e preceptores, e as três categorias dos ensinamentos, era ensinado. Por fim, ele conseguiu recuperar e trazer de volta para as comunidades todas as relíquias.

E logo depois Mahakasyapa organizou o primeiro grande concílio com todos os professores e preceptores. As três categorias dos ensinamentos foram reafirmadas, todos os códigos ético-normativos diferentes formulados pelo *Buddha* foram revistos, e Mahakasyapa, o organizador do grande concílio, veio a falecer, sendo sucedido por Ananda na organização geral de todas as escolas do *Buddha*.

Quatro foram os lugares estabelecidos pelo primeiro concílio como os mais importantes lugares da vida do *Buddha*: a cidade de Lumbini como o lugar de seu nascimento, a cidade de Bodhigaya como o lugar do seu completo despertar, a cidade de Sarnath como o lugar da primeira explicação das Quatro Verdades Superiores e a cidade de Kushinagara como o lugar da morte do *Buddha*.

Breve meditação

Versos iniciais:

Desista do que tinha antes, desista do que existe depois, desista do que há entre, para que possas ir até à próxima margem da existência. Se vossas mentes forem todas juntas livres, não entrareis novamente em nenhum nascimento ou morte.

Breve meditação de cinco minutos

Versos finais:

Poucos são os homens que conseguem chegar até a outra margem e se tornam realizados. Muitos são os homens que sobem e descem por essa margem de cá. Mas aqueles que, quando os ensinamentos são bem explicados, os realizam, passarão para além do domínio da morte, tão difícil de atravessar.

Autor

Plínio Marcos Tsai

Revisão

Ana Cristina Barranco de Castro

Cibele B. Furlan

Ethel P. Beluzzi

Gabriel Barboza D'Ottaviano

Lobsang Drolma (Loyane A. P. Ferreira)

Maximiliano A. Sawaya

Patricia G. Palazzo Tsai

Diagramação

Lobsang Padma (Nirvana O. M. G. França)

Capa

Lobsang Lhamo (Estela Piccin)

Tipografia

Papel Pólen 80 g/m² (miolo)

Cartão 250 g/m² (capa)

Fonte

Palatino Linotype

Créditos da imagem.

Lobsang Lhamo (Estela Piccin)

Associação Buda Dharma - BUDA

CNPJ 17.705.692/0001-76

Contato: contato@buda.org.br